

ORGANIZAÇÃO
FRANCISCO MADALOSSO DE BITTENCOURT



ameplan

associação médica do planalto

30 ANOS



aldeia sul

Aldeia Sul Editora

Passo Fundo, outubro de 2024

AMEPLAN - 30 anos

Organização Geral

Francisco Madalosso de Bittencourt

Consultoria

Ivaldino Tasca

Oswaldir de Souza

Secretária AMEPLAN

Leticia de Oliveira

Editoração

Janaina de Castro Tasca

Capa

João Vicente Camargo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

AMEPLAN 30 anos / organização Francisco Madalosso de Bittencourt. -- 1. ed. -- Passo Fundo, RS : Aldeia Sul Editora, 2024.

ISBN 978-85-88194-13-7

1. Associação Médica do Planalto (AMEPLAN) - História 2. Medicina e saúde 3. Médicos - Formação profissional I. de Bittencourt, Francisco Madalosso.

24-226131

CDD-610

Índices para catálogo sistemático:

1. Associação Médica do Planalto : História 610

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Publicado por Aldeia Sul Editora

Passo Fundo - RS

@aldeiasuleditora

(54) 99952-3765



Apresentação

Integrar a diretoria da AMEPLAN (Associação Médica do Planalto) é realmente uma satisfação. Uma associação com essa força e união, que completa trinta anos, é motivo de orgulho a todos os médicos do Planalto Médio. E é com muito trabalho e grande empenho que apresentamos todos os associados com este lindo livro que conta um pouco da história dos trinta anos da AMEPLAN.

Agradeço imensamente meus colegas da atual diretoria, que diariamente dispõe seu tempo para trazerem mais atividades científicas a nossos associados, além das ações comunitárias e sociais. É importante estarmos cada vez mais unidos e engajados como sociedade, neste momento que vivemos da Medicina.

Manter uma associação médica unida significa fortalecer a classe médica, reunir os associados para troca de experiências, exercer seu poder de influência, qualidade de trabalho e saúde, além das atualizações sobre a vida na prática e acadêmica do conhecimento técnico-científico.

Espero que consigamos seguir contribuindo para o progresso da Medicina em Passo Fundo e região, sendo influenciadores como entidade protagonista de ações em prol da saúde e da comunidade no ensino médico, fortalecendo o associativismo e a representatividade médica.

Dra. Ornella Sari Cassol
Presidente AMEPLAN

Gestão 2024/2026



Prefácio

Como ignorar um aniversário de 30 anos de uma entidade sem fins lucrativos na qual a diretoria é composta por associados que se dedicam por devoção à gestão da mesma? Como comemorar esse aniversário de maneira significativa, que mostrasse o passado, a história de sua criação e construção, eternizando esse feito? Não tive dúvidas, um livro.

Seria muita pretensão minha escrever um livro sobre a nossa AMEPLAN, deixando de fora as vozes que marcaram e trabalharam arduamente nesses 30 anos. Como escrever sobre a atitude do dr. Carlos Antônio Madalosso que adquiriu dívida pessoal para custear a aquisição da nossa sede atual? E o dr. Diógenes Basegio que seguiu com a arrecadação de verbas e mobiliou a sede? Veio, então, a ideia de, novamente, ouvir nossos ex-presidentes. Pessoalmente contactei todos nossos ex-presidentes e solicitei que escrevessem sobre suas gestões, sem preocupação com linha editorial, apenas que rememorassem esses momentos e os colocassem no “papel”. Além disso, fomos em busca da história impressa e guardada na nossa sede para que não faltassem elementos dessa história. Li e reli todos os nossos informativos editados, aprendendo muito sobre a história da construção dessa nobre instituição.

Nossa sede própria só pode sair do sonho, devido as **Campanhas dos Tijolos e das Cadeiras**. Feitos impressionantes e imprescindíveis na construção da nossa sede. A primeira teve como finalidade finalizar a construção. A segunda objetivou a mobília de nosso auditório. O valor de cada cadeira foi de R\$30,00 durante 10 meses.

Fiquei impressionado com a qualidade de nossos informativos. Publicações sobre a Medicina da cidade, nossa história que precisavam ser lembradas. Trouxemos a maioria. Elas relatam feitos incríveis de

médicos e da sociedade médica passo-fundense. Outras tantas não estão aqui. Podem estar apenas nas memórias de nossos associados.

Em 30 anos, construiu-se uma entidade forte na comunidade médica, com propósito científico, de união da classe médica e um propósito social, com a aproximação desta com a comunidade local.

Sete ex-presidentes passaram pela AMEPLAN, 10 congressos médicos foram executados com grandiosidade. Na maioria deles, mais de 1.000 congressistas fizeram se presentes. Congressos esses regionais, mas com grandes nomes da Medicina nacional presentes. Provou-se, pelos seus congressos médicos, nossa vocação máxima: **a ciência Médica**.

A idealização e execução das Feiras de Saúde da AMEPLAN, juntamente com os PESC (Programa de Educação em Saúde na Comunidade). Ideia tão relevante que passaram a ser executadas conjuntamente com a prefeitura municipal. E que, após o grande sucesso da ideia, passou a ter o poder público como ente principal na execução das feiras, mas nunca esqueçamos, elas nasceram na AMEPLAN. Essa ação, apresentou à comunidade o **caráter social** da comunidade médica. A criação dos departamentos das especialidades médicas, reforçou o caráter científico da entidade. Os coordenadores têm como atividade organizar eventos, simpósios em suas áreas, trazendo para a AMEPLAN união em suas respectivas áreas através da ciência.

O mais incrível desses 30 anos é que eles são, na verdade, 73. A história da idealização da AMEPLAN remonta ao ano de 1951. Ano em que os doutores Ademar Secundino Petracco e Paulo Azambuja fundaram a **Associação Médica de Passo Fundo**. Em 1983, mais de 30 anos após a idealização de uma associação médica na cidade, conseguiu-se que ela se tornasse uma sucursal da AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul.

Devido a uma série de dificuldades enfrentadas por não ser uma entidade com sede própria e não ser uma entidade per se, iniciaram-se as tentativas de criação de uma associação local para a comunidade médica do norte gaúcho. Conquista essa chegou somente em 21 de setembro de 1994.

A AMEPLAN sempre esteve presente na defesa do Ato Médico e na defesa de uma Medicina nobre, tanto para pacientes como para médicos. Lutamos contra a ideia de se criar o título de bacharel em Medicina e estivemos presentes no ato público Movimento Mais Saúde para o SUS no ano de 2008, na capital gaúcha.

Esteve presente na luta contra o processo de criação do Programa Mais Médicos como estava sendo apresentado, ao lado do CREMERS e outras instituições de saúde da cidade.

Nossa associação já era pujante quando se fez presente na inauguração da Academia Passo-fundense de Medicina. Acompanhou sua história desde o princípio, passando pela construção de sede própria até os dias de hoje, fazendo-se presente e contribuindo na construção de mais uma instituição médica da cidade.

Fez-se presente no Centenário dos Hospitais da Cidade. O do Hospital de Clínicas (HCPF) em 2014 e o do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) em 2020. Assistiu a abertura de duas novas faculdades de Medicina na cidade. A Universidade da Fronteira Sul (UFFS) em 2013 e da IMED, atual Atitus, em 2014.

Recebeu importantes prêmios de reconhecimento como o RBS Construir pela idealização das Feiras de Saúde e prêmio do Ministério da Saúde através o INCA com a campanha Acenda essa ideia, apague o cigarro.

Idealizou e mantém até hoje, desde a inauguração da entidade, o Baile Comemorativo ao dia do Médico, o maior momento de congregação da Medicina da região Norte do estado, não sendo realizado somente no ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19. Devemos celebrar nosso dia junto aos nossos colegas, pois a luta por uma Medicina de qualidade e respeitada é uma das funções da nossa Associação Médica.

Como apoio à comunidade médica local, anualmente nos meses de setembro, são realizados na nossa sede, cursos de capacitação para colaboradores dos consultórios médicos.

Preocupando-se com instituições locais de apoio à saúde e à comunidade, a AMEPLAN promoveu palestras para incentivar médicos a realizarem doações de parte do Imposto de Renda para instituições locais, como FUNDICA (Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente), com a campanha Transforme seu Leão em um Leãozinho.

Este livro é uma celebração desses 30 anos de conquistas, uma homenagem aos ex-presidentes, médicos contribuíram para a construção e o fortalecimento da AMEPLAN. Mais do que um simples registro histórico, esta obra é uma prova do impacto que a união, o compromisso científico e a responsabilidade social podem ter em uma comunidade. Ao lembrarmos essa história, revivemos o espírito colaborativo que sempre impulsionou essa instituição. Que este livro inspire as futuras gerações a continuar esta jornada de sucesso, mantendo a chama da dedicação acesa por muitos anos mais.

Dr. Francisco Madalosso de Bittencourt
Diretor Administrativo AMEPLAN

Gestão 2024/2026



Sobre a
AMEPLAN

Fundada em 1994, a Associação Médica do Planalto, AMEPLAN, entidade sem fins lucrativos, reúne médicos de Passo Fundo e da região do Planalto Médio. Sua origem, remonta ao ano de 1951, quando um grupo de médicos, entre eles Dr. Ademar Petracco, Dr. Elpídio Fialho e Dr. Paulo L. Azambuja, percebeu a necessidade de criar uma entidade voltada ao associativismo da classe.

Foi então criada a Seccional da AMRIGS (Associação Médica do Rio Grande do Sul), em Passo Fundo, cuja sede administrativa foi adquirida em maio de 1983, na gestão do Dr. Paulo Marroni. A inauguração aconteceu em junho do mesmo ano, com a administração local do médico Dr. Zenóbio P. Terto de Magalhães.

No ano de 1994, a Diretoria, liderada pelo médico Dr. Carlos Antônio Madalosso, convocou uma Assembleia Extraordinária, propondo a criação de uma entidade própria, justificada pelo fato de que há muito já possuía estrutura, tanto administrativa, como financeira. Ainda nesta Assembleia foi constituída uma comissão para elaboração do Estatuto que originaria a nova entidade.

O Estatuto foi aprovado em 21 de setembro de 1994. No dia seguinte, na sede da AMEPLAN, foi eleita a primeira diretoria da Associação Médica do Planalto, gestão 94/95, tendo como presidente o Dr. Paulo Mesquita.

Sucederam-no na presidência os médicos Dr. Rosemar Stefenon (gestão 1995/1997), concluída pelo Dr. Carlos Antônio Madalosso, que assumiu em 28 de março de 1996. Dr. Diógenes Luis Basegio assumiu em 1997, sendo reeleito, e concluindo seu segundo mandato no final de 2002.

Para a gestão 2003/2005, foi eleito o Dr. Erico Ramos Hecktheuer e para gestão 2006-2008, o Dr. José Emílio Mendes Lima, reeleito para o período 2009/2011. A médica Dra. Sabine Chedid foi presidente em duas gestões: 2012/2017. Dra. Cristine Pilatti, também esteve duas gestões na presidência de 2018 à 2023. A atual gestão, 2024/2026, é composta por:

Presidente: Dra. Ornella Sari Cassol

Diretor Administrativo: Dr. Francisco Madalosso de Bittencourt

Diretor Financeiro: Dr. Geraldo Scussel

Diretor Relações Públicas e Sociais: Laura Zanella Caús

Diretor Científico: Dr. Jorge Roberto Marcante Carlotto

Diretor Normas: Dr. Nicolas Almeida Leal da Silva

Diretor Exercício Profissional: Dra. Sabine Braga Chedid

Diretor Assuntos Comunitários: Dr. Jaber Nashat de Souza Saleh

Conselho Editorial: Dra. Laura Zambonato Costamilan,

Dra. Melissa Thiesen Tumelero e Dra. Jéssica Zandoná

Departamentos:

Alergia e Imunologia:

Dra. Daniele Comin da Costa e Dra. Débora Corazza Biazin

Anestesiologia:

Dr. Alcides D'Artagnan Bueno Nunes

Angiologia e Cirurgia Vascular:

Dr. Mateus Picada Correa

Cardiologia:

Dr. Elias Sato de Almeida e Dr. Luiz Carlos Pereira Bin

Cirurgia Geral:

Dr. Aiglon Moura Simas Neto e Dr. Marcos Dal Vesco Neto

Cirurgia Plástica:

Dr. Junior Grandi

Coloproctologia:

Dr. Ramir Luan Perin

Dermatologia:

Dr. Flávia Pereira Reginatto Grazziotin e Dra. Juliana Mazzoleni Stramari

Endocrinologia:

Dr. Pésio Ramon Stobbe

Gastroenterologia:

Dra. Angelina Dantas Costa e Dr. Pedro Matheus Damiani Ferrarin

Ginecologia e Obstetrícia:

Dra. Jéssica Zandoná

Mastologia:

Dr. Diogenes Luis Basegio e Dr. Rafael Ribeiro Martini

Medicina do Trabalho:

Dr. Ricardo Presotto

Nefrologia:

Dra. Natalia Bassani Schuch

Oftalmologia:

Dra. Priscilla de Almeida Jorge

Oncologia:

Dr. Felipe Thomé dos Santos e Dra. Marina Ractz Bueno

Ortopedia e Traumatologia:

Dr. Marcos Ceita Nunes e Dr. Diego da Silva Collares

Otorrinolaringologia:

Dra. Lílcia Helena de Britto Medeiros e Dra. Bibiana Callegaro Fortes

Pediatria:

Dra. Cristina de Oliveira e Dra. Mariane Vanzin Boeira

Psiquiatria:

Dr. Juliano Szulc Nogara

Radiologia e Diagnóstico por Imagem:

Dr. Marcelo Ribeiro e Dr. Robson Rottenfusser

Reumatologia:

Dra. Thais Rohde Pavan

Urologia:

Dr. Gabriel Weiss e Dr. Mauro Ghedini Costa

AMEPLAN, um registro especial

A Associação Médica do Planalto – AMEPLAN faz este registro especial ao completar seus primeiros trinta anos de intensa atividade com incontáveis realizações. Esta publicação nos possibilita colocar orgulhoso e intenso olhar a esse passado de três décadas para que tenhamos clareza sobre as grandes dificuldades enfrentadas nessa trajetória e para que as vitórias obtidas pela entidade continuem nos influenciando de forma positiva como tem sido até agora para que todos os desafios sejam superados.

Já é senso comum que voltar nossa mente para os fatos históricos de nações, povos e/ou instituições como a AMPELAN é algo muito positivo para evitar que alguns equívocos se repitam e, principalmente, prossigamos fazendo do aprendizado constante o motor impulsionador das mudanças exigidas/impostas pelo dia-a-dia da sociedade dinâmica como a nossa.

Um olhar sobre a história tem – e sempre terá – em todos os segmentos da vivência coletiva, complexas e permanentes transformações de especial importância, para que tenhamos noção de como as coisas eram ontem, como são nos dias de hoje e sirvam de bússola para o amanhã que sempre vem carregado de novos desafios.

Nada como um olhar mais sereno sobre a evolução da medicina – que foi do ontem do decifrar das plantas visando identificar o que era veneno daquilo que podia ser remédio ao hoje da Inteligência Artificial – para valorizar os registros que agora fazemos. Um breve e oportuno olhar ao nosso passado é o que está posto aqui.

Em seu Estatuto, no seu artigo 3º está posto que “São finalidades da Associação Médica do Planalto: propugnar pela união e defesa de todos os profissionais da medicina; promover o aperfeiçoamento da cultura médico-científica; zelar, do ponto de vista deontológico, todas as atividades relacionadas com o exercício da profissão médica; colaborar com o poder público para a solução dos problemas médico-sociais e com entidades comunitárias, bem como, com as demais entidades médicas; orientar o público para a preservação e recuperação da saúde; promover o conagraçamento dos Associados através de atividades sociais e esportivas; promover a ampliação de seu patrimônio; representar os associados perante as autoridades.

Nessas três décadas a entidade esteve, diuturnamente, sempre sintonizada, de forma coletiva, na busca de concretizar esses objetivos.

Os relatos dos presidentes de cada gestão, que apresentamos adiante, confirmam essa assertiva. Cada diretoria, ao seu tempo e em cada contexto, foi fazendo sua parte diante dos desafios, ficando alicer-

ces poderosos para que a entidade fosse cumprindo com êxito sua missão. A leitura dessas manifestações mostrará uma trajetória que orgulha a todos.

A relação de projetos, iniciativas, promoções é intensa e cada presidente destaca o que acredita ser o mais significativo em cada momento da caminhada da AMEPLAN. Uma caminhada exitosa que sempre esteve (está e estará) preocupada em dar atenção: a) aos médicos, não só aos que fazem parte de seus quadros, sobre as mudanças contínuas que ocorrem no setor; b) com os organismos públicos e privados que atuam para garantir atendimento médico de alta eficiência aos doentes; c) com aqueles que estudam para exercer a medicina no amanhã; d) com população em geral que precisa de atendimento e informações especiais visando a saúde em geral; e) com fatos e ações que ocorrem na sociedade e que podem se refletir na questão da saúde.

Dos minuciosos relatos que cada presidente faz neste livro sobre suas iniciativas destacamos alguns que mostram a sociedade destacando e/ou homenageando a entidade e ações confirmando sua reponsabilidade social criativa.

Nesse contexto estão o projeto **Acenda essa ideia, apague o cigarro**, mostrando os malefícios do tabagismo, que foi premiado pelo Ministério da Saúde através do Instituto Nacional do Câncer (INCA); o prêmio **RBS Construir**, pelas Feiras de Saúde, e a placa **Honra ao Mérito**, recebida da Câmara de Vereadores de Passo Fundo pelos relevantes serviços prestados à população passo-fundense.

Outras realizações com visão social estão a indicação de médicos em órgãos locais de enorme importância para a saúde pública como o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONDICA); Conselho Municipal de Saúde (CMS); Conselho Regional de Saúde (CRS); Comissão de Denúncias e Orientações (CDO). Importante também foram o curso de Especialização em Medicina do Trabalho, o Departamento de Medicina do Trabalho e a Primeira Regional da Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho.

Nessa linha de estar atenta ao que ocorre na sociedade, as ações da AMEPLAN foram: 1) viabilizar o curso de Especialização em Medicina do Trabalho, o Departamento de Medicina do Trabalho e a Primeira Regional da Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho; 2) a campanha "Outubro Rosa", informando a população sobre prevenção e diagnóstico do câncer de mama; 3) fortaleceu a campanha "Setembro Amarelo" em apoio e conscientização social sobre o suicídio em Passo Fundo.

Com a criação do departamento especial "O Universitário", buscou estreitar relações com acadêmicos das três escolas de medicina locais: Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal de Fronteira

Sul e Atitus; deu ênfase nas iniciativas que assinalam o Dia Internacional Mulher – médica, esposa, mãe e filhas de médicos.

Num momento de grande debate nacional e visando valorizar o médico brasileiro, a AMEPLAN fez abordagem madura e indispensável sobre o Programa Mais Médicos (do governo federal), alertando a população sobre a situação da atividade médica e da saúde pública que não tem recebido, em regra, a devida atenção de muitos governantes.

Outros momentos críticos enfrentados, entre os vários vivenciados em seus trinta anos de profícuo trabalho, está a crise dos hospitais, que colocou onze instituições de renome em grave, a relação entre os profissionais com o Instituto de Previdência do Estado (IPE) e a pandemia da Covid - 19 que traumatizou o Planeta e de modo especial, infelizmente, o Brasil.

Mudanças importantes ocorreram na sociedade nesse período e os associados da AMEPLAN também estiveram atentos e resilientes, através de novos meios de comunicação, a importância da tecnologia e a rapidez na informação.

Registros mostram que os novos desafios obtiveram, em Passo Fundo, respostas adequadas e eficientes da classe médica local, que busca constante aperfeiçoamento dos profissionais da medicina visando atender cada vez melhor aos pacientes da cidade que é o terceiro polo médico do Sul do Brasil, dar respostas a iniciativas coletivas em termos de beneficiar a saúde pública como um todo e apoiar entidades do setor que beneficiam a coletividade.



*Construção da
sede própria*

Em outubro de 2002 a AMEPLAN inaugurou sua atual sede, localizada na rua Uruguai, 2001, andar térreo do Centro Comercial Crediplan.

São 300 m² de construção onde estão instalados o auditório com recursos de multimídia, ar condicionado central, sala para reuniões, sala de cursos e estrutura administrativa, além de copa e lavabos.

O sonho dos associados de adquirir a sede própria era antigo, pois até então a entidade funcionava em uma sala cedida pela AMRIGS, na rua Teixeira Soares, em frente ao HSVP.

Em 1996, na gestão do presidente Carlos Antônio Madalosso, foi assinado o contrato de compra da sede. A sede foi concluída e inaugurada na gestão do médico Diógenes Basegio.

A construção só foi possível graças a participação e apoio de todos os associados, sendo realizada pela empresa Concred Construções e Incorporações, tendo a supervisão do arquiteto Mário Sperry Cezar Filho.

O ato de inauguração da atual sede da AMEPLAN ocorreu no dia nove de outubro de 2002, com a presença de integrantes da diretoria, associados, autoridades e lideranças da comunidade, representando uma importante conquista para a classe médica e um marco na história de Passo Fundo.









*Diretorias da
AMEPLAN*

Gestão 1994 / 1995

Presidente Dr. Paulo M. Mesquita

Diretor Administrativo: Dr. Luiz Antônio Lucca

Diretor Financeiro: Dr. Edison Antônio Horn

Diretor Administrativo: Dr. Luiz Antônio Lucca

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Lisete M.W. Giacomelli

Diretor Científica: Dr. Diógenes Luis Basegio

Diretor Normas: Dr. Dirceu Endres

Diretor Exercício Profissional: Dr. Rosemar Stefenon



Gestão 1996 / 1997

Presidente Dr. Carlos Antônio Madalosso

Diretor Administrativo: Dr. Juarez A. Dal Vesco

Diretor Financeiro: Dr. Antônio Telmo R. Vieira

Diretor de Normas: Dr. Luiz Antônio Lucca

Diretor Científico: Dr. Diógenes Luis Basegio

Diretora Relações Públicas e Sociais: Dra. Lisete M. W. Giacomelli



Gestão 1998 / 1999

Presidente Dr. Diógenes Luis Basegio

Diretor Administrativo e Exercício Profissional: Dr. Alberi Nascimento Grandó

Diretora Financeira: Dra. Mirian Beatriz Gehen Ferrari

Diretor Científico: Dr. José Roberto Grisolfi

Diretora Relações Públicas e Social: Dra. Cirley Maria Moraes

Diretor de Normas: Dr. Érico Ramos Hecktheuer



Gestão 2000 / 2002

Presidente Dr. Diógenes Luis Basegio

Diretor Administrativo: Dr. Alberi Nascimento Grando

Diretor Científico: Dr. José Roberto Grisolfi

Diretor de Normas: Dr. Érico Ramos Hecktheuer

Diretora Financeira: Dra. Mirian Beatriz Gehen Ferrari

Diretora Relações Públicas e Social: Dra. Cirley Maria Moraes



Gestão 2003 / 2005

Presidente Dr. Érico Ramos Ecktheuer

Diretor Administrativo: Dr. Glênio Spinato

Diretor Financeiro: Dra. Mirian Beatriz Gehlen Ferrari

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Cirley Maria Moraes

Diretor Relações Internacionais: Dr. Araby Augusto Nácul Filho

Diretor Científico: Dr. José Emilio Mendes Lima

Diretor Normas: Dr. Pedromar Balestreri

Diretor Exercício Profissional: Dr. Jorge Antônio Winckler

Diretor Assuntos Comunitários: Dr. Diógenes Luis Basegio



Gestão 2006 / 2008

Presidente Dr. José Emilio Mendes Lima

Diretor Administrativo: Dr. Rogério Tomasi Riffel

Diretor Financeiro: Dr. Geraldo Scussel

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Mara Lúcia Costamillan Zittlau

Diretor Relações Internacionais: Dr. Pedromar Balestreri

Diretor Científico: Dr. Carlos Agostinho Bastos

Diretor Normas: Dr. Araby Augusto Nacul Filho

Diretor Exercício Profissional: Dr. Jorge Roberto Salles Anuniação

Diretor Assuntos Comunitários: Dr. Diógenes Luis Basegio



Gestão 2009 / 2011

Presidente Dr. José Emílio Mendes Lima

Diretor Administrativo: Dr. Rogério Tomasi Riffel

Diretor Financeiro: Dr. Geraldo Scussel

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Sabine Braga Chedid

Diretor Científico: Dr. Paulo Roberto Reichert

Diretor Normas: Dr. Araby Augusto Nacul Filho

Diretor Exercício Profissional: Dr. César Augusto Caleffi Paiva

Diretor Assuntos Comunitários: Dr. Diógenes Luis Basegio



Gestão 2012 / 2014

Presidente *Dra. Sabine Braga Chedid*

Diretor Administrativo: Dr. Rogério Tomasi Riffel

Diretor Financeiro: Dr. Geraldo Scussel

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Marlene Grandó Gava

Diretor Científico: Dr. Paulo Roberto Reichert

Diretor Normas: Dr. Araby Augusto Nacul Filho

Diretor Exercício Profissional: Dr. Lucas Duda Schimitz

Diretor Assuntos Comunitários: Dr. José Emilio Mendes Lima



Gestão 2015 / 2017

Presidente *Dra. Sabine Braga Chedid*

Diretor Administrativo: Dr. Rogério Tomasi Riffel

Diretor Financeiro: Dr. Geraldo Scussel

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Sabrina Frighetto Henrich

Diretor Científico: Dra. Lina Rosa Dal Moro Maito

Diretor Normas: Dr. Araby Augusto Nacul Filho

Diretor Exercício Profissional: Dr. José Emilio Mendes Lima

Diretor Assuntos Comunitários: Dra. Débora Falk Lopez Boscatto



Gestão 2018 / 2020

Presidente Dra. Cristine Fasolo Pilati

Diretor Administrativo: Dra. Lina Rosa Dal Moro Maito

Diretor Financeiro: Dr. Geraldo Scussel

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Júlia Cremona Cadore

Diretor Científico: Dra. Sabrina Frighetto Henrich

Diretor Normas: Dr. Alison Blum Saraiva

Diretor Exercício Profissional: Dr. Gilberto Matos do Nascimento

Diretor Assuntos Comunitários: Dr. José Ribamar Saraiva Júnior



Gestão 2021 / 2023

Presidente Dra. Cristine Fasolo Pilati

Diretor Administrativo: Dr. João Isidro Fracasso

Diretor Financeiro: Dr. Geraldo Scussel

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Sabrina Frighetto Henrich

Diretor Científico: Dr. Vinicius Buaes Dal Maso

Diretor Normas: Dr. Alisson Blum Saraiva

Diretor Exercício Profissional: Dr. Gilberto Matos do Nascimento

Diretor Assuntos Comunitários: Dr. José Ribamar Saraiva Júnior



Gestão 2024 / 2026

Presidente *Dra. Ornela Sari Cassol*

Diretor Administrativo: Dr. Francisco Madalosso de Bittencourt

Diretor Financeiro: Dr. Geraldo Scussel

Diretor Relações Públicas e Social: Dra. Laura Zanella Caús

Diretor Científico: Dr. Jorge Roberto Marcante Carlotto

Diretor Normas: Dr. Nicolas Almeida Leal da Silva

Diretor Exercício Profissional: Dra. Sabine Braga Chedid

Diretor Assuntos Comunitários: Dr. Jaber Nashat de Souza Saleh





*Depoimentos
ex-presidentes*



Dr. Paulo M. Mesquita

Gestão 1994 / 1995



Tivemos a satisfação de estarmos à frente do projeto de criação, juntamente com nosso grande mestre professor Dr. Carlos Madalosso, que o iniciou e nós conseguimos concluí-lo, para a nossa AMEPLAN.

Ao finalizarmos a Gestão, fizemos uma análise do que foi feito pelo grupo de parceiros, que muito nos ajudou naquela caminhada, entre eles Dr. Luiz Antônio Lucca, Dr. Dirceu Endres, Dr. Edson Antônio Horn, Dr. Diógenes Basegio, Dr. Rosemar Stefenon e Dra. Lisete M. W. Giacomelli, com a participação efetiva da nossa inesquecível secretária Salete, colegas que não mediram esforços para elevar o nível da AMEPLAN, a ponto de causar um certo ciúme na AMRIGS de Porto Alegre.

As atividades científicas se somavam e Passo Fundo se tornava um polo regional na educação e formação de médicos, levando-nos a sermos notados no Estado e fora dele.

Começamos nosso trabalho dando continuidade à tarefa iniciada pelos dirigentes da antiga AMRIGS – Seccional de Passo Fundo, visando a ampliação do quadro de cidades, fariam parte da AMEPLAN. Realizamos inúmeras reuniões, visitamos lideranças médicas de outras localidades, levamos nossas propostas e obtivemos a aceitação de um número superior ao esperado.

Iniciamos uma campanha árdua, tentando conscientizar os colegas, que contribuíam com apenas uma entidade médica, mostrando que havia a necessidade legal do médico contribuir com a AMB e AMRIGS, e ainda, com a AMEPLAN, deixando assim de permanecer em situação irregular para com os órgãos diretivos da medicina regional, estadual e nacional. Houve aceitação em massa, mostrando com isso, que havia credibilidade da classe, para com nossa diretoria.

Concretizamos um acordo com a Unicred, tentando viabilizar e facilitar o pagamento destas entidades, dando ao colega médico associa-

do, a oportunidade de despreocupar-se com este encargo, apenas autorizando o desconto, em conta corrente, naquela instituição bancária.

Foram concluídos os acertos, firmando convênio entre AMEPLAN, UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Secretaria Municipal de Saúde e Prefeitura Municipal, viabilizando o XII Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, de agosto de 1994 a setembro de 1995, culminando com a formação de grande número de profissionais desta área da medicina. Após solenidade de formatura festiva, inserimos no mercado regional, colegas especializados em Medicina do Trabalho. Também, foi fundado o Departamento de Medicina do Trabalho da AMEPLAN e a Primeira Regional da Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho, com sede em nossa cidade.

Em maio de 1995, realizamos o III Congresso Médico de Passo Fundo e o Jubileu de Prata da Faculdade de Medicina da UPF (Universidade de Passo Fundo). Este evento científico foi de padrão internacional, com a participação de mais de 800 inscritos, oriundos de muitas cidades do sul do Brasil. Nesta época, os congressos realizados em Porto Alegre colocavam, entre 400 e 500 inscritos. Após meses de trabalho exaustivo da Comissão Organizadora, vimos alcançadas todas as metas e tivemos saldo positivo volumoso que, de imediato, foram doados por aquela comissão à AMEPLAN, sendo destinado para a compra de equipamentos de informática de última geração (computadores, impressoras laser e matricial, scanner de mesa, projetores de slides, entre outros) e, por fim, iniciamos a reforma da sede da entidade, que passou a contar com instalações modernas e ambiente agradável, promovendo pequenas palestras e reuniões, com cadeiras confortáveis, material audiovisual e iluminação compatíveis com o padrão dos nossos associados.

Apoiamos de maneira efetiva e vimos coroado de sucesso, o Simpósio de Homeopatia e Acupuntura, em agosto de 1995, na ocasião em que esta atividade passou a ser reconhecida pela AMB (Associação Médica Brasileira), como especialidade médica.

Realizamos, através do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, também em agosto daquele ano, o Curso de Atualização em Ginecologia e Obstetrícia. O Departamento de Cirurgia Geral da AMEPLAN e a disciplina de Cirurgia Gastroenterológica, da Faculdade de Medicina da UPF, realizou o Curso de Cirurgia Hepática. Em setembro, o Departamento de Medicina do Trabalho realizou o Curso de Atualização da Nova NR - 7 e apoio ao 1º Simpósio de Saúde Ocupacional do Planalto Médio.

Todos estes eventos científicos foram prestigiados pelos colegas

médicos, que participaram de maneira efetiva, nos emprestando seu apoio e nos dando incentivo para que continuássemos elevando o padrão médico de nossos profissionais.

Sempre foi meta desta diretoria conquistar, para nossos associados, lugar de destaque no contexto social de nossa comunidade, assegurando para o médico de Passo Fundo, seu papel de profissional e de cidadão.

Para alcançarmos esta finalidade, colocamos representantes médicos em todos os órgãos municipais ligados à saúde, para que a classe tenha participação nas decisões da comunidade, participando do CONDICA (Conselho dos Direitos da Criança e Adolescente), do CMS (Conselho Municipal de Saúde), do CRS (Conselho Regional de Saúde), CDO (Comissão de Denúncia e Orientação), entre outros, dando assim a oportunidade de a voz do médico ser ouvida, também nas deliberações comunitárias.

Elegemos um Delegado da AMB, membro do Conselho de Representantes, junto à AMRIGS, que tiveram participação ativa nas reuniões que decidiram os rumos da medicina brasileira dando, até hoje, lugar de destaque à Passo Fundo, nas representações da classe.

Naquele final de gestão, tínhamos todos a sensação do dever cumprido e a ansiedade motivada pelo sonho não realizado, que acompanhavam cada um de nós. Tínhamos a esperança que aqueles sonhos e anseios que nos acompanhavam, se transformariam nas realizações dos que nos sucederiam e na realidade do porvir, que mantiveram acesa, a chama de nosso interesse, nos mantendo como soldados da luta da AMEPLAN, pelo progresso da ciência e pela estabilidade e dignidade da profissão de médico.

Foi, sem dúvidas, uma honra dirigir a AMEPLAN!



Dr. Carlos Antônio Madalosso

Gestão 1997



Em 1951, o Dr. Ademar Secundino Petracco e o Dr. Paulo Azambuja fundaram a Associação Médica de Passo Fundo. Tinha poucos membros, mas havia uma regular atividade de dois encontros semestrais, sendo palestras ou debates, com significativa participação dos associados.

Em 1983, assumiu a presidência o Dr. Zenóbio Terto de Magalhães, conseguindo que esta associação se transformasse numa seccional da AMRIGS (Associação Médica do Rio Grande do Sul). Foi comprada uma sede no nono andar do Edifício das Clínicas.

De início com intensa atividade científica, mas foi reduzindo com o passar dos anos. Eu era um crítico e seguido falava com o presidente para que estimulasse mais as atividades científicas.

Em, estando na sala do café do Centro Cirúrgico do Hospital São Vicente de Paulo, fui abordado publicamente pelo então presidente Dr. Geraldo Tessler:

- Madalosso, tu que és um crítico da nossa Regional, está na hora de assumir a presidência, uma vez que dentro de 2 meses estarei deixando a presidência e não tem ninguém interessado em assumi-la”.

Pego de surpresa respondi-lhe: Geraldo se não tiver outro candidato eu posso assumir, mas não estou disposto a fazer campanha para tal.

Passado mais um mês, o Dr. Geraldo me avisou que tinha feito um edital e que ninguém se candidatou. Aceitei, então, a indicação. Feita a assembleia geral, eu fui aprovado por unanimidade, juntamente com uma dedicada diretoria.

A sede da entidade era composta por três salas. Uma para a presidência, uma para a secretaria e uma para pequenas reuniões. Dispunha, ainda, de um telefone e de uma máquina de escrever.

Na minha posse, desafiei os colegas a promoverem encontros e jornadas. O Departamento de Ginecologia me procurou para a realização de uma jornada. Encarreguei a secretária para conseguir a lista dos especialistas em ginecologia da Região. Foi muito difícil pois o CRM (Conselho Regional de Medicina) não quis nos dar a lista e, por isto, tivemos que recorrer aos hospitais e à UNIMED para conseguir uma lista que, por certo, era incompleta.

Vendo esta dificuldade o Dr. Edson Horn, nosso tesoureiro, propôs a compra de um computador. A AMRIGS negou o pedido. Fiz, então, uma solicitação para os colegas que prontamente me auxiliaram na compra. Outra dificuldade surgiu, pois, a nossa secretária não sabia lidar com o aparelho. Teria de fazer um curso, que não existia em Passo Fundo, mas apenas em Porto Alegre e São Paulo. Optou por São Paulo pois lá residia uma irmã e reduziria o custo da hospedagem.

Novamente, a recusa da matriz em nos ajudar. Consegui o número suplicando aos colegas que me atenderam e permitiram que a Satele fizesse o referido curso e, a partir de então, o trabalho da secretaria tornou-se mais eficiente e fácil.

Em junho, outra dificuldade. Fomos ao Clube Comercial para reservar o salão principal para a comemoração do dia do médico. O Clube não aceitava a reserva sem o CGC, que não dispúnhamos. Reservei no meu nome, pois sendo sócio tinha o direito de fazê-lo.

Vendo tantas dificuldades, fiz uma reunião com a diretoria e propus estudarmos a criação de uma entidade local. O assunto da reunião chegou à AMRIGS. O presidente me telefonou e me xingou por ter tal ideia. Fui à Porto Alegre, em reunião da diretoria, para explicar a nossa intenção. Saí de lá frustrado pois não aceitaram a minha proposta. Inconformado, retornei a Porto Alegre e expliquei-lhes que a AMRIGS não teria prejuízo, pois sua mensalidade seria cobrada normalmente. Aceitaram a proposta. Feliz, voltei a Passo Fundo, convoquei uma assembleia propondo a ideia, que foi aceita com entusiasmo.

Iniciamos, então, os procedimentos para abrir a nova entidade. Orientados por advogado amigo, encaminhamos os papéis para a nova entidade. No Brasil, a burocracia é complexa e a aprovação demorou. Terminou meu mandato de Presidente sem conseguir realizar o objetivo. Para a nossa felicidade assumiu o Dr. Paulo Mesquita que era membro de nossa diretoria e comungava com os mesmos propósitos.

Nos primeiros meses da presidência do Dr. Mesquita, veio a confirmação do pedido. O presidente convocou uma assembleia para dar a

notícia aos associados. Com entusiasmo, foi aplaudida a criação e definida oficialmente o nome AMEPLAN – Associação Médica do Planalto.

A AMEPLAN passou a ser ativa, realizando encontros e jornadas. Sentíamos a falta de uma sede própria.

Em 1995, assumiu a presidência o Dr. Rosemar Stefenon que havia sido de nossa diretoria e que gentilmente me convidou para participar da sua gestão, o que foi aceito. Dois meses após assumir, Dr. Rosemar teve problemas pessoais que o levaram a pedir demissão. Como reza o estatuto, quando um presidente deixa o cargo antes de terminar a gestão, poderá assumir um membro da diretoria para um mandato tampão. Convocada a assembleia, fui eleito por unanimidade.

Tive a sorte de ser procurado pelo Dr. Milton Roos, que criara a empresa Concred, destinada a construir um prédio para consultórios médicos. O preço cobrado era o preço de custo da obra. Dr. Milton me ofereceu uma grande sala, com preço razoável. Olhando a sala, vi que a mesma tinha um pé direito muito alto, de oito metros. Me dispus comprá-la, desde que fosse feita uma laje intermediária, o que foi feito sem novos custos.

Analisando a minha atitude, posteriormente, vi que fui um pouco inconsequente pois a AMEPLAN não tinha fundos e eu aceitei ficar de fiador. Como prova que Deus ajuda as boas intenções, iniciei uma campanha entre os colegas que foi exitosa, chamada de Campanha dos Tijolos, onde cada um que me ajudasse com uma certa quantia receberia na fachada da nova sede um tijolo com seu nome gravado.

Tivemos êxito pois, em pouco tempo, tínhamos pago a nova sede. Por sugestão de engenheiro amigo, foi proposta a ideia de construir três salas no andar de cima, uma para a secretaria e duas para reuniões, bem como um anfiteatro no andar térreo.

O problema de sempre: não tínhamos numerário para tal. Em reunião de diretoria, resolvemos oferecer às famílias o direito de ter o nome de seu médico em cada uma das salas, desde que nos ajudassem com a quantia suficiente para fazer as divisórias, piso, aberturas e alguns móveis. A aceitação para as duas salas foi imediata, mas não conseguimos alguém interessado no anfiteatro, cujo preço era quatro vezes o preço da sala. As salas foram denominadas Dr. Valny Giacomelli e Dr. Juarez Tarasconi.

Em maio, com as salas já prontas, convoquei uma assembleia para decidir sobre a realização do primeiro Congresso Médico de Passo

Fundo. Iniciei a reunião pondo os colegas a par da situação da sede. Quando avisei que não houve interessados para o anfiteatro, o Dr. Albino Sciesleski levantou-se e dirigindo em voz alta para o meu filho disse: “Carlos Augusto, está na hora de você homenagear o seu pai comprando a cota do anfiteatro”. Pego de surpresa, meu filho aceitou a ideia. Teve muita dificuldade de honrar o compromisso, pois estava numa fase inicial de sua carreira profissional, mas conseguiu fazê-lo. Este é o motivo porque o anfiteatro leva o meu nome.

Após o Congresso e a comemoração do final do ano terminou o meu mandato, sendo eleito para o cargo o Dr. Diógenes Basegio. O Dr. Diógenes e sua tesoureira, Dra. Miriam Ferrari, graças aos seus carismas, conseguiram mobiliar e completar o anfiteatro, oferecendo aos colegas que contribuíssem financeiramente ter o seu nome gravado nas belas poltronas. Comprei duas unidades e coloquei nas mesmas os nomes de meu filho e de meu genro.

Esta é uma história sumária da criação da AMEPLAN bem como a da sua sede, que nos orgulhava pois, na ocasião, éramos a única associação do interior do Rio Grande do Sul a ter sua sede própria.

Associação Médica do Planalto inaugurou sede com mais de 300m²

JOSEMAR BORTOLINI



Momento da decoretação da placa do auditório

Ontem à noite, a Associação Médica do Planalto (Arneplan), inaugurou a nova sede da entidade junto ao Centro Comercial Unimed. A sede está mais ampla com um auditório para mais de cem pessoas, salas, espaço para secretaria e sala de reuniões. São aproximadamente 300 metros quadrados onde estão instalados auditório com recursos de multimídia, ar condicionado central, sala para reuniões e estrutura administrativa, entre outros.

Página 11

Feira de Saúde beneficia mais de 2 mil pessoas



Primeira Feira de Saúde do ano presta serviço a mais de mil pessoas



Coordenador da feira, Diego de Souza

Do lado da Feira Saúde de São José do Rio Preto, no Bairro Vista Cruz, aconteceu a primeira Feira de Saúde do ano, promovida pela Arneplan/Associação Médica do Planalto.

com a participação massiva da população em idade de ser vacinada e com a realização de exames. É importante para todos, porque a comunidade recebe informações e atendimento nos quesitos da saúde. O que acontece é uma estrutura de apoio e atendimento.

Nesta primeira Feira de Saúde, participaram a Secretaria Municipal de Saúde, Associação dos Hipertensos, Associação dos Diabéticos, ABC-BS,

Feira de Saúde de São José do Rio Preto, Hospital São Vicente de Paulo, Hospital de Otorrinolaringologia, Centro de Apoio de Alcoolismo, Centro de Apoio aos Prisioneiros e Externos, Associação de Nutrição Enteral, Serviço de Saúde Mental, Laboratório de Saúde, Laboratório de Diagnóstico de Infecções, Laboratório de Diagnóstico de Doenças Sexualmente Transmissíveis e de Doenças



Nas primeiras atividades, com a realização de exames, foram atendidas mais de mil pessoas.

Dr. Diogenes Luis Basegio

1ª Gestão 1998/1999

2ª Gestão 2000/2002



Quando assumi a presidência da AMEPLAN (Associação Médica do Planalto) em 1997, eu e minha diretoria tínhamos muitos desafios, mas, imbuídos de determinação, vontade e garra, nossos objetivos com certeza foram atingidos.

Nosso primeiro desafio foi construir nossa nova sede. Recebemos uma área de aproximadamente trezentos m², no Centro Comercial UNICRED, adquirida pela administração anterior, cujo presidente era o colega Dr. Carlos Madalosso, que estava sendo edificado e precisávamos saldar parcelas desta aquisição, realizar toda a obra, desde o reboco das paredes até a montagem de todas as dependências do local. Foram, aproximadamente, quatro anos de construção do auditório para mais de 100 pessoas, salas, espaço para a secretaria e sala de reuniões. Estes espaços todos com multimídia, ar condicionado central, sala para reuniões e estrutura administrativa, entre outras. Graças à colaboração dos associados, conseguimos entregar esta área pronta em 9 de outubro de 2002.

Nosso segundo e grande desafio era realizar o 4º Congresso Médico de Passo Fundo e 15º Congresso da AMRIGS. Passo Fundo foi escolhido para sediar este evento.

Diferentemente dos eventos anteriores organizados pela AMRIGS em outras cidades do Rio Grande do Sul, a AMEPLAN assumiu o compromisso de organizar todo o evento, sem a interferência da Associação Médica do Rio Grande do Sul. Foi o maior evento até então realizado em Passo Fundo.

Foram mais de 1900 inscritos, mais de cem palestrantes e mais de quarenta expositores da indústria farmacêutica e de equipamentos médicos que tornaram o ginásio da Educação Física da UPF (Universidade de Passo Fundo) em uma esplêndida área de exposição. Quatro prédios do Campus da Universidade foram utilizados para palestras, temas livres e posters apresentados.

Sem dúvida, este evento consolidou ainda mais Passo Fundo como um centro regional de ensino e de um dos principais polos médicos do Sul do Brasil.

Tínhamos, também, outro objetivo: inserir a classe médica de Passo Fundo nas comunidades mais carentes. Criamos então as Feiras de Saúde da AMEPLAN, atividade voluntária de muitos profissionais da saúde, realizadas a cada dois meses, aos sábados. Verdadeiros mutirões de atendimento em áreas estratégicas do município (escolas).

Foram cinco anos de muitas atividades, envolvendo várias entidades, que levaram aos bairros os mais diferentes tipos de atendimento. Eram atendidas, em média 700 a 1500 pessoas, em cada feira. A AMEPLAN tornou-se uma marca forte, recebendo em 2002 o prêmio **RBS Construir**, conferido às entidades com relevantes serviços prestados às comunidades.

Outra ação de nossa gestão foi a criação do projeto **Acenda esta ideia: apague o cigarro**, coordenado pela colega de diretoria Dra. Miriam Ferrari. Este projeto mostrou diferentes aspectos do tabagismo e os malefícios provocados por ele. Foram exposições anuais no Bella Città Shopping Center e em alguns municípios da região, através de exposições fotográficas, com duração de alguns dias e acompanhado por profissionais da área, que orientavam as pessoas e esclareciam dúvidas. Este projeto foi premiado pelo Ministério da Saúde, através do INCA (Instituto Nacional do Câncer), como reconhecimento pelas atividades realizadas.

A criação de grupos de apoio aos pacientes e seus familiares com doenças crônicas e degenerativas foi de extrema relevância, pois as atividades semanais e mensais reuniram centenas de pacientes e/ou familiares, com suporte de psicólogos, fisioterapeutas, enfermagem e médicos especialistas. Alguns dos grupos mais atuantes foram o Grupo de Apoio a Mulheres com Câncer de Mama, Grupo de Apoio aos Familiares dos Portadores da Doença de Alzheimer, Grupo de Apoio aos Familiares com Esclerose Múltipla, dentre outros.

Em meus dois mandatos muitas outras atividades foram realizadas, como cursos, palestras, atividades com a sociedade organizada e com as comunidades de nosso município. Isso somente foi possível devido ao espírito coletivo e a dedicação de todos os membros das duas diretorias. Também, foi possível devido a colaboração de todos os associados da AMEPLAN e de muitas entidades públicas e privadas de nosso município.

Ameplan incentiva a criação da associação dos portadores da doença de Alzheimer

Em parceria com o Grupo de Apoio de Apoio à Doença de Alzheimer (GADA) e o Instituto de Diagnóstico e Referências Epidemiológicas (IDR) do Ministério da Saúde, o Projeto Ameplan desenvolveu um projeto de incentivo à criação de associações de portadores da doença de Alzheimer. Uma comissão foi formada para avaliar os projetos e apoiar a criação de associações.

O objetivo do projeto é proporcionar suporte técnico e financeiro às associações de portadores da doença de Alzheimer. O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.

Para a criação de uma associação, é necessário que o grupo tenha pelo menos 10 membros e que os membros sejam portadores da doença de Alzheimer. O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.

O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.



Presidente do Grupo de Apoio de Apoio à Doença de Alzheimer (GADA).

O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.

Em parceria com o Grupo de Apoio de Apoio à Doença de Alzheimer (GADA) e o Instituto de Diagnóstico e Referências Epidemiológicas (IDR) do Ministério da Saúde, o Projeto Ameplan desenvolveu um projeto de incentivo à criação de associações de portadores da doença de Alzheimer.

O objetivo do projeto é proporcionar suporte técnico e financeiro às associações de portadores da doença de Alzheimer. O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.

Para a criação de uma associação, é necessário que o grupo tenha pelo menos 10 membros e que os membros sejam portadores da doença de Alzheimer. O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.

O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.

O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.



"Grupo de Apoio Voluntárias da Mama"



O Grupo de Apoio Voluntárias da Mama surgiu em 2001, com o objetivo de oferecer suporte técnico e financeiro às associações de portadores da doença de Alzheimer. O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.

O Grupo de Apoio Voluntárias da Mama surgiu em 2001, com o objetivo de oferecer suporte técnico e financeiro às associações de portadores da doença de Alzheimer. O projeto prevê a realização de cursos de capacitação para os membros das associações, bem como a realização de eventos de conscientização e divulgação da doença.

Ameplan recebe prêmio nacional

O projeto "Terapia em Família" recebeu o prêmio nacional de melhor projeto de intervenção em saúde mental, promovido pelo Instituto Nacional de Políticas de Saúde (INPS) em parceria com o Projeto Ameplan. O prêmio é destinado a projetos de intervenção em saúde mental que tenham impacto social e econômico.

O projeto "Terapia em Família" recebeu o prêmio nacional de melhor projeto de intervenção em saúde mental, promovido pelo Instituto Nacional de Políticas de Saúde (INPS) em parceria com o Projeto Ameplan. O prêmio é destinado a projetos de intervenção em saúde mental que tenham impacto social e econômico.

O projeto "Terapia em Família" recebeu o prêmio nacional de melhor projeto de intervenção em saúde mental, promovido pelo Instituto Nacional de Políticas de Saúde (INPS) em parceria com o Projeto Ameplan. O prêmio é destinado a projetos de intervenção em saúde mental que tenham impacto social e econômico.

O projeto "Terapia em Família" recebeu o prêmio nacional de melhor projeto de intervenção em saúde mental, promovido pelo Instituto Nacional de Políticas de Saúde (INPS) em parceria com o Projeto Ameplan. O prêmio é destinado a projetos de intervenção em saúde mental que tenham impacto social e econômico.



Dr. Érico Hecktheuer

Gestão 2003 / 2005



Acessar memórias longínquas é um exercício bem interessante.

Recebi a oportunidade de revisitar minha gestão na presidência da AMEPLAN, no triênio 2003/2005. Entrei na diretoria em 1997, na gestão do Dr. Carlos Madalosso, permanecendo nas duas gestões seguintes, presididas pelo Dr. Diógenes Basegio.

Foi um período de muito dinamismo e entusiasmo na AMEPLAN, em função da recente inauguração da nova sede. Coube a nós o desafio de estruturar as salas com equipamento de som, imagem e refrigeração.

Destaco a continuidade das Feiras de Saúde nos bairros, onde mais de 100 voluntários proporcionaram atendimentos para milhares de pessoas. Implantamos as reuniões científicas das quartas-feiras, para apresentação e debate de temas atuais da medicina, coordenadas pelo Dr. José Emílio Mendes. A Dra. Mirian Gehlem Ferrari nos brindou anualmente com a Mostra do Tabagismo, evento premiado pelo INCA. Anualmente realizado, o curso teórico prático de cirurgia e videolaparoscopia urológica, coordenado pelo Dr. Cláudio Morales.

Acolhemos na sede da entidade diversos grupos de apoio, como as Voluntárias da Mama, grupo de familiares de pacientes com Alzheimer e de esclerose múltipla.

Ainda em 2004, realizamos eventos comunitários, tais como Mulher 2004 (no mês de março), abordando a saúde da mulher, e Criança 2004 (no mês de outubro), dedicado a saúde infantil.

Foi um triênio de intenso trabalho, aprendizado e realizações, que guardo com muito carinho na minha memória. Agradeço a todos que compartilharam comigo essa jornada.



Dr. José Emílio Mendes Lima

Gestão 2005 / 2011



A minha história na AMEPLAN remonta a sua fundação, no ano de 1994. À época, exerci o cargo de Diretor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, até ser convidado pelo então presidente, Dr. Diógenes Basegio, para ser Diretor Científico da Entidade na gestão de 1999 a 2002, permanecendo nesse cargo na gestão do Presidente Érico Hecktheuer, de 2002 a 2005. Neste período, organizamos, e fui Presidente da Comissão Científica, o VI Congresso Médico de Passo Fundo, que ocorreu de 17 a 19 de outubro de 2002.

Em 2005, aceitei a indicação e a responsabilidade de presidir a AMEPLAN. Mantive as sessões científicas das quartas-feiras, às 18h30, sendo algumas como reuniões informativas, em especial, sobre Imposto de Renda, Previdência Oficial (INSS) e perspectiva do mercado de trabalho. Realizamos algumas sessões abertas à população em geral, com temas de interesse de nossa comunidade.

Continuamos realizando as feiras de saúde em escolas de bairros de nossa cidade. Em 2006, foram realizadas cinco feiras de saúde e, nos anos seguintes, em média, quatro feiras de saúde por ano, diminuindo a sua frequência devido à realização de outros eventos semelhantes, promovidos por outras entidades.

Em nossa gestão, demos continuidade a realização de vários cursos de Qualidade no Atendimento, para secretárias da área médica. Realizamos eventos em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, alguns deles abertos a comunidade em geral.

Destaco a criação do projeto ***Acenda essa ideia: apague o cigarro***, com palestras à comunidade alertando sobre os malefícios do tabagismo e participamos, em 31 de maio de 2006, do 2º Concurso de Cartazes sobre Tabagismo, junto à comunidade escolar, promovido pela colega Dra. Mirian Gehlen Ferrari, junto à 6ª Coordenadoria Regional de Saúde e da 7ª Coordenadoria de Educação.

Apoiamos e destacamos, várias vezes, em nosso informativo, a campanha **Transforme seu Leão em um Leãozinho**, que incentiva a destinação de parte do Imposto de Renda para entidades locais, através do FUNDICA (Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente). Em decorrência dessa campanha, demos destaque, no informativo, aos médicos que receberam o diploma **Amigo da Criança e do Adolescente**.

Em 2006, foi reativado o Departamento de Cirurgia Plástica e criado o Departamento de Neurologia e Neurocirurgia.

Uma das coisas mais importante de nossa gestão foi ter observado que não tínhamos uma receita fixa das mensalidades, pois, na época, a maioria dos sócios pagavam as mensalidades através de boleto bancário. Contatamos colegas cujas mensalidades eram pagas dessa forma, para que optassem por débito em conta, e conseguimos a adesão de aproximadamente 90% dos sócios, assegurando, assim, uma receita fixa mensal para melhor administração da nossa entidade. Convidamos vários colegas a tornarem-se sócios da AMPLAN, sendo que, em 2007, ocorreu um expressivo acréscimo de 46 novos sócios.

Durante a primeira gestão, fomos surpreendidos com uma ação judicial originária do estado de São Paulo, questionando a Entidade, uma vez que, naquele estado, havia uma operadora de saúde com o nome AMEPLAN (Assistência Médica Planejada), o que gerou confusão. Verificamos, junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), que o nome AMEPLAN não tinha ainda sido registrado por ninguém. Obtivemos as informações necessárias para o registro da marca do nome da nossa Entidade, o que demandou reuniões e viagens à Porto Alegre, para obter o registro da marca. Hoje, o nome AMEPLAN é nosso.

Em 2008, tive a honra de ser novamente indicado para continuar presidindo a AMEPLAN e faço questão de destacar alguns colegas que estiveram comigo na primeira e continuaram na segunda gestão: Diógenes Basegio, como Diretor de Assuntos Comunitários, Geraldo Scussel, como Diretor Financeiro, Araby Nacul Filho, como Diretor de Normas e Rogério Riffel, como Diretor Administrativo.

Também menciono os nomes de Mara Costamilan Zittlau, na primeira gestão, e Sabine Chedid, na segunda gestão como Diretoras Sociais, as quais foram incansáveis, principalmente, na organização das festas do Dia do Médico. Por ocasião do convite feito ao colega Paulo Reichert para ser Diretor Científico em minha segunda gestão, este apresentou como condição para aceitar o cargo, o desafio de reativarmos o Congresso Médico de Passo Fundo, e assim sucedeu-se.

Em 2009, começamos organizar, inicialmente, em reuniões quinzenais e, nos últimos seis meses, em reuniões semanais, o VII Congresso Médico de Passo Fundo que se realizou de 8 a 10 de abril de 2010. O êxito do Congresso foi alcançado, tanto pela qualidade científica do evento, quanto pelo número de participantes, ou seja, 1.072 pessoas inscritas, mais de 100 conferencistas e, somado o número de pessoas da área de exposição e de apoio ao evento, mobilizou-se, no mínimo, 1.300 pessoas. Foi instituído, a partir desse evento, o Prêmio Dr. Sabino Arias ao melhor Tema Livre. Em julho e agosto de 2009, promovemos Reunião Científica e orientamos a comunidade, pelos meios de comunicação, a respeito da Gripe A (Influenza A, H1N1), que, na ocasião, representava uma ameaça frente ao surto que acometia a comunidade.

Após várias reuniões, lançamos em 7/7/2011 para autoridades, lideranças médicas, imprensa, representante de laboratórios e colegas, o VIII Congresso Médico de Passo Fundo, que se realizou de 19 a 21 de abril de 2012, muito embora já não exercendo o cargo de Presidente da Entidade, tive a honra de ser Presidente do evento e contar novamente com o colega Paulo Reichert como Diretor Científico. Em muitos editoriais e matérias publicadas em nosso informativo, muito bem administrado pelo incansável jornalista Osvaldir de Souza, defendemos a classe médica, questionamos os investimentos e gerenciamento de recursos da área da saúde, criticamos a abertura desenfreada de faculdades de Medicina, deixando claro que a alta natalidade médica não resolveria os problemas de assistência à população. Enfim, estivemos vigilantes aos melhores interesses da classe médica e da nossa população.

Estivemos sempre em consonância com outras entidades médicas como a Academia Passo-fundense de Medicina, SIMERS, CREMERS, AMRIGS, UNIMED, hospitais de nossa cidade, Faculdade de Medicina da UPF, que até então era a única na cidade e o Centro de Estudos dos Professores da Faculdade de Medicina (CEPROM).

Aproveito a oportunidade para agradecer aos colegas que me apoiaram e auxiliaram durante o período no qual exerci a Presidência de nossa Entidade, cuja menção expressa de todos os nomes poderia eu incorrer em lapso de algum colega e, sem essa colaboração, não teríamos chegado ao êxito do dever cumprido.

Ao encerrar as duas gestões como Presidente da AMEPLAN, tive a honra de indicar e passar a presidência de nossa Entidade para a primeira mulher Presidente, a colega Sabine Braga Chedid, em 22 de outubro de 2011 e continuei em sua diretoria como Diretor de Assuntos Comunitários.



Dra. Sabine Braga Chedid

1ª Gestão 2012 / 2014

2ª Gestão 2015 / 2017



Importante enfatizar a satisfação de ser a primeira mulher a assumir a presidência da Entidade, com certa dose de preocupação frente o desafio, mas confiante na equipe que ofereceu seus nomes para compor a diretoria.

No aspecto educativo, seguimos os preparativos para o Congresso Médico de Passo Fundo, até então conduzido pelo colega Dr. José Emilio Mendes Lima, com grande empenho da comissão organizadora. A 8ª edição que ocorreu de 18 a 21 de abril de 2012, junto a Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo e no Anfiteatro da AMEPLAN, foi marcada por importantes debates e apresentações na área da saúde, firmando a missão da entidade, em incitar a busca e oferecer constante atualização científica.

O médico e escritor Dr. Fernando Lucchese, proferiu palestra na sessão solene de abertura, abordando o tema: ***Ser feliz e viver muito é uma opção pessoal.*** Esta foi aberta ao público em geral, diante da visão da entidade de promover o conhecimento em saúde também para a população. Dentre outros palestrantes de renome internacional, Dr. Paulo Hoff fez a conferência de abertura da programação científica.

Além de temas técnicos, o 8º Congresso Médico foi palco do Encontro de Entidades Médicas, oportunizando o debate de temas ligados ao exercício da medicina em grande mesa redonda composta por representantes da AMB, CREMERS, SIMERS, AMRIGS e AMEPLAN.

Para proporcionar a integração dos promotores e participantes, foi realizado na noite de 20 de abril, um jantar que contou com a apresentação da Orquestra Beija Flor, composta por adolescentes do Lar Emiliano Lopes. Durante o ano, foram realizadas as tradicionais Feiras de Saúde, através do **Programa de Educação em Saúde na Comunidade**, muito bem aceito e reconhecido pela população, tendo como objetivo desen-

volver atividades de prevenção junto aos bairros municipais, promovendo uma maior integração entre o Poder Público, entidades de saúde e a população.

Também indo ao encontro de seu papel social, a entidade realizou a doação de saldo de pastas confeccionadas para os congressistas das últimas edições dos congressos, a uma escola estadual, facilitando a alunos menos favorecidos, o transporte do material escolar.

No mês de junho de 2012, participamos de audiência pública na Câmara de Vereadores, que reuniu cerca de 300 pessoas, ocasião na qual o Prefeito Airton Dipp fez um relato sobre a candidatura de Passo Fundo a uma unidade da UFFS voltada para a área da saúde.

No final de setembro, reunimos na nossa sede, os candidatos a Prefeito Bradimir da Silva, Luciano Azevedo, Marcelo Zeni, Osvaldo Gomes e Rene Ceconello, oportunidade em que os mesmos puderam apresentar suas propostas de governo e responder a questionamentos de colegas médicos que se fizeram presentes.

Em 19 de outubro, ocorreu a tradicional festa em comemoração ao Dia do Médico, esse ano, em novo endereço: na Casa do Bosque, local recém inaugurado que contempla diversos ambientes, permitindo variadas atrações: Rodrigo Silveira no Sax, Banda Delicatessen, Orquestra Municipal de Teutônia e o DJ Lê Araújo. Ficamos muito satisfeitos com os comentários dos colegas, que consideraram uma oportunidade ímpar para confraternização junto a amigos e familiares, em um belíssimo evento.

Para marcar o encerramento das atividades de 2012, promovemos uma brilhante conferência com Dr. José J. Camargo, sob o tema **O que esperam de nós, Médicos?**, ocasião na qual nos remeteu a refletir sobre a humanização na relação com nossos pacientes.

No mês de janeiro de 2013, a AMEPLAN, representada por sua Presidente, junto a outras lideranças médicas locais, realizou encontro com o Prefeito Luciano Azevedo e o Secretário Municipal de Saúde Luiz Artur Rosa Filho, ocasião em que foi feito um relato sobre as atividades desenvolvidas pela AMEPLAN, em especial as Feiras de Saúde e o Congresso Médico, sendo firmada parceria com a Prefeitura Municipal para a realização da 9ª edição do Congresso, além de reiterada a parceria para a promoção das tradicionais Feiras de Saúde no município.

Na mesma oportunidade, foi entregue pelo Dr. Carlos Antonio Maldosso, uma proposta de criação de Plano de Carreira, Cargos e Venci-

mentos para Médicos que prestam serviços através do município.

As atividades da AMEPLAN no ano de 2013 iniciaram com a conferência **Qual a cor das suas emoções?**, proferida pela Dra. Ana Maria Rossi, Diretora da Clínica de Stress e Biofeedback, em Porto Alegre, destinada a toda comunidade médica local, porém, de forma especial, às Médicas, esposas, mães e filhas de médicos, em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Público expressivo, formado em sua maioria por mulheres, pode apreciar as referências feitas pela conferencista a respeito de estresse, qualidade de vida e emoções.

Já nos primeiros meses do ano, demos início aos preparativos para o 9º Congresso Médico de Passo Fundo, a ser realizado em 2014, com reuniões periódicas da comissão organizadora, sob o comando do Diretor Científico Paulo Roberto Reichert, devido a estrutura e mobilização que envolve um evento de tamanha magnitude. Para tal, objetivando chegarmos mais próximos dos anseios da comunidade médica loco-regional, a AMEPLAN produziu questionário para que os colegas pudessem externar sugestões de temas a serem abordados no evento.

No mês de maio, ocorreu Assembléia, onde os médicos puderam debater, votar e definir as linhas mestras do evento, tendo sido definido, devido ao elevado número de participantes nos Congressos anteriores (o evento de 2012 contou com 1.150 congressistas), que a 9ª edição seria realizada no Campus da UPF, no bairro São José, que dispõe de ambiente amplo para acolher os congressistas em diversas salas concomitantemente, além de melhor abrigar banners dos congressistas e estandes de patrocinadores, além de local para refeições.

Com o objetivo de acompanhar a gestão pública e propor iniciativas na área da saúde, a AMEPLAN, que possui cadeira junto ao Conselho Municipal de Saúde, participou da IX Conferência Municipal de Saúde, no mês de abril.

Objetivando enriquecer ainda mais os eventos científicos realizados pela entidade, foram fundados três novos Departamentos Científicos de Especialidades: Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Cardiovascular.

Cópia de obra cinematográfica produzida pelo Dr. Jorge Salton, intitulada *Encontros em Berlim*, filmada em Passo Fundo, Berlim e Dresden, Alemanha, foi disponibilizada para empréstimo aos médicos associados. O longametrage, produzido com o apoio da UPF, teve grande procura pelos colegas, por tratar de temas como compaixão, ética e o

significado da existência humana, de elevado interesse a categoria em seu dia-a-dia.

Acolhemos em nossa sede no mês de abril, um dinâmico seminário referente a Gestão de Consultórios, tendo como ministrante, o Prof. Miguel Boaventura, jornalista, conferencista e autor de livros sobre gestão de pessoas, estratégia corporativa, negociação e marketing. Médicos, secretárias e administradores de consultórios e clínicas médicas tiveram oportunidade de refletir e se instrumentalizar quanto aos caminhos para o sucesso em seus negócios.

Além de realizar as tradicionais Feiras de Saúde durante o ano, nossa entidade apoiou feira promovida pela Frente Parlamentar de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama, ainda no mês de março de 2013, junto a Praça Tamandaré, quando a população pode se beneficiar de diversos serviços, além de conferir uma palestra sobre prevenção do câncer de mama.

A Presidente da AMEPLAN acompanhou o Presidente e o Delegado do SIMERS, em encontro com o Prefeito Luciano Azevedo, no mês de junho, ocasião na qual o Sindicato apresentou de forma detalhada, proposta que institui o Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV) para os municipais. No encontro, também estiveram presentes o Delegado do CREMERS, o Diretor Médico do HSVP, o Secretário Municipal de Saúde, o Procurador-Geral do Município e representante da Câmara de Vereadores, em apoio a causa.

Diante das ações governamentais que, ao invés de valorizar os médicos brasileiros com a instituição de plano de carreira e fornecimento de adequadas condições de trabalho, opta por trazer do exterior, pessoas com formação questionável, para prestar atendimento à população, com o Programa Mais Médicos. Médicos e estudantes de medicina demonstraram sua insatisfação, através de manifestações públicas em diversos locais do Brasil. Em nossa cidade também fomos às ruas, com o apoio institucional da AMEPLAN e outras entidades médicas, alertando a população sobre a verdadeira situação da atividade médica e, principalmente, da saúde pública em nosso país. Distribuímos panfletos com posição forte e clara na defesa de uma saúde de melhor qualidade e com as mínimas condições de atendimento que merece nossa sociedade. No dia 3 de julho, grupo expressivo participou de caminhada até a Secretaria Municipal de Saúde, onde entregamos simbolicamente ao Secretário, pauta de reivindicações da categoria médica, o mesmo sendo realizado junto à 6ª Coordenadoria de Saúde.

Seguindo calendário nacional de mobilizações, nos dias 30 e 31 de julho, outras manifestações ocorreram em Passo Fundo, associadas a paralização de atendimentos. A AMEPLAN, SIMERS, CREMERS, AMRIGS, CEPRON, Faculdade de Medicina e Médicos Residentes do Hospital São Vicente de Paulo e Hospital de Clínicas, articularam a mobilização local. Pela primeira vez, a categoria foi às ruas e tivemos acolhida em algumas – parcas – mas importantes reivindicações.

Ainda sobre a temática do Programa Mais Médicos, a Presidente da AMEPLAN foi convidada pela Faculdade de Medicina da UPF, a participar de atividade do Ciclo de Palestras da entidade de ensino. Representando a entidade e o SIMERS, traçou uma retrospectiva da criação do Programa, destacando o que chamou de promessas do governo: 12 mil vagas de residência médica, cinco novos hospitais universitários e o investimento de R\$ 2,7 bi para a construção de seis mil novas unidades de saúde básica. Além da mobilização da classe médica, a intenção é orientar a população sobre o que as entidades médicas consideram adequado, especialmente, com relação a necessidade de os profissionais passarem por Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (revalida).

O Ministério da Educação (MEC) autorizou criação de curso de medicina em Passo Fundo com 40 vagas na UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), através de Portaria publicada no DOU em 24/7/2013, dentro da política para expansão de vagas e criação de cursos de medicina relacionada ao Programa Mais Médicos.

Foi apresentado, no dia 12 de agosto, no Legislativo Municipal, Projeto de Lei (PL) para contratação de médicos na rede pública do município, buscando garantir que tais contratações de médicos nacionais formados no exterior e/ou estrangeiros, deveria ficar condicionada a revalidação do Diploma Médico, regulamentando a contratação desses profissionais para garantir a população passo-fundense, acesso a profissionais qualificados. A Presidente da AMEPLAN e o Delegado do SIMERS estiveram presentes em apoio ao PL.

Em 19 de outubro, o tradicional jantar baile que comemora o Dia do Médico foi realizado no Clube Comercial, regado a boa música e gastronomia de excelência, com o objetivo de conagração dos colegas, familiares e amigos. A AMEPLAN fez doação de percentual do valor dos convites adquiridos para a festa do dia do médico de 2013, a entidade local que atende crianças em situação de vulnerabilidade social.

Com a presença de autoridades, médicos e convidados, foi lança-

do em 7 de novembro, o 9º Congresso Médico de Passo Fundo, que seria realizado de 2 a 5 de abril de 2014, evento que vem ocorrendo a cada dois anos e constituindo-se num valioso instrumento para a atualização profissional para o bom atendimento a comunidade.

Com o objetivo de qualificar sua sede aos associados, a AMEPLAN realizou investimentos em reformas e aquisições de equipamentos, avaliação especializada de rachadura (causada pela movimentação de junta de dilatação estrutural) e sua correção, substituição de lâmpadas de emergência, além do fechamento da parte frontal da mesa principal no anfiteatro. Quanto a equipamentos, foi feita substituição do projetor, adquiridos microfones de lapela e cabos de extensão de áudio e vídeo. Houve também a reformulação da copa, com a substituição do frigobar conjugado com fogão a gás, por geladeira e forno de microondas, visando a segurança local, eliminando equipamentos a GLP. Os antigos equipamentos da copa da entidade, ainda em condições de uso, bem como um televisor, foram doados para uma ONG local, buscando auxiliar entidade reconhecida pela prestação de serviços à população menos favorecida.

Entre os dias 2 e 5 de abril, foi promovido pela AMEPLAN, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo, instituição apoiadora do evento, a 9ª edição do Congresso Médico. Conferências e mesas redondas com temáticas relativas à essência da medicina, foram desenvolvidas em dois grandes auditórios, trazendo palestrantes de renome internacional, como os Doutores Farid Hakme e Paulo Hoff, para citar alguns.

A comovente Conferência Magna ficou a cargo do Dr. J.J. Cargomo, com o tema ***O que é sabedoria?*** Em quatro salas de aula foram trazidas atualizações da medicina de ponta das variadas especialidades médicas. Espaço destinado a comunidade em geral, desenvolveu assuntos preventivos e inclusivos, em especial os avanços e desafios para o Transtorno do Espectro Autista, Drogadição e Trânsito e Trauma, com elevado número de participantes. Os temas livres foram apresentados no primeiro dia do evento, estimulando a participação de alunos em pesquisa, com a premiação Sabino Arias.

Ainda, como forma de homenagear a história da medicina de Passo Fundo, os auditórios e salas de aula receberam o nome de ilustres médicos, seguindo indicação da Academia Passo-fundense de Medicina. Familiares dos saudosos doutores Álvaro Severo de Miranda, Platão dos Santos Vieira, Firmino da Silva Duro, Paulo Fragomeni, Paulo Azambuja e Secundino Admar Petracco, receberam homenagem na solenidade de abertura do Congresso.

Atrações culturais como uma exposição fotográfica de profissional premiado no exterior e atividades sociais como o jantar de confraternização, foram inseridas na programação deste grande evento. Mais de 150 atividades foram oferecidas no 9º Congresso Médico, consolidado como um dos maiores eventos da área médica do sul do Brasil, além de refletir a posição que Passo Fundo ocupa como grande centro provedor de serviços médicos de excelência. A AMEPLAN recebeu inúmeros cumprimentos dos palestrantes, comparando nosso evento com congressos nacionais.

Ao longo do ano, Feiras de Saúde foram desenvolvidas em parceria com entidades de saúde de Passo Fundo, em escolas municipais e estaduais, levando à comunidade serviços de saúde preventiva.

A entidade manifestou sua homenagem ao aniversário de 100 anos do Hospital de Clínicas de Passo Fundo e aos 96 anos do Hospital São Vicente de Paulo, dois gigantes prestadores de serviços em saúde para extensa área populacional, como referência em alta complexidade.

Com o objetivo de contribuir com a construção da nova sede de entidade local que acolhe crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, além de possuir escola de educação infantil para 135 crianças em turno integral, desenvolvendo um trabalho de elevada importância social, a AMEPLAN realizou doação de recursos no final do ano.

Seguindo nossa política de aprimorar a infraestrutura de nossa associação médica, renovando os equipamentos eletrônicos para bem atender aos associados, vários destes, como CPUs, monitores, teclados, impressoras, projetores e cabos em desuso pela entidade, foram doados a entidade que acolhe crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

No mês de julho, foi lançado edital de eleição para a diretoria da AMEPLAN para o próximo triênio.

Por ocasião do 1º Simpósio Multidisciplinar do Cuidado ao Paciente Crítico promovido em 1º de agosto pelo IOT (Instituto de Ortopedia e Traumatologia), foi criado um novo Departamento de Especialidades na AMEPLAN, denominado Terapia Intensiva, fomentando a atualização médica continuada pela entidade.

O dia 21 de setembro marcou o aniversário de nossa entidade, que desde sua fundação, em 1994, evidencia crescente número de associados, de atividades desenvolvidas e de reconhecimento pelos órgãos públicos e comunidade. São duas décadas de atividades pautadas em bem representar os associados, orientar a população para a preservação

e a recuperação da saúde, promover o aperfeiçoamento da cultura médico-científica, colaborar com o poder público para a busca de solução de problemas médico-sociais e promover o conagraçamento dos associados através de atividades sociais tal qual a que realizamos em grande estilo, em 17 de outubro.

A AMEPLAN, junto a outras entidades médicas, apoiou ação de empresas da iniciativa privada, na campanha Outubro Rosa, a fim de levar informações à população sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama, além de arrecadar fundos para a Liga Feminina de Combate ao Câncer de nossa cidade.

A Festa em comemoração ao Dia do Médico e aos 20 anos da AMEPLAN, foi marcada por diversas homenagens, dentre elas, aos médicos e professores que contribuíram para o sucesso do 9º Congresso Médico. Na ocasião, foram apresentados os novos diretores eleitos no dia 24 de setembro para comandar a entidade no próximo triênio, sendo Sabine, reeleita Presidente, assim como número significativo de colegas da atual gestão.

Em sessão plenária da Câmara de Vereadores de Passo Fundo, realizada em 20 de outubro, a AMEPLAN foi homenageada durante o grande expediente, tendo recebido das mãos dos vereadores, uma placa de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados à comunidade.

No mês de novembro, nossa entidade promoveu a palestra **Aspectos legais da relação médico-paciente**, proferida pelo advogado e consultor em direito empresarial e direito médico e coordenador da Assessoria Jurídica do SIMERS, Vitor Kordysa Dossa, com o objetivo de levar informações para a prática segura de nossa atividade.

Como ocorre todos os anos, a AMEPLAN realizou repasse de recursos para uma entidade social, proveniente de um percentual do valor arrecadado com a venda de ingressos para a Festa do Médico.

Na noite de 15 de abril de 2015, ocorreu um encontro dos Diretores de Departamento da entidade e lideranças médicas da cidade, para a tomada de decisões preliminares quanto ao 10º Congresso Médico, sendo definido que o mesmo será monotemático, abordando o tema Urgências e Emergências e ocorrerá de 27 a 30 de abril de 2016, no Centro de Eventos da UPF. Uma das novidades do próximo Congresso, será a realização concomitante do 1º Congresso Internacional de Prevenção da Violência e Criminalidade por uma Cultura de Paz.

Numa promoção do SIMERS, com o apoio da AMEPLAN, foi re-

alizada no anfiteatro da entidade, em 23 de abril, palestra com o assessor jurídico do SIMERS, Vitor Kordysa Dossa, que retratou aspectos da Judicialização da Saúde, trazendo informações do conteúdo médico de interesse jurídico, visando restringir tal prática.

Em audiência com o Prefeito Municipal, entregamos ofício informando sobre a realização do 10º Congresso Médico no próximo ano, tendo recebido do chefe do executivo, o compromisso de apoio ao evento.

Perspectivas do Sistema de Saúde Brasileiro foi o tema da palestra promovida em 26 de junho com o Deputado Federal Luiz Henrique Mandetta, Médico Ortopedista, campo-grandense nato, que estava em seu segundo mandato na Câmara Federal. Mandetta ressaltou que o país vive um grave problema de destinação e administração dos recursos da saúde, sendo um dos países que menos investe na área, destinando apenas 6% da receita para a saúde. Ele também criticou o Programa Mais Médicos que importou profissionais de outros países ao invés de valorizar o médico brasileiro. Finalizou sua participação, incentivando a participação de médicos no cenário político municipal, estadual e federal.

A AMEPLAN foi sede da Caravana AMRIGS, recebendo, em 31 de julho, palestrante que tratou de dois relevantes temas: Diagnóstico e Manejo das Neoplasias Malignas Cutâneas: Melanoma e Não Melanoma e Doença do Refluxo Gastroesofágico.

Em reconhecimento a atuação médica em nossa cidade, a AMEPLAN foi convidada a participar de um café da manhã promovido pela Prefeitura de Passo Fundo, ocasião na qual o Prefeito Luciano Azevedo anunciou que nossa cidade recebeu o título de Melhor Cidade do Brasil em Saúde, entre os Municípios de Médio Porte, através de pesquisa elaborada pela revista Isto É e Editora Três.

Nesse ano, foi criado mais um Departamento de Especialidade da AMEPLAN, o Universitário, permitindo uma maior aproximação dos acadêmicos de medicina das três escolas locais (UPF, UFFS e Aritus), com as atividades desenvolvidas pela nossa entidade.

Devido ao grande número de documentos arquivados em nossa sede, sendo que muitos contam a história da associação e em consequência, da medicina de Passo Fundo, iniciamos trabalho de gestão de documentos, através da contratação de empresa especializada. O objetivo da ação foi também a redução de cerca de 45% do espaço físico no armazenamento, agilidade e praticidade nas consultas de documentos. Também como ocorre todos os anos, a entidade promoveu mais uma

edição do curso de Etiqueta Corporativa, destinado aos assistentes e secretárias de clínicas e consultórios médicos.

Foi realizada com sucesso mais uma edição do já consagrado Jantar Baile em comemoração ao Dia do Médico, em 17 de outubro. Como ocorre todos os anos, durante este evento, a AMPEPLAN prestou homenagem aos médicos com mais tempo de associativismo, concedendo aos mesmos, uma obra da artista Mirian Postal.

Nossa entidade fez a doação de pastas e mochilas de congressos para estudantes de uma escola municipal e para uma ONG parceira de longa data, em ação social que nos permite uma integração entre médicos e comunidade.

Diante da proximidade da realização dos grandes eventos científicos pela entidade, direcionamos nosso foco e atenção aos mesmos, desde o mês de janeiro de 2016, com reuniões quinzenais que passaram a semanais, buscando finalizar os preparativos do 10º Congresso Médico Passo Fundo, este ano, com o diferencial de abrigar, paralelamente, o 1º Congresso Internacional de Prevenção da Violência por uma Cultura de Paz.

O Governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, recebeu em audiência, a Presidente da Entidade acompanhada por integrantes da comissão organizadora dos dois Congressos, ocasião na qual firmou apoio a entidade.

Foram 18 meses de preparativos, seguindo a metodologia criada e aplicada com sucesso pelo Dr. Paulo Reichert, para a 8ª e 9ª edições do Congresso Médico, nos reunindo às quartas-feiras, das 19 às 20h, em nossa sede. Cremos ter alcançado – e superado, inclusive – nossos objetivos, diante da grandiosidade do 10º Congresso Médico Passo Fundo e o 1º Congresso Internacional de Prevenção da Violência por uma Cultura de Paz, realizados pela Ameplan, de 27 a 30 de abril de 2016, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo, com o forte apoio da Prefeitura Municipal de Passo Fundo e da UPF, além da Faculdade de Medicina da Atitus, Faculdade de Medicina da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), AMRIGS, Academia Passo-fundense de Medicina, CREMERS (Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul), SIMERS (Sindicato Médico do Rio Grande do Sul), CEPROM (Centro dos Professores de Medicina da UPF) e Academia Passo-fundense de Letras.

Impossível listar as inúmeras instituições que contribuíram com recursos financeiros para que os eventos ocorressem, mas guardamos

intensa gratidão a cada uma delas, cujo montante, somou cerca de R\$ 216.000,00, inteiramente destinados a acolher mais de 50 palestrantes e 1.350 congressistas.

Na abertura dos eventos, a Presidente da AMEPLAN e o Presidente do 10º Congresso Médico, chamaram a atenção para o momento político vivenciado, rogando que os setores competentes das variadas esferas, não esmoreçam diante das intensas adversidades e que tenhamos resiliência para seguir acreditando no poder transformador do estudo, na grandeza da solidariedade e no real sentido da vida.

A sessão solene de abertura contou com a conferência do Sr. José Mariano Benincá Beltrame, Secretário Estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro, com o tema ***Segurança pública, desafios e perspectivas para o Brasil***. Inúmeras autoridades e lideranças da área da saúde, estiveram presentes ao ato solene.

As temáticas dos dois Congressos se complementaram pelo fato de que, significativa parcela dos casos de Urgências e Emergências enfrentadas pelos médicos, advém de formas diversas de violência. Foram 99 abordagens distintas entre conferências e mesas redondas, apresentados por 68 palestrantes do estado do RS, de outras unidades da federação, bem como de outros países, a exemplo do Dr. Arnaldo Dubin (Universidade Federal de La Plata, Buenos Aires) e do Dr. Adriano Piris (Harvard Medical School, Boston, Massachussets).

A exemplo do que ocorreu na edição anterior do Congresso Médico, nomes de médicos falecidos, cujas trajetórias impactaram no polo de saúde atual que é nossa cidade, foram indicados pela Academia Passo-fundense de Medicina. Antonio Marinho Albuquerque, Juarez Tarasconi, Hélio Ferreira, Luiz Fragomeni, Miguel Kozma e Telmo Ilha, emprestaram seus nomes aos auditórios dos congressos e os familiares dos mesmos receberam homenagem pela Presidente na noite de abertura. Lançamento de Livro de autoria de colega médico, com sessão de autógrafos, teve espaço relevante na estrutura dos Congressos.

Além do Prêmio Sabino Arias, relativo a classificação de Temas Livres na área da saúde, essa edição contou também com o Prêmio Alcides Guareschi - Ponte para a Paz, resultante de concurso literário, uma parceria realizada com a Academia Passo-fundense de Letras, cumprindo importante missão comunitária das entidades, qual seja, se aproximar da comunidade para o desenvolvimento das artes e da cultura na prevenção da violência e por uma cultura de paz.

Em conjunto com entidades apoiadoras, a AMEPLAN realizou

Feiras de Saúde, levando informações e triagem em saúde à comunidade passo-fundense.

Tendo como fonte o SIMERS, também foi trazido a discussão, a crise nos hospitais gaúchos, sendo que pelo menos 11 deles registraram paralisação ou possibilidade de suspensão da assistência médica, devido a falta de estrutura, insumos e medicamentos, além de meses de atrasos nos pagamentos aos profissionais.

A fim de nortear o formato da festa em comemoração do Dia do Médico deste ano, solicitamos a participação dos colegas associados com sugestões. O evento ocorreu no dia 15 de Outubro, no Salão Cristal do Clube Comercial, mesclando momentos clássicos e inusitados, porém intimista. Uma festa que contemplou as variadas faixas etárias de colegas.

A palestra de abertura das atividades em 2017 da AMEPLAN, teve como convidada a dermatologista Dra. Dóris Hexsel, abordando o tema ***A Beleza da Mulher Contemporânea***. O evento também foi uma maneira de homenagear as Mulheres, visto a data de realização, dia 8 de maio e contou com excelente público.

A AMEPLAN apoiou a realização em seu Auditório, em 18 de abril, de palestra promovida pelo SIMERS, tratando de questões relativas a direito previdenciário. Tendo como palestrante, Renato Von Muller, assessor jurídico do sindicato, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas relativas a legislação previdenciária e o que está em curso para ser alterado pelo governo federal.

No mês de julho, apoiamos Assembléia promovida pelo SIMERS, CREMERS e AMRIGS, recebendo no Auditório colegas médicos e dirigentes das entidades médicas para discutir o panorama do IPE (Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul) e a falta de reajuste aos médicos. Na ocasião, houve explanação do assunto pelo Diretor do sindicato médico, Jorge Eltz que, ao final das discussões, colheu sugestões quanto a condutas a serem adotadas pelos profissionais.

Foi aprovada por unanimidade, Projeto de Lei encaminhado pela APPG (Associação Psiquiátrica do Planalto Gúcho) e Hospital Bezerra de Menezes, oficializando o Setembro Amarelo e o dia 10 de setembro, como dia e mês oficial para apoio e conscientização social ao suicídio em Passo Fundo.

Com o objetivo de modernizar a logomarca da AMEPLAN (sem alterações desde sua fundação em 1994) e sem perder o vínculo com a

já consagrada marca, sua Diretoria solicitou a um designer gráfico a remodelação da mesma, que foi apresentada aos associados por ocasião da comemoração ao Dia do Médico.

As eleições para a nova diretoria da entidade, ocorreu em 30 de agosto e a festa nesse ano aconteceu no dia 30 de setembro, no Salão Cristal do Clube Comercial, ocasião na qual também foi anunciada a nova diretoria para o próximo triênio.

Me reporto aos seis anos nos quais estive na qualidade de Presidente da nossa querida AMEPLAN, como de intenso aprendizado, saindo enriquecida e fortalecida, mais flexível, mais autoconfiante, mais agregadora, mais criativa, mais resiliente, melhor ouvinte. Gratidão pela oportunidade ímpar de presidir entidade de tão relevante importância.



Dra. Cristine Fasolo Pilati

1ª Gestão 2018 / 2020

2ª Gestão 2021 / 2023



Sinto uma imensa alegria por participar da diretoria da AMEPLAN nos anos de 2009 a 2023. Atuei inicialmente no Conselho Editorial, como Diretora Científica, e como Presidente por duas gestões.

Depois de aproximadamente seis anos de intenso trabalho, comprometida pelo combate à Pandemia da Covid – 19, entregamos a Gestão da AMEPLAN à uma nova diretoria, liderada pela Dra. Ornella Cassol, pronta para um novo período de gestão.

Neste pequeno depoimento, deixo registrado o que impactou de forma significativa nos últimos anos, o combate a Pandemia da Covid – 19. Durante este período, a administração da entidade foi um grande desafio e gostaria de agradecer todos os colegas que participaram, especialmente ao Dr. Geraldo Scussel, que tão bem e voluntariamente cuidou da Administração Financeira da associação.

Para expressar o que sinto, cito parte do discurso realizado na festa do Dia do Médico, realizada em 2022, após o isolamento social:

“O combate à pandemia foi possível pela união de vários segmentos da sociedade. Mas ousou dizer que os profissionais da saúde foram parte fundamental dessa equação. Medidas de prevenção, educação sanitária, acolhimento, tratamento das pessoas e imunizações foram determinantes para que os índices de casos novos chegassem aos patamares que se encontram hoje.

Solidariedade, resiliência, competência, inovação são atributos que observamos durante estes tempos difíceis.

Cansaço, depressão, ansiedade e medo, são sentimentos vivenciados em maior ou menor amplitude.

Atuamos intensamente, reafirmando nosso juramento, tão

antigo na humanidade, desde o século V antes de Cristo, a última revisão realizada em outubro de 2017, pela Associação Médica Mundial. Peço que me permitam citar aqui, e convido que reflitam sobre ele neste momento:

EU PROMETO SOLENEMENTE consagrar minha vida ao serviço da humanidade;

A SAÚDE E O BEM-ESTAR DE MEU PACIENTE serão as minhas primeiras preocupações;

RESPEITAREI a autonomia e a dignidade do meu paciente;

GUARDAREI o máximo respeito pela vida humana;

NÃO PERMITIREI que considerações sobre idade, doença ou deficiência, crença religiosa, origem étnica, sexo, nacionalidade, filiação política, raça, orientação sexual, estatuto social ou qualquer outro fator se interponham entre o meu dever e meu paciente;

RESPEITAREI os segredos que me forem confiados, mesmo após a morte do paciente;

EXERCEREI a minha profissão com consciência e dignidade e de acordo com as boas práticas médicas;

FOMENTAREI a honra e as nobres tradições da profissão médica;

GUARDAREI respeito e gratidão aos meus mestres, colegas e alunos pelo que lhes é devido;

PARTILHAREI os meus conhecimentos médicos em benefício dos pacientes e da melhoria dos cuidados da saúde;

CUIDAREI da minha saúde, bem-estar e capacidades para prestar cuidados da maior qualidade; e

NÃO USAREI os meus conhecimentos médicos para violar direitos humanos e liberdades civis, mesmo sob ameaça.

Neste período crítico, a sociedade se modificou, novas maneiras de comunicação, importância da tecnologia, rapidez de informações e uma massiva polarização política surgiram.

A partir de agora, enfrentaremos vários desafios. Demandas reprimidas de pacientes com doenças crônicas e problemas de saúde mental exercerão pressões para atendimentos e uso de recursos no sistema de saúde. Lembro que este recurso é finito, e exigirá uma articulação entre os entes cada vez mais eficaz e com competência.

Nós médicos sempre apreciamos as discussões científicas, e devemos nos pautar nelas, o respeito pelas opiniões e o debate dos fatos pautados na natureza das evidências deve sempre ser levado em consideração. Não podemos esquecer que a relação médico paciente é o vínculo mais forte da nossa profissão e não pode de forma alguma ser desrespeitado.

Pacificar as relações sociais para que possamos construir uma sociedade equilibrada, não só por meio da saúde física, mas também mental, é nossa missão a partir de agora. Devemos ser agentes agregadores, para que dias melhores não sejam somente uma esperança, mas sim a realidade dos próximos anos.

Aqui em Passo Fundo, neste período, demonstramos que o bom debate, o trabalho em conjunto, as parcerias, o bom desempenho da imprensa, do poder público e envolvimento de uma sociedade participativa, são fundamentais para que chegássemos nestes resultados.”

Hoje, penso que tendo participado da AMEPLAN, e ter a oportunidade de comemorar seus 30 anos, foi uma honra, e espero que muitos colegas entendam a importância desta representatividade na sociedade e participem das várias iniciativas desta grande entidade.

Vida longa à AMEPLAN.



*Congressos Médicos
e Feiras de Saúde*

A AMEPLAN, ao longo de sua trajetória, vem trabalhando em prol da medicina e da saúde junto à comunidade médica regional. Uma das ações importantes realizadas pela entidade são os Congressos Médicos de Passo Fundo.

A realização destes congressos tem por objetivo reafirmar a cidade como polo de saúde e medicina e também contribuir para a atualização dos profissionais médicos do município e da região. Essa importância se comprova pela sempre expressiva participação e apoio da comunidade médica, dos profissionais de saúde e dos estudantes.

A entidade reafirma o seu compromisso com o propósito de seguir promovendo os Congressos Médicos como forma de valorização da medicina e da saúde, seguindo com a realização deste evento.

Outra maneira de integrar, ainda mais, os médicos com a comunidade, é a realização das Feiras de Saúde. A iniciativa da AMEPLAN se deu por conta da criação do PESC - Programa de Educação em Saúde na Comunidade. Médicos voluntários participam das feiras e também entidades convidadas e parceiras da cidade.

O objetivo das feiras é levar, aos diversos bairros de Passo Fundo, atendimento e orientações básicas de saúde, tais como: exames de visão e prevenção ao câncer, verificação da pressão arterial, saúde bucal e aplicação de vacinas.

Os exames oferecidos são totalmente gratuitos e, quando necessário, casos com algum diagnóstico mais sério, são encaminhados para atendimento na rede pública do município.

As Feiras de Saúde promovidas pela AMEPLAN inspiraram a realização de outras ações semelhantes na cidade, tanto pelo poder público, quanto por outras entidades da área de saúde.













*Jantar-baile
do Médico*

Realizado anualmente, o Jantar Baile do Médico é um dos principais atrativos do calendário de eventos de Passo Fundo. Organizado pela AMEPLAN, com o apoio de empresas e entidades do segmento médico, e também fora dele, a festa busca valorizar os profissionais da medicina pela sua relevante contribuição ao desenvolvimento da saúde, também social e econômico de Passo Fundo e região.

O evento é realizado no Clube Comercial e marca a comemoração do dia do médico, que transcorre em 18 de outubro. Participam além dos associados, seus familiares, colaboradores e amigos, além de autoridades e demais convidados.

Durante o jantar baile é tradição homenagear os médicos com mais tempo de associação na entidade e também, em muitas edições, marca a transição de diretorias, com posse de novas gestões. O jantar baile de 2024 marca os 30 anos de fundação da AMEPLAN.











*História da
Medicina contada
nos informativos
da AMEPLAN*

O EFEITO DOPPLER

* Dr. Ademir Francisco Ozolin

O doppler é uma modalidade de diagnóstico por imagem utilizada junto com o ultrassom bidimensional que tem por objetivo o estudo do fluxo sanguíneo. O efeito Doppler consiste na variação de frequência existente entre o som emitido e o som recebido (eco) pelo aparelho quando aplicado a objetos em movimento. Essa variação da frequência diferencia entre a emitida e a recebida, é chamada frequência doppler.

O nome doppler foi uma homenagem ao físico austríaco Johann Christian Doppler que em 1842 descobriu este fenômeno ao observar que as estrelas mudavam sua cor variando do espectro azul ao vermelho caso estivessem se aproximando ou afastando-se da terra, respectivamente. Na mesma época o físico húngaro Sully Salko comprovou experimentalmente que este fenômeno também ocorre com as ondas sonoras.

O Instrumento Doppler: É um sistema que acompanha as alterações mais modernas de ultra-som, destinado a medir a velocidade dos objetos em movimento (ex: arterias sanguíneas), com bastante precisão. Esta tecnologia permite avaliar o comportamento do fluxo sanguíneo nas diferentes patologias vasculares, caróticas e também a perfusão sanguínea de muitos órgãos.

O Doppler na Medicina: Seu uso iniciou nos anos 50 com a publicação dos primeiros trabalhos dos pioneiros Minard e Tordella, tratando o uso de ondas ultra-sonoras no estudo dos movimentos cardíacos e medição do fluxo arterial.

Tipos de Instrumento Doppler: Existem basicamente três tipos de instrumentos que utilizam o efeito Doppler:

Doppler Contínuo: Este sistema é o mais simples e foi o primeiro utilizado na medicina. O aparelho possui dois cristais, um que emite continuamente as ondas sonoras e o outro que recebe o eco. Um exemplo clássico de doppler são as sondas usadas em cardiologia. Seu uso é limitado, pois ele não seleciona o eco, registrando todos os que estiverem em seu raio.

Doppler Pulsado: É um sistema mais sofisticado, usado junto com a imagem bidimensional do ultrassom. O aparelho emite ondas em forma de pulsos (descontínuos) e aguarda o retorno dos ecos. O instrumento possui um indicador eletrônico amovível rotativo que permite selecionar o vaso a ser estudado. O posicionamento da amostra volume dentro do vaso em estudo é guiado por vídeo direta pela imagem do ultra-som. O sistema capta as variações da velocidade do fluxo sanguíneo durante todo o ciclo cardíaco, transformando-as em forma gráfica que podem ser registradas. Este registro gráfico é chamado de onda espectral ou onda de velocidade de fluxo (DVF). Com o registro da onda espectral, é possível calcular o pico sistólico do fluxo, velocidade diastólica final e os índices de resistência e pulsatilidade. O doppler também pode ser manifestado através de sons audíveis.

Doppler colorido: Este sistema representa uma adaptação tecnológica, na qual o aparelho produz estruturalmente em cores o movimento do fluxo sanguíneo dentro dos vasos, dando a impressão de contraste. O Doppler colorido facilita a identificação dos vasos e o estudo do comportamento do fluxo dentro dos mesmos. As cores, todas tem a ver com a direção do sangue dentro do vaso. São três as cores utilizadas, e por convenção, as células cor-vermelha pare indicar que o fluxo sanguíneo do vaso em estudo, vai em direção ao transdutor, e a azul indicando que o fluxo está se afastando do transdutor.

Qualidade do Equipamento: Os equipamentos de ultra-som podem ser divididos em dois tipos: os equipamentos de doppler espectral, que produzem apenas imagens analíticas, não sendo possível o estudo do fluxo sanguíneo. Os equipamentos um pouco mais sofisticados possuem acoplado o sistema de doppler pulsado, que além da imagem analítica, podem fazer estudo do fluxo sanguíneo.

e medir coridos, que facilita muito o estudo do fluxo sanguíneo e identificação de vasos nos vasos.

Doppler Scan: Este termo é usado para designar o exame ecográfico realizado com equipamento que produz imagem analítica e faz estudo do fluxo sanguíneo com doppler pulsado ao mesmo tempo.

Doppler com mapeamento de fluxo em cores: É um termo usado para designar o exame ecográfico realizado com equipamento que produz a imagem analítica, a onda espectral com o doppler pulsado e o mapeamento dos vasos sanguíneos com o doppler espectral, ao mesmo tempo.

Capacidade Diagnóstica: A evolução dos equipamentos de ultra-som e do sistema doppler acoplado, a evolução tecnológica da informática e da computação, a eficiência e a qualidade diagnóstica do ultrassom aumentou substancialmente quando os três sistemas (imagem analítica doppler pulsado e doppler contínuo) são usados concomitantemente.

Principais indicações para o uso de Doppler:

- Avaliação dos processos arterio-occlusivos das artérias caróticas e vertebrais.
- Avaliação de aneurismas e estenoses de aorta e vasos-fatores.
- Avaliação da equemia dos membros inferiores.
- Avaliação da trombose venosa profunda e suas sequelas.
- Avaliação das patologias cardíacas.
- Avaliação das patologias ginecológicas.
- Avaliação das gestações de alto risco e do tempo de crescimento intra-uterino, etc.

Dignidade Médica

Seu candidato é representante da AMB pela necessidade do respeito da dignidade da profissão médica. A solução para esse problema está no reconhecimento em proporção a lei de mercado existe e prazeres. Queremos ou não existe em desequilíbrio que prejudica, juntamente com toda a classe, resolver nos próximos anos.

Dignidade profissional = qualidade X Quantidade X Distribuição. Proposta: Em favor da Qualidade, necessitamos oferecer reconhecimento, respeito e ser desenvolvido com boas faculdades de Medicina, através das Federações. Em segundo, é preciso impedir que as faculdades de má qualidade continuem atuando no mercado.

Sobre a Quantidade, temos de obter o controle sobre a natalidade médica, assim a qual continuamos sendo médicos despreparados independentemente de cursos educacionais e sem controle das migrações do Mercado.

A distribuição dos médicos deverá ter nos estados e municípios, distribuindo a

salário e condições de trabalho principalmente nos Estados e Municípios onde a relação médico/paciente é abaixo da necessidade.

Em consequência do equilíbrio desses fatores e, via federais AMB e SUS, atingiremos maior valorização de remuneração, salários públicos e privados mais consistentes com as necessidades do desempenho profissional adequado. Por outro lado, teremos melhoria nas condições de trabalho, tanto em ambulatório, como em hospitais públicos e privados, com reconhecimento dos



Wilson Palermo

honorários médicos separados de outra hospitalar. Regulamentação dos Planos de Saúde pelo Governo, que é o grande responsável pela estrutura do sistema alternativo, participação numa política de medicamentos necessários ao bom desempenho de nossa profissão. Com o direito da AMB nas atividades gestoras, devemos ter as dificuldades e ser onde buscar e melhorar soluções para melhorar esse processo. Continuamos o trabalho de "Constituição", isto independentemente para a categoria, como para a população, além de manter e ampliar o trabalho em conjunto com o CFM e a FENAM, assim como com outros profissionais de áreas afins. Temos certeza de que será um trabalho árduo e sereno; e o equilíbrio necessário será alcançado pela AMB, Federações, Regionais e Sociedade de Especialidades - em benefício da saúde da população e principalmente de nossa profissão.

Divulgação a pedido do Candidato - Wilson Palermo: Atual Secretário Geral e candidato à Presidência a AMB

JORNAL DA ameplan



Associação
Médica do
Planalto

IMPRESS

Nº 12 - ANO 2 - JUN / JUL 97

ENTREVISTA

A medicina vive um momento crítico

A Unimed tem que dizer de que lado ela está: do lado do médico ou do lado empresarial

O presidente da AMB, Dr. Antonio Celso Nassif, esteve participando do 14º Congresso da Amrigs em Caxias do Sul, no mês de maio, como convidado da solenidade de abertura do congresso. E na ocasião falou para o jornal da Ameplan sobre o Exercício da Medicina nos dias de hoje, que está vivendo um momento crítico.

Dr. Nassif colocou que a profissão médica está desacreditada. O médico está precisando se conscientizar que só com a união de todos em torno de um princípio, o da dignidade médica, do respeito ao seu trabalho, não permitindo que outras pessoas ou empresas lucrem com o trabalho médico, que essa realidade pode mudar. "Em relação a honorários médicos os Departamentos de Convênios estão na linha de frente do Movimento Médico, e todas as entidades médicas estão sendo concludadas a organizar os seus departamentos, e os médicos a se unirem em torno dele e agirem de forma coletiva. É só desta maneira que vamos poder determinar o valor do nosso trabalho e fazer com que aqueles que compram nosso trabalho paguem o preço que desejamos", diz Dr. Nassif.

"Se isso não for feito não há como sair dessa situação crítica que estamos passando. Penso que temos que trabalhar, não no sentido de mudar a situação da noite para o dia, mas temos que ter esse objetivo para podermos alcançar aquela plenitude da dignidade que sempre falamos e defen-

do não será realizado o Fórum da Lista de Procedimentos Médicos para avaliar o seu conteúdo e ter coragem de modificar aquilo que precisa ser modificado e manter inalterado aquilo que é consensual e válido. "Eu me refiro ao valor da consulta, ao valor do procedimento que não é valorizado como devia, ou seja, o documento existe, está orientando que uma consulta seja de R\$ 39,00, baseado em planilha de custo, e o médico atende por

A cooperativa médica tem que dar o exemplo da melhor remuneração

R\$ 25,00, isso precisa ser mudado. Ou temos conscientização de quanto vale nosso trabalho ou não vamos melhorar a qualidade". Portanto o Fórum tem a finalidade de discutir abertamente a Lista de Procedimentos para que ela, gradativamente, seja um documento que espelhe o valor efetivo do trabalho médico.

"No que se refere a responsabilidade civil, nós médicos estamos diante de dois segmentos. O atendimento público que está extremamente desacreditado no que diz respeito ao pagamento dos honorários médicos", diz Dr. Nassif. Neste caso a população carente está ficando sem médico, porque os médicos estão deixando de trabalhar

sem médico, qual é o compromisso social que o médico tem? Ele tem o compromisso social, mas não pode bancar o sistema público de saúde, isto é o governo é quem tem que fazer. Então o compromisso social está diretamente proporcional a Responsabilidade Civil do governo para com a população.

"E no que diz respeito ao plano de saúde, no que tange a valores que se estabelece pela AMB e nos valores que os convênios insistem em pagar, inclusive nossas cooperativas médicas, quero deixar bem claro que estas, com raras exceções, estão agindo de maneira contrária aos seus princípios, remunerando o médico de forma aviltante, como as empresas contratantes não cooperativas, e isso precisa mudar. "A cooperativa médica tem que dar o exemplo da melhor remuneração para que os outros planos de saúde, que não são cooperativas médicas, tenham a obrigação de pagar o mesmo valor". Enquanto as Unimed não derem o exemplo, e respeitem as Listas de Procedimentos Médicos, não sairemos disso".

"A Unimed tem que dizer de que lado ela está: do lado do médico ou do lado empresarial. Se ela estiver do lado do médico vai adotar a Lista de Procedimentos Médicos e discutir com a classe o fator redutor para que, escalonadamente, possa chegar a um limite que possa pagar. Mas se não tiver do lado do médico vai continuar agindo como age uma medicina de gru-

LIBERDADE CONDICIONAL (I)

A História da criação da UNICRED

Há muitos anos, vários médicos de Puro Foco tinham um sonho sobre uma cooperativa de crédito para os profissionais da saúde de nossa região. Tal sonho de origem surgiu em algum lugar brasileiro relacionado pelas experiências e categorias médicas e aos estabelecimentos lucrando sob o nome médico. Esses médicos têm o sonho de potencial que seria realizar os estabelecimentos dos profissionais, e que teria um e que a base, onde os médicos, facilitaria a compra de equipamentos médicos, materiais, etc, além de propiciar a distribuição dos serviços entre os cooperativados. Tivemos boa oportunidade em relação ao cooperativismo, pois a mesma UNICRED, em estado de criação pelo Dr. Luiz Magalhães, Álvaro Miranda e Zénilio Magnifico, dava início da vitalidade a projetos.

Mas, iniciar o processo de criação de uma cooperativa de crédito para profissionais da saúde era uma tarefa difícil e árdua, visto que não existia uma legislação específica para tal fim.

Após diversas reuniões e reuniões, verificamos que a ideia poderia ser viável. Uma das exigências de época era de que a primeira reunião seria deveria ser realizada através do depósito no Banco de Brasil em nome do Banco Central. Várias reuniões, e entre elas as, tiveram destaque do próprio banco em nome do médico, em valores que estão até hoje depositados.

Vendo as primeiras reuniões realizadas, tivemos a intenção do Banco Central para que a Junta Comercial analisasse o perfil de atendimento de uma instituição. Como não havia, no Brasil, cooperativas do mesmo gênero, e a legislação existente ditava, o BACEN indicava a constituição de fundações. Havia intenção de recorrer ao administrativo e, decorrente o passo de lei para julgamento de recursos, o BACEN considerava o recurso de nossa aplicação. Após dois processos (01 29120874 e 00000788 a Junta Estadual ordenava de proceder limitar a instituição, foi criada a Cooperativa

de Crédito dos Médicos e Funcionários da União Médica, devidamente registrada na Junta Comercial.

A nome UNICRED foi fundada em 29.12.85 (Lei nº 801 das AD) e foi inaugurada oficialmente em 22.04.87. Um dia depois foi inaugurada a UNICRED da Vale das Antas Coim.

A nome UNICRED foi a primeira a funcionar no Brasil (07.02.82) e, por longo tempo, foi centro de treinamento para o modelo de instituições cooperativas, após expulsação por todos os países.

Mas, como a falta de legislação específica estava ultrapassando alguns aspectos, as UNICREDS faziam acordos com o BACEN para a normalização e regulamentação das cooperativas, sendo acordos os que as cooperativas somente poderiam ser os profissionais da saúde, não podendo participar os funcionários da UNICRED (Lei nº 504, de 02 de 20.06.80). No UNICRED Vale das Antas e outras não houve problema, pois atuava no funcionamento, sendo e sempre iniciou o registro de cada médico antes de fundar. No nome UNICRED, atuava os funcionários, estavam apenas os médicos, e que não era permitido de pagar normas normais que estão em vigor sendo estudadas. Eram o impasse entre cada lei e o registro de cada UNICRED e a criação de uma legislação específica. Através da Assembleia Geral, isso decidiu que a mais indicada seria a segunda alternativa (Lei nº 800, 900 e 900 das AD).

Concomitante a isso faz ocorreram várias reuniões políticas, administrativas e de trabalho promovidas dentro da categoria profissional dos médicos de Puro Foco, envolvendo a UNIMED Planalto Médio. A maioria, até hoje, sem sucesso e sem aprovação de qualquer, mas que, certamente, acarretaram uma grande vitória... Sem dúvida nenhuma, várias atividades e reuniões diversas convergiram e passaram para baixo a dignidade dos médicos de nossa região. Talvez essas atividades tenham sido o ponto de partida...

LIBERDADE CONDICIONAL (II)

O Processo

Depois da decisão da Assembleia Geral da UNICRED, de que seria mais conveniente, foi o início de uma Cooperativa atual e sobre mais nova. Depois da legislação sobre atividades e registros, tivemos que escolher, entre dois membros do Conselho de Administração, uma relação, que descomprometia os membros da Direção Presidente, Diretor Financeiro e Diretor Administrativo, visto que, devido ao seu interesse exclusivamente remunerado há referência anteriormente, vários membros do Conselho de Administração não estavam em condições de assumir ou de continuar em cargo de direção. E sempre foram salientando que os cargos de direção da UNICRED não eram remunerados.

Os nomes que poderiam assumir eram os Drs. Gilberto Corrêa, Presidente Administrativo e os próprios, sem cargo algum, respectivamente (Lei nº 23 de 02 de 12.08.88).

Assim sendo, com uma simples reunião a UNICRED, com todas as dificuldades que isto poderia acarretar e de forma a não dar prejuízo para os cooperados, ao mesmo tempo em que estavam sendo estudadas as documentações para a criação de "NOVA UNICRED".

Entretanto, no dia em que a Edital da Assembleia de trabalho voluntário se era encaminhado para publicação na imprensa (23.04.88), e devido a uma "distância de viagem", recebemos a visita de um Funcionário do Banco Central, que fez uma solicitação: O Banco Central queria que fôssemos uma UNICRED, pois esta estaria funcionando com Grupo (segundo da Lei da Junta Estadual), e aderimento provisório. Motivos ao Funcionário a criação de Edital e exigências que nosso grupo era justamente atender a demanda. E foi o que fizemos.

Em 01 de junho de 1988 foi inaugurada a NOVA UNICRED. O tempo chegou que os "melhores" tinham razão. A vida é assim!

NAVEGANDO NA INTERNET

DE SUA SAÚDE E BEM-ESTAR

Há aproximadamente 4 meses começamos a trabalhar e a computação da saúde em um sistema.

Não posso dizer que tenha sido uma tarefa fácil. Havia de utilizar como parâmetro o que se fazia em outros países, e o perfil de atendimento de uma instituição. Como não havia, no Brasil, cooperativas do mesmo gênero, e a legislação existente ditava, o BACEN indicava a constituição de fundações. Havia intenção de recorrer ao administrativo e, decorrente o passo de lei para julgamento de recursos, o BACEN considerava o recurso de nossa aplicação. Após dois processos (01 29120874 e 00000788 a Junta Estadual ordenava de proceder limitar a instituição, foi criada a Cooperativa

de Crédito dos Médicos e Funcionários da União Médica, devidamente registrada na Junta Comercial. A nome UNICRED foi fundada em 29.12.85 (Lei nº 801 das AD) e foi inaugurada oficialmente em 22.04.87. Um dia depois foi inaugurada a UNICRED da Vale das Antas Coim. A nome UNICRED foi a primeira a funcionar no Brasil (07.02.82) e, por longo tempo, foi centro de treinamento para o modelo de instituições cooperativas, após expulsação por todos os países. Mas, como a falta de legislação específica estava ultrapassando alguns aspectos, as UNICREDS faziam acordos com o BACEN para a normalização e regulamentação das cooperativas, sendo acordos os que as cooperativas somente poderiam ser os profissionais da saúde, não podendo participar os funcionários da UNICRED (Lei nº 504, de 02 de 20.06.80). No UNICRED Vale das Antas e outras não houve problema, pois atuava no funcionamento, sendo e sempre iniciou o registro de cada médico antes de fundar. No nome UNICRED, atuava os funcionários, estavam apenas os médicos, e que não era permitido de pagar normas normais que estão em vigor sendo estudadas. Eram o impasse entre cada lei e o registro de cada UNICRED e a criação de uma legislação específica. Através da Assembleia Geral, isso decidiu que a mais indicada seria a segunda alternativa (Lei nº 800, 900 e 900 das AD). Concomitante a isso faz ocorreram várias reuniões políticas, administrativas e de trabalho promovidas dentro da categoria profissional dos médicos de Puro Foco, envolvendo a UNIMED Planalto Médio. A maioria, até hoje, sem sucesso e sem aprovação de qualquer, mas que, certamente, acarretaram uma grande vitória... Sem dúvida nenhuma, várias atividades e reuniões diversas convergiram e passaram para baixo a dignidade dos médicos de nossa região. Talvez essas atividades tenham sido o ponto de partida...

Depois da decisão da Assembleia Geral da UNICRED, de que seria mais conveniente, foi o início de uma Cooperativa atual e sobre mais nova. Depois da legislação sobre atividades e registros, tivemos que escolher, entre dois membros do Conselho de Administração, uma relação, que descomprometia os membros da Direção Presidente, Diretor Financeiro e Diretor Administrativo, visto que, devido ao seu interesse exclusivamente remunerado há referência anteriormente, vários membros do Conselho de Administração não estavam em condições de assumir ou de continuar em cargo de direção. E sempre foram salientando que os cargos de direção da UNICRED não eram remunerados.

Os nomes que poderiam assumir eram os Drs. Gilberto Corrêa, Presidente Administrativo e os próprios, sem cargo algum, respectivamente (Lei nº 23 de 02 de 12.08.88).

Assim sendo, com uma simples reunião a UNICRED, com todas as dificuldades que isto poderia acarretar e de forma a não dar prejuízo para os cooperados, ao mesmo tempo em que estavam sendo estudadas as documentações para a criação de "NOVA UNICRED". Entretanto, no dia em que a Edital da Assembleia de trabalho voluntário se era encaminhado para publicação na imprensa (23.04.88), e devido a uma "distância de viagem", recebemos a visita de um Funcionário do Banco Central, que fez uma solicitação: O Banco Central queria que fôssemos uma UNICRED, pois esta estaria funcionando com Grupo (segundo da Lei da Junta Estadual), e aderimento provisório. Motivos ao Funcionário a criação de Edital e exigências que nosso grupo era justamente atender a demanda. E foi o que fizemos.

Em 01 de junho de 1988 foi inaugurada a NOVA UNICRED. O tempo chegou que os "melhores" tinham razão. A vida é assim!

Depois da decisão da Assembleia Geral da UNICRED, de que seria mais conveniente, foi o início de uma Cooperativa atual e sobre mais nova. Depois da legislação sobre atividades e registros, tivemos que escolher, entre dois membros do Conselho de Administração, uma relação, que descomprometia os membros da Direção Presidente, Diretor Financeiro e Diretor Administrativo, visto que, devido ao seu interesse exclusivamente remunerado há referência anteriormente, vários membros do Conselho de Administração não estavam em condições de assumir ou de continuar em cargo de direção. E sempre foram salientando que os cargos de direção da UNICRED não eram remunerados.

Entretanto, no dia em que a Edital da Assembleia de trabalho voluntário se era encaminhado para publicação na imprensa (23.04.88), e devido a uma "distância de viagem", recebemos a visita de um Funcionário do Banco Central, que fez uma solicitação: O Banco Central queria que fôssemos uma UNICRED, pois esta estaria funcionando com Grupo (segundo da Lei da Junta Estadual), e aderimento provisório. Motivos ao Funcionário a criação de Edital e exigências que nosso grupo era justamente atender a demanda. E foi o que fizemos.

Depois da decisão da Assembleia Geral da UNICRED, de que seria mais conveniente, foi o início de uma Cooperativa atual e sobre mais nova. Depois da legislação sobre atividades e registros, tivemos que escolher, entre dois membros do Conselho de Administração, uma relação, que descomprometia os membros da Direção Presidente, Diretor Financeiro e Diretor Administrativo, visto que, devido ao seu interesse exclusivamente remunerado há referência anteriormente, vários membros do Conselho de Administração não estavam em condições de assumir ou de continuar em cargo de direção. E sempre foram salientando que os cargos de direção da UNICRED não eram remunerados.

Assim sendo, com uma simples reunião a UNICRED, com todas as dificuldades que isto poderia acarretar e de forma a não dar prejuízo para os cooperados, ao mesmo tempo em que estavam sendo estudadas as documentações para a criação de "NOVA UNICRED". Entretanto, no dia em que a Edital da Assembleia de trabalho voluntário se era encaminhado para publicação na imprensa (23.04.88), e devido a uma "distância de viagem", recebemos a visita de um Funcionário do Banco Central, que fez uma solicitação: O Banco Central queria que fôssemos uma UNICRED, pois esta estaria funcionando com Grupo (segundo da Lei da Junta Estadual), e aderimento provisório. Motivos ao Funcionário a criação de Edital e exigências que nosso grupo era justamente atender a demanda. E foi o que fizemos.

Em 01 de junho de 1988 foi inaugurada a NOVA UNICRED. O tempo chegou que os "melhores" tinham razão. A vida é assim!

Depois da decisão da Assembleia Geral da UNICRED, de que seria mais conveniente, foi o início de uma Cooperativa atual e sobre mais nova. Depois da legislação sobre atividades e registros, tivemos que escolher, entre dois membros do Conselho de Administração, uma relação, que descomprometia os membros da Direção Presidente, Diretor Financeiro e Diretor Administrativo, visto que, devido ao seu interesse exclusivamente remunerado há referência anteriormente, vários membros do Conselho de Administração não estavam em condições de assumir ou de continuar em cargo de direção. E sempre foram salientando que os cargos de direção da UNICRED não eram remunerados.

Entretanto, no dia em que a Edital da Assembleia de trabalho voluntário se era encaminhado para publicação na imprensa (23.04.88), e devido a uma "distância de viagem", recebemos a visita de um Funcionário do Banco Central, que fez uma solicitação: O Banco Central queria que fôssemos uma UNICRED, pois esta estaria funcionando com Grupo (segundo da Lei da Junta Estadual), e aderimento provisório. Motivos ao Funcionário a criação de Edital e exigências que nosso grupo era justamente atender a demanda. E foi o que fizemos.

Relação médico-pacientes e a Medicina atual

Vivemos, na área da saúde, uma época de contrastes com tonalidades bem diferentes das idealizadas. Contrastando as cores do arco-íris, o contraste se dá entre o preto do luto e a pulcra da desesperança.

A importância do avanço tecnológico diminui à medida que milhares de brasileiros afundam na miséria, ficando desprovidos das condições de acesso a programas de saúde capazes de afastá-los, não de doenças graves e rapidamente letais, mas de doenças endêmicas e muitas vezes banais, para as quais o melhor combate é a higiene, a alimentação e a vacinação. Neste contexto evidenciamos a proliferação das faculdades de Medicina, quando sabemos que muitas não têm condições de prestar uma boa formação aos seus egressos, apenas jogando-os num mercado de trabalho assoberto de profissionais e em igual volume de problemas.

Não bastasse a questão da natalidade médica nacional, com o advento do Mercosul, mais do que nunca temos visto estudantes brasileiros cursando Medicina em países vizinhos, para logo após, usando as prerrogativas legais, virem competir com os profissionais aqui existentes. Outra vez o mercado de trabalho farta-se de uma mão-de-obra que atenderá, prioritariamente, aos interesses de governos incapazes e de empresas mercantilistas, cujo lucro é tanto maior, quanto maior for a oferta de mão-de-obra, ficando em plano secundário a necessidade social e a capacitação dos novos profissionais.

Qualquer médico aspira dedicar-se o máximo possível ao seu paciente. Infelizmente, a realidade torna cada vez

mais distante esta vontade, pois, devido uma nova equação, as consultas têm sido diminuídas quanto ao tempo, aumentadas quanto a uma nova equação, as consultas tem sido diminuídas quanto ao tempo, aumentadas quanto a quantidade e reduzidas quanto a qualidade. Tal fórmula permite que, com o menor espaço de tempo, sejam atendidos mais pacientes, obtendo-se ganhos de múltiplas fontes, já que, pelo pouco valor recebido como remuneração, são necessárias inúmeras atividades, única maneira de proporcionar uma vida digna ao médico e seus familiares.

Deste modo, ao lado das conquistas tecnológicas, temos uma gama de médicos e pacientes que se vêem frustrados; estes revoltam-se com as filas para marcação de consultas, indignam-se com as longas horas de espera e vociferam contra a indiferença dos responsáveis pela área de saúde pública; aqueles, além de todas as preocupações cotidianas que envolvem a arte de ser médico, gostariam de utilizar os modernos equipamentos para o bem-estar dos pacientes, mas sua clientela, devido a carência monetária, não dispõe de recursos sequer para comprar os medicamentos prescritos, quanto mais para acessar tecnologias de ponta.

Neste conjunto, muitas vezes desumano e nada uniforme, convivem médicos, pacientes, medicinas de grupo, empresas de convênios, o famigerado SUS e as entidades médicas, estas dedicadas à defesa do médico e comprometidas com o resgate da dignidade do profissional na sociedade. Notamos que elas têm procurado representar os interesses da classe, mas ob-

servamos que muitas vezes existem dificuldades de ação, já que o médico com sua atitude, muitas vezes isolada e personalista, torna-se um entrave para que seja respaldado.

Com toda certeza, nem tudo se perdeu na confusão em que se transfere meu o nosso sistema de saúde. Se tivermos consciência que nossas palavras são muito importantes para quem procura o ajudado e se tivermos presentes que palavras do paciente são ainda mais essenciais para o diagnóstico, teremos a situação em que as palavras ditas e o vidas apontam um caminho e como tom a base de uma excelente relação médico-paciente.

Toda a parafernália tecnológica existente jamais substituirá a capacidade do médico em escutar. Neste simples ato, que não necessita durar uma eternidade, mas apenas o suficiente para o paciente sentir-se uma pessoa respeitada e querida, forma-se um sólido vínculo, muito difícil de ser rompido. Nem exame sofisticado, nenhuma receita, nenhum consultório de luxo se capaz de fortalecer a relação médico-paciente se antes de tudo não houver duas situações: o respeito ao paciente pelo seu médico, e a segunda mais importante, o respeito do médico pelo seu paciente.

Respeitar é antes de tudo ouvir e atentamente, ser ouvido, ter consideração, conseguindo fazer com que aquele que nos procura para livrá-lo da doença, encontre também um amigo capaz de ensiná-lo a viver melhor.

Jane Kicachenevsky

A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO MÉDICO

Que é formar um médico? Uma resposta possível seria: um médico deve ser preparado para dominar conceitos e técnicas eficazes para curar doenças e afastar a dor. Se definirmos a ação médica como essa capacidade, a formação se esgota na aprendizagem teórica e no domínio de técnicas de diagnóstico e de intervenção clínica e/ou cirúrgica.

O médico é, então, alguém apto a tratar ou prolongar ou melhorar a vida física dos homens e a afastar a dor e o sofrimento físico.

Assim, a formação médica não requer que um arsenal de conceitos e técnicas da prática médica. A eficácia da formação seria, em última análise, a prova da formação médica.

Esta última afirmação é discutível. É certo que o jovem que escolhe essa profissão, que procura essa formação, não é uma ábula rasa, uma folha em branco: ele traz uma motivação sua, pessoal, para essa profissão. Ele traz valores que lhe são próprios antes do ingresso no curso médico. Ele traz valores que adquiriu na sua educação e na sua experiência pessoal pregressa. E que, ao longo do curso médico, não estarão extintos ou extintos.

No entretanto, com as doutrinas médicas, com as experiências clínicas, com a vida dos dramas dos pacientes, com os exemplos dos mestres que tiver, cada um verá seus valores confirmados, reforçados, alterados.

A eficácia ou eficiência clínica não é apenas função da aprendizagem teórica e prática oferecida pelo curso: resultará, também, da maior ou menor consonância entre a experiência teórica na prática médica e o sistema de valores professado pelo aluno.

Então, mesmo que se defina a função do médico em termos de eficiência clínica, a formação dele requer, além da consideração de aspectos outros

“analégsica” do médico. Quando diagnostica uma doença ou prescreve um tratamento, ele está agindo sobre uma pessoa que, enquanto tal, traz para a relação médica, sentimentos, valores e emoções que, de algum modo e em certo grau, condicionam aquela eficiência clínica. Portanto, a eficiência clínica dependerá de algum tipo de preparação para lidar com aspectos pessoais, não estritamente médicos, dos pacientes.

Mais ainda, aquela definição da atuação médica que justificaria uma formação para a eficácia terapêutica encerra uma concepção viesada de vida. De fato, se entende a vida como a normalidade das funções orgânicas, um profissional que garante essa normalidade é um perfeito médico. Contudo, pode-se entender a vida não como a ausência de dor e de doenças, ou a normalidade do organismo, mas como a busca do prazer, do equilíbrio afetivo, ou a realização de sonhos e projetos, por exemplo. Na medida em que o prazer e os sonhos são impedidos pela dor ou pelas disfunções orgânicas, ou na medida em que a busca do prazer pode trazer riscos à saúde, a função do médico se amplia e se complica: ele agora lida, querendo ou não, com aspectos existenciais do seu paciente. Mesmo atuando exclusivamente como médico.

Certamente, a formação que lhe servirá, agora, não se pode limitar à boa informação teórica e ao bom treino clínico. Agora, formar o médico é preparar alguém para exercer uma atividade complexa, fundamental para a vida e as realizações da espécie humana e de cada homem.

Posta, desse modo, a questão, fica óbvio que o mero domínio de conceitos científicos sobre o organismo humano, com suas funções e disfunções, dificilmente pode ser chamado, por se, de formação. Também não se pode chamar formação ao treino em técnicas de intervenção clínica ou cirúrgica.

Mesmo à margem de qualquer

Seu sistema endócrino, por exemplo, embora balizado por alguns parâmetros anatomofisiológicos, relativamente definidos, reagirá às influências do meio segundo os valores que elas adquiriram na história peculiar desse homem.

A idéia básica aqui é a de que valores, ou significados dos objetos, ou eventos, tornam os pacientes emotivamente carregados, dotados de valências positivas e negativas e, assim, dotados de função. Os valores passam a exercer algum tipo de determinação, controle não só sobre as escolhas, mas decisivas ou sobre as relações interpessoais: eles atuam também sobre órgãos e sistemas da machine humaine.

Se, quando a pele de uma criança é espetada por um espinho ou por uma agulha, as estruturas sensoriais e a função nervosa reagem às propriedades físicas do estímulo, o sistema nervoso central necessariamente, reage; também, significados ou valores que esse evento possui, graças à história pessoal da criança. Em resumo, o homem que o médico trata é o velho homem de Filósofo o homem que é a “medida de todas as coisas”, “criador de valores”, exposto às forças da natureza, como um caracol açoitado pelo vento, “mas sem canção”, como escreveu Pascal, e que assusta.

A machine elabora sua experiência em certa medida, determina, ela própria, seu modo de reagir, ulteriormente, estimulos do meio interno e externo.

Tratar a machine humaine implica conhecer, ou pelo menos admitir, a individualidade, até fisiológica, de cada homem. Em suma, nenhum médico consegue tratar só do corpo doente, a menos que o pretenda ou professe.

Qualquer relacionamento entre pessoas é, em alguma medida, um encontro (mais ou menos harmônico) entre diferentes sistemas de valores, significados que cada uma delas atribui aos objetos, às ações, às palavras.

Assim, na relação médico-paciente, além das determinações mútuas, no r

São de Passo Fundo os primeiros trigêmeos de proveta do Interior do Estado

Nasceram no dia 31/10/98, na cidade de Passo Fundo, no Hospital São Vicente de Paulo, os primeiros bebês concebidos no interior do Estado, pela técnica de Fertilização "in vitro" (FIV) de proveta. Tal procedimento foi realizado na consultoria Clínica Ginecológica, sob orientação do endocrinologista Dr. Adalberto Tanscomi e sua equipe (médicos, enfermeiros, nutricionistas). Nasceram três meninos, três meninas, através de uma operação cirúrgica, todos perfeitos e muito saudáveis, estando os seus pesos ao nascer entre 1.900g e 1.500g. Todos possuem irmão bem e se encontram em casa, com seus pais. Com o nascimento destes bebês Passo Fundo se coloca como primeiro polo estadual do interior do Estado e



Dr. Adalberto Tanscomi, junto com os gêmeos.

qualizar a técnica de Fertilização "in vitro" com o uso de semente e a Clínica Ginecológica sendo uma opção para a população da cidade e região de abrangência, já que até então, tal procedimento só era realizado no Estado na cidade de Porto Alegre.

A Fertilização "in vitro", segundo Tanscomi, consiste na união, fora do organismo da mulher, em placa de vidro e

especial, entre óvulos originados da mãe e espermatozoides originados do pai. Tal placa é coberta com óvulos e espermatozoides por uma encubadora onde a união dos mesmos forma os embriões, que permanecem fora do organismo da mãe durante um período de 2 a 3 dias até serem colocados no útero para que se implantem no mesmo e para que a gravidez se desenvolva normalmente.

Caso que não conseguiram engravidar através de métodos naturais, os casais recorrem a procedimentos de laboratório para obterem filhos naturalmente importantes do ponto de vista reprodutivo, buscando a fertilização "in vitro" como alternativa terapêutica. As principais indicações para a FIV são: **Na mulher:**

obstrução ou problemas graves nas trompas; endometriose; políquia; problemas graves na ovulação. **Na homens:** diminuição da quantidade ou mobilidade dos espermatozoides. Outras indicações importantes e a USCA (utilidade para casais aparentes), onde após exaustivos esforços não são encontrados os fatores que impedem a gestação em condições normais.

REALIZAÇÃO

HSVP Inaugura Central Cardiológica De Primeiro Mundo

O Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo, inaugura nesta mês de julho um andar inteiro dedicado ao atendimento das pessoas com doenças cardíacas. O complexo tecnológico compreende o Centro de Tratamento Intensivo, Laboratório de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista além do Centro Cirúrgico.

Com duas salas importantes de Abertura, monitoradas eletronicamente o Centro de Tratamento Intensivo, permite ao paciente maior

proteção da cama, de acordo com a forma que lhe proporcionar maior conforto.

Inaugura o complexo tecnológico uma Central de Monitoração, em Monitoração Dual 3000 Monitora seis múltiplos parâmetros, além de também proporcionar individualmente como uma pequena central.

Fazem a CTI e o Bloco Cirúrgico estão Laboratório de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, onde se realizam as investigações invasivas e os tratamentos via An-

gioplastia, implante de Prótese Intra-aórtica e Bifurcação através de um equipamento Philips Digital Image 3000. Os exames serão armazenados em CDs, sendo que os exames podem ser consultados via Internet. A Sala de Recuperação é completa, e é monitorada assim como a CTI.

É o Centro Cirúrgico, possui duas salas operativas, permitindo assim cirurgias simultâneas, possui o melhor equipamento para cirurgias minimamente invasivas, e de sofisticados métodos de monitoração para os pacientes e para implantes de Marca Passiva.



CORRESPONDÊNCIA

Passo Fundo, 12 de junho de 2000.
Ao Sr(a)
Dr. Dirigentes Luis Damazio
CEO, Presidente do AMEPLAN
Passo Fundo-RS

Prezado Diretor,

Comentamos a todos as associações e instituições de CATEGORIA JURÍDICA DA AMBROS, a partir de 06/06/00. Os associados, Dr. Luis Gustavo Andrade Machado e Dr. Charles Luis Barboza estão a disposição das torças e pessoas físicas, das 18 às 22 ho-

Hospital São Vicente de Paulo adquiriu equipamento de Ressonância Magnética

BREVE HISTÓRIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Foi em 1973, no Brasil, que se iniciou o desenvolvimento da R.M. e sua aplicação clínica a nível hospitalar do Estado de São Paulo. A investigação por ressonância magnética iniciou-se em 1974, com o desenvolvimento, em 1975, como um aparelho para determinar a localização magnética de áreas tumorais sólidas. Em 1977, Lazzarini realizou a aplicação dos gradientes para avaliar a permeabilidade de áreas tumorais vasculares. De 1978 em diante, foram desenvolvidos exames de rotina por Paulo Mandel em 1979, além de outros, iniciados em 1977, cultura e obtidos em 1978. Depois da criação do primeiro equipamento de imagem para a região sudeste, dois outros equipamentos (1.5 Tesla E.N.S.I., construído em 1982 e 2.0 Tesla E.N.S.I., ampliado, ampliação de 1.5 para 2.0 Tesla, em 1985), foram instalados, com o intuito de melhorar a qualidade da imagem que são capazes de produzir, com o aumento de área coberta, com resolução espacial adequada tanto, quanto quanto antes de aparelhos de rotina.

INDICAÇÕES

As indicações para a realização de exames de ressonância magnética são: tumores, doenças inflamatórias, doenças vasculares, doenças degenerativas, doenças traumáticas, doenças infecciosas, doenças congênitas, doenças adquiridas, doenças sistêmicas, doenças neurológicas, doenças musculares, doenças ósseas, doenças articulares, doenças do sistema circulatório, doenças do sistema urinário, doenças do sistema reprodutivo, doenças do sistema digestivo, doenças do sistema respiratório, doenças do sistema endócrino, doenças do sistema excretor, doenças do sistema integumentar, doenças do sistema locomotor, doenças do sistema sensorial, doenças do sistema nervoso central, doenças do sistema nervoso periférico, doenças do sistema imunológico, doenças do sistema endócrino, doenças do sistema excretor, doenças do sistema integumentar, doenças do sistema locomotor, doenças do sistema sensorial, doenças do sistema nervoso central, doenças do sistema nervoso periférico, doenças do sistema imunológico.



Acervo de R.M.

região de imagem em duas ou três dimensões. Para a obtenção de "imagens axiais" do P.M. é preciso que o paciente esteja em posição supina com o eixo longitudinal do corpo paralelo ao eixo longitudinal do tubo de raios, a ser perpendicular ao plano de corte da imagem. Para a obtenção de "imagens sagitais" é necessário que o paciente esteja em posição supina com o eixo longitudinal do corpo perpendicular ao plano de corte da imagem.

PRODUÇÃO DE IMAGEM COM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

A produção de imagens de Ressonância Magnética é realizada por um sistema de íons, quando submetido a um campo magnético estático e a um campo magnético rotacionado. A produção de imagens de Ressonância Magnética é realizada por um sistema de íons, quando submetido a um campo magnético estático e a um campo magnético rotacionado.

EQUIPAMENTO

- O equipamento é composto de quatro partes: de ressonância magnética, de imagem, de controle, de aquisição.
- O sistema de ressonância magnética é composto de:
 - A bobina de gradiente;
 - As bobinas receptoras e transmissoras de radiofrequência;
 - Um sistema de controle e aquisição de dados.

O sistema de ressonância magnética é composto de quatro partes: de ressonância magnética, de imagem, de controle, de aquisição. O sistema de ressonância magnética é composto de: A bobina de gradiente, as bobinas receptoras e transmissoras de radiofrequência, um sistema de controle e aquisição de dados.

Os exames de ressonância magnética são realizados em um tubo de raios, a ser perpendicular ao plano de corte da imagem. Para a obtenção de "imagens axiais" do P.M. é preciso que o paciente esteja em posição supina com o eixo longitudinal do corpo paralelo ao eixo longitudinal do tubo de raios, a ser perpendicular ao plano de corte da imagem.

A ressonância magnética é realizada por um sistema de íons, quando submetido a um campo magnético estático e a um campo magnético rotacionado. A produção de imagens de Ressonância Magnética é realizada por um sistema de íons, quando submetido a um campo magnético estático e a um campo magnético rotacionado.

Os exames de ressonância magnética são realizados em um tubo de raios, a ser perpendicular ao plano de corte da imagem. Para a obtenção de "imagens axiais" do P.M. é preciso que o paciente esteja em posição supina com o eixo longitudinal do corpo paralelo ao eixo longitudinal do tubo de raios, a ser perpendicular ao plano de corte da imagem.

Os exames de ressonância magnética são realizados em um tubo de raios, a ser perpendicular ao plano de corte da imagem. Para a obtenção de "imagens axiais" do P.M. é preciso que o paciente esteja em posição supina com o eixo longitudinal do corpo paralelo ao eixo longitudinal do tubo de raios, a ser perpendicular ao plano de corte da imagem.

OPHTALMOLOGIA

Transplante de Córnea: Criação do Banco de Olhos em Passo Fundo

A Secretaria de Estado de Saúde do RS, através da Portaria nº 23/2000 instituiu o Comitê Especial de Avaliação de Programas de Transplante de Órgãos e Tecidos, com a finalidade de subsidiar a organização de sistemas de captação e distribuição de órgãos para transplante no Estado, em conformidade com as normas da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul.

Considerando as diretrizes contidas na Portaria nº 902 do Ministério da Saúde, considerando a necessidade de incrementar a disponibilidade de tecidos humanos para utilização de diversos procedimentos cirúrgicos, considerando a necessidade de garantir que os tecidos tenham a melhor utilização em caráter de urgência, considerando a necessidade de garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos, considerando a necessidade de garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos, considerando a necessidade de garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos.

Estabelecido o Banco de Olhos e o nome que os transplantes de olhos, de especialistas médicos e profissionais, seja destinado a serem utilizados em procedimentos cirúrgicos de transplante de córnea em caráter de urgência, considerando a necessidade de garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos, considerando a necessidade de garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos.

o médico Responsável Técnico - Dr. Eduardo Ventura - Oftalmologista.

Os transplantes de córnea são realizados em uma Unidade Regional (Unidade de Pronto Socorro), observando critérios para sua classificação.

Os pacientes deverão contactar o telefone 31.6077, para iniciar os dados e nome como no lista para transplante. A coleta é feita imediatamente e o exatidão que resolve a parte mais anormal do olho. Ela age como uma janela e protege a córnea, através da qual passam os raios de luz em direção à retina. Ela possui um poder refrativo equivalente a uma lente de +41 dioptrias.

A transplante de córnea é realizada em uma sala cirúrgica, realizada o transplante em um ambiente de máxima esterilidade, de modo a garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos, considerando a necessidade de garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos.

Os transplantes de córnea são realizados em uma Unidade Regional (Unidade de Pronto Socorro), observando critérios para sua classificação.

Os transplantes de córnea são realizados em uma Unidade Regional (Unidade de Pronto Socorro), observando critérios para sua classificação.

os olhos com o objetivo de corrigir defeitos, corrigindo defeitos no sistema visual, corrigindo defeitos no sistema visual, corrigindo defeitos no sistema visual.

O transplante de córnea é realizado em uma sala cirúrgica, realizada o transplante em um ambiente de máxima esterilidade, de modo a garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos, considerando a necessidade de garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos.



Dr. Eduardo Ventura - Oftalmologista

Dr. Eduardo Ventura - Oftalmologista

AMEPLAN: O Sonho da Sede Própria

Criada em 1951, a Seccional-Passo Fundo da Associação Médica, até 1981, não tinha sede própria. Ela funcionava em local determinado pelo presidente em exercício, gestão a gestão. Nessa ocasião, o Dr. Zenóbio Magalhães conseguiu que a AMRIGS, presidida pelo Dr. Paulo Marroni, comprasse uma sala no Edifício das Clínicas e a cedesse, em regime de comodato, à seccional.

Ao assumirmos a presidência, em 18 de outubro de 1990, substituindo o Dr. Geraldo Testler, havia cerca de 200 associados. Encontramos, então, o pequeno anfiteatro em condições precárias de uso devido à infiltração de água em sua laje. Havia, ainda, dois aparelhos audiovisuais, uma linha telefônica e máquinas de escrever. Era pouco para uma Entidade que desejava realizar muitos eventos e servir bem seus associados. O nome dos médicos era catado entre listas da Unimed, do Cremers, quando obtidos, ou, ainda, em relações de eventos anteriores.

Com o apoio da Diretoria, em especial do Dr. Édson Horn, iniciamos uma campanha de novos sócios e adotamos uma economia de guerra. Isso, aliás, nos permitiu a informatização da Entidade, a reforma interna da sede e a instalação de um sistema de ar condicionado central. Ao deixarmos a presidência, dispúnhamos do melhor cadastro médico da Região Sul, diversos aparelhos audiovisuais e já tínhamos iniciado a reforma da sala de reuniões, tarefa completada, de maneira eficiente, no mandato do Dr. Paulo Mesquita. Durante toda a nossa gestão não houve nenhuma elevação da mensalidade, que permaneceu inalterada até

há poucos meses.

Ao retornarmos à Presidência da Associação, em março de 1996, havia, no meio médico passo-fundense, um clima de cisão e algumas dívidas decorrentes de investimentos feitos.

Naquele ano, fomos procurados pelos colegas Dr. Milton Ross, Dr. José Saggin e outros que compunham a dinâmica equipe administrativa da UNICRED. Apresentaram-nos ousada proposta para a construção de um moderno centro médico que, além de propiciar a construção, a preço de custo, aos colegas, uniria as entidades num só local.

A tentadora proposta foi analisada e aceita pela direção da AMEPLAN pelos seguintes motivos:

1. atingiria o escopo de unir a classe médica, sob o ponto de vista profissional e também pela aproximação física;
2. a área adquirida, devido ao pé direito (altura) elevado, nos permitiria construir laje intermediária, duplicando o espaço físico;
3. com a construção do anfiteatro para 120 pessoas, estaríamos oferecendo local para a realização de mais de 80% dos eventos da área médica e para a realização de assembleias da Unimed, Unicred, Cremers, Simers e outras entidades médicas;
4. o amplo e moderno saguão do edifício proporcionaria espaço para a realização de amostras comerciais e de coquetéis em eventos; e
5. a proximidade da Faculdade de Medicina e dos Hospitais facilitaria a participação dos médicos no empreendimento.

Ainda: para atingir esse objetivo e

para não perder a atual sede, desprezamos a idéia de colocar à venda as salas no Edifício das Clínicas. Iniciamos, então, uma romaria, de porta em porta dos familiares de colegas, para a obtenção de recursos. Felizmente conseguimos a compreensão dos seguintes benefiteiros: Sr. Armando Burlamaque, Dr. Valny Caras Giacomelli, Dra. Michelle Tarazoni Zanin e Dr. Carlos Augusto Madalosso. Com esse apoio, obtivemos 30% do capital que serviu para o pagamento inicial do empreendimento.

Sucedeu-nos na Presidência da AMEPLAN o Dr. Diógenes Basegio, que abraçou, juntamente com sua diretoria, a idéia e continuou honrando os compromissos anteriormente assumidos. Cito em especial sua tesoureira, a Dra. Mirian Ferrari, que se dedicou de corpo e alma ao objetivo.

Hoje, temos parte do sonho realizado. A sede está construída e paga. Inicia-se, porém, outra e derradeira etapa para a consecução final do objetivo. Necessitamos fazer a laje para duplicar a área e mobiliá-la adequadamente, a fim de termos um moderno anfiteatro, com todos os recursos audiovisuais, incluindo tradução simultânea e adequado palco para as apresentações artísticas da classe.

Agora, a AMEPLAN deve iniciar imediatamente esse último trabalho. Para isso, será necessário o permanente e irrestrito apoio da classe médica passo-fundense e a perseverança máxima da diretoria de nossa Entidade de Classe. Assim, chegaremos lá!

Título Valorizado

CFM regulamenta e disciplina a divulgação das especialidades

O Conselho Federal de Medicina, através da Resolução, finalmente estabeleceu ordem na denominação e área de atuação das várias especialidades médicas. Foi um trabalho que durou 6 anos e reatua a AMB (Associação Médica Brasileira), que reconhecia 57 especialidades, a CNRM (Comissão Nacional de Residência Médica), que reconhecia 35, e o CFM (Conselho Federal de Medicina) que reconhecia outras 66 especialidades. Agora, o médico só pode anunciar especialidade constante dentro da listagem que determina essa resolução, no total de 50, conforme anexo na página ao lado.

Importante, então, que o colega regularize sua propaganda e recíscuo, se adaptando à nova Resolução do CFM.

Lembramos que só pode anunciar a especialidade se o médico tiver esse título devidamente registrado no CRM e que conste nesta relação.

Se houver dúvidas, solicitamos que façam contato com a Ameplan.

Alberto Nascimento Grando
Diretor do Exercício Profissional da Ameplan
Conselheiro do Cremers

GERAL

Hospital da Cidade é centro de especialização médica

Em 1997 foi criado o Conselho de Residência Médica (COREM) do Hospital da Cidade de Povo Novo. A função desse Hospital passou a ser a realização de programas de Residência Médica para os egressos das universidades do Hospital, elevando a qualidade do atendimento dos pacientes e os custos, sendo também na Universidade de Povo Novo, que são realizados os cursos de especialização em programas de Residência Médica para completar sua formação médica.

No seu primeiro ano de funcionamento, em 1998, foi iniciado o programa de Clínica Médica. Com o grande sucesso de programa pelos Médicos Residentes, pelo Corpo Clínico, Enfermeiros e Direção do Hospital, em 1999, foi iniciado o programa de Cirurgia Geral. A direção juntamente com o COREM, preocupada com a qualificação do atendimento dirigido à saúde da população, especialmente com o atendimento ambulatorial, iniciou em 2002, o primeiro programa de interior de saúde em Medicina da Família. Em 2003 foram criados os programas de Residência Médica em Pediatría e em Ginecologia e Obstetrícia.

Atualmente, o Hospital da Cidade possui programas de Residência Médica nas cinco grandes áreas da medicina, contribuindo para a qualificação dos médicos e, com isso, melhorando a qualidade do atendimento da população. Por estes programas já passaram milhares de Médicos Residentes, e atualmente conta com 17 residentes nos diversos programas.

Os coordenadores das áreas de Residência Médica são os seguintes:

Clínica Médica - Dr. Gilberto Corrêa
Clínica Cirúrgica - Dr. Jorge Pedro Motta
Medicina Geral Convalescente - Dra. Gláucia Schellenberg
Pediatría - Dra. Giovana Rêgo
Ginecologia e Obstetrícia - Dr. Luis Tadeu Pereira
Coordenador do COREM - Dr. João Cavaleiro

GERAL

PESC INICIA EM MARÇO

O PESC, Programa de Educação em Saúde na Comunidade, proposto pela AMEPLAN em parceria com o Poder Público, entidades médicas e voluntários, se efetivará a partir do próximo mês de março.

O Programa será desenvolvido aos sábados, durante todo o ano, e tem por objetivo levar aos bairros e vilas informações referentes à saúde básica da população, com concentração nas principais áreas da cidade, através de um mapeamento setorial, além da realização de quatro Feiras de Saúde.

Conforme o cronograma, a primeira palestra será realizada no dia 03 de março no Salão Paroquial da Vila Ipiranga, onde por solicitação dos moradores serão abordados os temas: Verminoses, DSTs e Câncer Ginecológico.

Também a primeira Feira de Saúde já está agendada. Ela acontece no dia 24 de março no Bairro Vera Cruz, oportunidade em que serão realizadas as doenças prevalentes na população como Pressão Arterial, Diabetes, Obesidade, Acuidade Visual, bem como será orientada a população em relação à prevenção.

As demais Feiras de Saúde estão programadas para junho, setembro e dezembro, abrangendo os maiores bairros da cidade.

Momentos da Inauguração



Dr. Diógenes e Carlos Antonio Matos

Na noite do dia 09 de outubro, a Associação Médica do Planalto (AMEPLAN), inaugurou a nova sede da entidade junto ao Centro Comercial Unicred. A sede está mais ampla com um auditório para mais de cem pessoas, sala, espaço para secretaria e sala de reuniões. São aproximadamente 300 metros quadrados onde estão instalados auditório com recursos de multimídia, ar condicionado central, sala para reuniões e estrutura administrativa, entre outros.



Integrantes do Conselho
Médico e Inauguração



Autoridades apresentando a placa inaugural



Autoridades prestigiando a inauguração

O presidente da Associação, Diógenes Basegio, disse, na oportunidade, que a nova sede é uma importante conquista para a categoria que passa a dispor de um local amplo e com excelente infra-estrutura. Além disso, ele lembrou que somente com o compromisso e a efetiva participação dos associados da Ameplan é que foi possível realizar o projeto. "A nossa sede vai oferecer mais espaço físico e conforto, pois têm um anfiteatro com capacidade para mais de 120 pessoas, salas de apoio para reuniões paralelas e uma secretaria completa", frisou.



Diógenes Basegio durante a inauguração

da Nova Sede



Família homenageada com os nomes das salas da nova sede

Com a nova sede será possível oferecer espaços para outras entidades fazer reuniões, encontros e eventos. Quanto ao trabalho desenvolvido pela Ameplan, é fundamental porque oferece uma série de benefícios à comunidade, podendo ser citado como exemplo o de combate ao tabagismo, as feiras de saúde realizadas para as pessoas carentes do município e as palestras.



Dr. Endre Simon, após discursos, prosseguiu a benção das novas instalações

Outro trabalho executado pela AMEPLAN destacado na inauguração é o da participação junto às entidades públicas como ACOM, Ação Comunitária Contra o Uso do Alcool na Infância e Adolescência, e na Casa Maanain, entre outras. O anfiteatro foi inaugurado com o nome do médico Carlos Antonio Madalosso e a salas com os nomes dos médicos Secundino Ademir Petraco (in memoriam), Valny Giacomelli e Juarez Tarasconi.

Fundação

Desde a sua fundação em julho de 1951, a Ameplan ocupava a sala que pertencia a Seccional da Associação Médica do Rio Grande do Sul, no Edifício das Clínicas, em frente ao Hospital São Vicente de Paulo. Em 1996, na administração do médico Carlos Antonio Madalosso, foi assinado o contrato de compra da sede própria da entidade. O compromisso continuou sendo honrado na administração do médico Diógenes Basegio quando foram finalizadas as obras.



Minister Jaime Dubostiani representando o Poder Legislativo



Assistentes e convidados presentes na ato inaugural

ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE MEDICINA

MEMBROS TITULARES E NÚMEROS DE SUAS RESPECTIVAS CADEIRAS



AMEPLAN saúda os acadêmicos recentemente empossados

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|
| 1 - Alberto Villarreal | 15 - Elton Ventura | 29 - Adroaldo Basségio Mallmann |
| 2 - Gilberto Borges Bortolini | 16 - Douglas Pedroso | 30 - Ruy Carlos Donaduzzi |
| 3 - Pedro Ayr Verissimo da Fonseca | 17 - Moacir Fauth da Silva | 31 - Milton Valdomiro Roos |
| 4 - Carlos Roberto Vargas Leal | 18 - Carlos Antônio Madalosso | 32 - Alaour Candida Duarte |
| 5 - Luthero Dutra Martins | 19 - Gaston Endres | 33 - Paulo Ceratti de Azambuja |
| 6 - Luiz Antônio Albuquerque | 20 - Guido Medaglia | 34 - Afonso Heckler |
| 7 - Sérgio Lângaro | 21 - José Idílio Saggini | 35 - Rui Locatelli Wolff |
| 8 - Plácido José Scussel | 22 - Osvaldo Canfield Lech | 36 - Júlio César Canfield Teixeira |
| 9 - Marilene Ughini | 23 - Hélio Garbin | 37 - Jovino Freitas |
| 10 - Paulo Lamason dos Santos | 24 - Luis Sérgio Fragomeni | 38 - Rosemar Stefanon |
| 11 - Álvaro Adamy | 25 - Avertino Alfredo Agostini | 39 - Firmino da Silva Duro |
| 12 - Juarez Clelio Tarasconi | 26 - Carlos Roberto Hecktheuer | 40 - Armando Cláudio Balbinotti |
| 13 - Diógenes Basegio | 27 - Luiz Carlos Manzatto | 41 - César Lorentini |
| 14 - Orley Fauth Tissot | 28 - Carlos Mattos | |

ISSQN: lideranças acertam forma de recolhimento com o Prefeito

O SIMERE, através de seu delegado, Carlos Antonio Matiasso e o AMEPLAN, pelo seu presidente Erik Hecktheuer, reuniram-se no dia 13 de Fevereiro com o Sr. Osvaldo Gomes, Prefeito Municipal e com o Sr. Alci Castilhos, Secretário Municipal da Fazenda. Inicialmente foi relatado pelas lideranças, a grande dificuldade que os médicos têm para calcular seus proventos mensais, tanto as fontes pagadoras do convênio, e são irregulares são os pagamentos das mesmas. Esta dificuldade seria ainda maior para um Ente Público fiscalizado.

Os médicos apresentaram ao Pre-

feto um parecer do Senado Federal, fornecido pelo advogado sindical Dr. Fábio Stefan, que se estendeu em abril de dezembro de 2003, onde foram os prefeitos autorizados a cobrarem ISSQN em parcelas fixas para tribuições pessoais.

Mantendo esta responsabilidade no trato da Caixa Pública, mas grande sensibilidade aos problemas dos municípios decidiu o Sr. Prefeito determinar que o ISSQN dos médicos deste Município seja feito em parcelas mensais fixas de R\$26,00, pagas semestralmente.

Ficou ainda estabelecido a Parceria Prefeitura/SIMERE/AMEPLAN cabendo à Prefeitura Municipal:

1. Promover a data de 20 de Fevereiro para cobrar o ISSQN.

2. Emitir dois carnês semestrais por pagamento dos mesmos.

Cabendo ao SIMERE/AMEPLAN:

1. Passar de imediato aos médicos, informação da mudança do ISSQN bem como colocar-se à disposição dos mesmos para emitir qualquer dúvida, no caso, existente.

2. Estimular aos colegas o pagamento pontual das semestralidades.

Mais informações poderão ser obtidas junto ao AMEPLAN ou SIMERE.

Médicos e o Imposto de Renda

Na quarta-feira, 05 de abril, numa iniciativa da AMEPLAN, foi realizado um encontro profissional da área médica abordando o Imposto de Renda Pessoa Física 2006.

Esteve palestrando o advogado e tributarista, Zílio Pavan, da Audifare Assessoria e Consultoria Tributária Ltda.

No encontro realizado no anfiteatro da AMEPLAN, junto ao Centro Comercial Uniced, os médicos puderam esclarecer muitas dúvidas referentes tributos e obrigações sociais, bem como em relação ao Imposto de Renda 2006, ano base 2005.

Zílio Pavan



Conforme Zílio Pavan, devido às intensas atividades diárias, os profissionais da medicina, muitas vezes, encontram dificuldades em acompanhar as modificações que ocorrem na área tributária, por isso, eventos como o promovido pela AMEPLAN, auxiliam os médicos a sanar dúvidas.

Ato Médico

Sendo a Medicina a mais antiga das profissões da área da Saúde do Brasil (A Faculdade de Salvador foi fundada em 1807), causa grande espanto que até hoje não foi regulamentada. Outras profissões tem sua ação regulamentada por lei enquanto que a nossa ainda não o tem.

Com o claro objetivo de ter definida sua regulamentação, as Entidades Médicas, iniciaram há anos um movimento para que o Congresso aprove a mesma. O projeto 25/2002 propõe sua regulamentação e entre seus artigos destacamos:

Art. 1º. O médico desenvolverá suas ações no campo de atenção à saúde humana para: I. A promoção da Saúde, II. A prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças, III. A reabilitação dos enfermos.

Estabelece ainda que são atos privativos do médico a formação do diagnóstico médico, as funções de coordenação, chefia, direção técnica, pericia, auditoria, supervisão e ensino vinculados, de forma imediata e direta a procedimentos médicos. Ressalta, no entanto, que a direção administrativa de serviços de saúde e as funções de direção, chefia e supervisão que não exigem a formação médica não constituem funções privativas do médico.

O projeto de lei apenas define os limites de atuação do profissional médico e regulamentar uma situação que, de fato, já existe. Define o que o médico não pode fazer e atos que são aparágios dos médicos.

OSTEUDDA MEDICINA

Incapazmente é a Faculdade de Medicina a que mais exige uma adequada preparação para obter uma vaga. Em nossa Universidade, quase que sistematicamente os 100 primeiros classificados no vestibular de verão com cerca de 6000 candidatos, são os alunos da medicina.

O curso de medicina é o mais longo de todos e exige dedicação integral. Não bastasse isto, o aluno de medicina, submete-se a plantões noturnos e de fim de semana com a finalidade de

obter maior conhecimento, fato que não ocorre em qualquer outro curso. Ao final do curso, o médico formado, realiza pós graduação de 2, 3 e até 6 anos a fim de ter condições de concorre no mercado de trabalho. Durante sua vida, o profissional deverá manter-se em estudo permanente, pois a medicina é muito dinâmica e não permite acomodação de seus praticantes.

ONÚMERO DE MÉDICOS:

Reconhecidamente no Brasil há excesso de médicos. Segundo a OMS seriam necessários 1 médico para cada mil habitantes. O Brasil, com seus quase 200 milhões de habitantes, tem um médico para cada 500 habitantes e continua formando um número muito maior do que o necessário para repor os que deixam a profissão. De maneira contraditória temos muito mais médicos que enfermeiros no Brasil.

AS DISTORÇÕES

Os dirigentes governamentais estranhamente buscam no exemplo dos Estados Unidos, ou Alemanha, onde os enfermeiros são mais numerosos do que os médicos, exemplos para implantar seus costumes. Recentemente a Secretaria de Saúde de Porto Alegre atribuiu a enfermeiros a função de atender pacientes em ambulatórios da Cidade. Os enfermeiros deveriam mediar os pacientes segundo protocolo pré-estabelecido para doenças crônicas. Se houvesse complicações certamente não saberiam identificá-las.

No norte do país abriram-se CASAS DE PARTO onde parteiras assumem a missão de praticar partos em mulheres do SUS. Foram criadas em muitos municípios equipes de Saúde de Família sem o Médico, total distorção da prática coplada da Inglaterra, onde o médico de Família é o responsável por equipe multidisciplinar.

O DESCASO COMO O CIDADÃO;

Assim procedendo, os governantes discriminam o usuário do SUS dando-lhes uma alternativa barata e perigosa, como se cidadãos não fossem.

Os Cidadãos que têm possibilidade de pagar Assistência Médica Com-

plementar, são atendidos por médicos enquanto que os do SUS são atendidos por outros profissionais que não estão aptos a diagnosticar e doença e as complicações colocando-os em risco eminente de agravamento de doença ou até de morte. Quem vai assinar o Atestado de Óbito e quem responderá judicialmente pelos danos à saúde dessas pessoas?

AREAÇÃO:

Vimos, encabeçado pela Sociedade de Psicologia, um movimento nacional contra a Lei do Ato Médico. Qual a sua motivação se não a de eliminar a regulamentação da atividade médica permitindo que outros profissionais se arroguem o direito da prática médica sem estar devidamente habilitados? Estará aberto o caminho para charlatões e curandeiros.

Nós médicos não invadimos outras profissões, mas desejamos que respeitem a nossa.

CONCLUSÕES:

1. A Lei do Ato Médico não comaria o SUS, mas traz-lhe uma importante consistência.
2. A convivência harmônica de todas as profissões da área da saúde é indispensável para uma melhoria de sua qualidade.
3. Defender a regulamentação do Ato Médico é ir ao encontro dos interesses do paciente e de toda a comunidade que aspira por um atendimento de qualidade, realizado por profissionais habilitados.
4. Devemos procurar fazer o contraponto de profissionais oportunistas que fazem lobby contra a aprovação da lei. Devemos contactar com deputados e senadores, conhecidos ou não, a fim de que permaneam firmes no intuito de aprovar esta IMPORTANTE LEI.

Carlos Antonio Madalosso
Delegado Regional do SIMERS

Passo Fundo pedindo mais saúde para o SUS



Milhares de pessoas participaram do grande ato público do Movimento Mais Saúde para o SUS, que aconteceu no Largo Glênio Peres. Trabalhadores da área da saúde, estudantes e usuários do sistema público de saúde, da Capital e do Interior do Estado (mais de 40 ônibus deslocaram-se de inúmeros municípios gaúchos), ao lado de lideranças do setor, realizaram uma das maiores manifestações em defesa do SUS já ocorrida no País.

Passo Fundo esteve presente.

Por: ...



Comitês à base do diploma de médico pelo bacharel em medicina, estudantes realizaram um ato público em todo o Estado no dia 17/10. Em Passo Fundo, pela manhã, os acadêmicos se concentraram em frente ao Hospital da Cidade. Depois, vários pesquisadores e do Brasil até o Hospital São Vicente de Paulo, em frente à Faculdade de Medicina da UFF (Universidade de Passo Fundo). Para protestar, usaram roupa preta, com jaleco branco e distribuíram panfletos para a população.

A manifestação busca registrar a tradição da formação médica com foco na qualidade do atendimento à população e na trajetória histórica de ensino e preparação dos futuros médicos no estado. O lema é: Diploma de médico sim, bacharel em Medicina não!

Os estudantes protestam contra uma portaria do MEC que sugere a titulação de bacharel em medicina, em vez de médico, porque o tempo

Ato público contra título de bacharel

necessário 36 anos que leva para formação de um médico, já caracteriza a emissão do diploma específico, no caso aqui, o de médico, e porque o título de bacharel abre precedentes para uma futura exigência de exame de qualificação.

Esse teste já é exigido, por exemplo, pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) para conceder registro profissional aos formados em Direito. Os estudantes afirmam que a prova desqualifica a formação do médico e não se ajusta ao caráter de atuação da área.

A legislação específica reconhecendo a profissão médica foi criada em 1964, regulamentando esta profissão. Entretanto, desde 2006, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, vêm concedendo aos seus egressos a titulação de "bacharel em medicina", conforme a Portaria do MEC (Ministério da Educação).

Mobilização

O posicionamento contrário dos estudantes a essa medida foi definido em assembleias realizadas no Sínese (Sindicato Médico do Rio Grande do Sul), no final do mês de setembro, quando decidiram pela mobilização em todo o Estado e pelo envio de um documento contra a mudança aos deputados federais e senadores. O Sínese e a Paraná (Federação Nacional

dos Médicos) vão solicitar audiência com o Ministro de Educação, Fernando Haddad, para mostrar a preocupação dos estudantes e a médicos já formados, que receberam diploma como bacharel em medicina. O sindicato também pretende ingressar com ações judiciais para reinstaurar o diploma para formados em 2007 e 2008 e assegurar que quem fez vestibular e concluiu a faculdade não tenha de receber a denominação de "bacharel em medicina".

Para o presidente da AMEPPLAN, José Ernildo Mendes Lima, em relação à portaria do MEC que estabelece o título de bacharel em medicina, em vez de médico, considera que um erro não justifica outro, isto é, o MEC deveria ser mais responsável ao permitir a abertura desenfreada de escolas médicas e ser criterioso na avaliação das existentes, porque o alta natalidade médica não vai melhorar nem corrigir os problemas na área de saúde em nosso país, pois a questão é mais de ordem organizatória e estrutural do que o número e a qualificação dos médicos.



Foto: Jornal O Nacional

Médicos brasileiros aprovam novo código de ética

O código aborda a autonomia do paciente, zelarando o direito à informação sobre a própria saúde



O Conselho Federal de Medicina aprovou em 29/8, em São Paulo, o novo Código de Ética Médica. O documento tenta tornar mais clara - e em alguns casos limita - as relações dos profissionais com a indústria e fabricantes de produtos médicos. A última versão do código data de 1966, quando não havia o Sistema Único de Saúde (SUS) nem intermediários entre os médicos e seus pacientes (como são hoje os planos de saúde) e quando

se transulantes era o que havia de mais tecnológico na área.

Pelo novo Código de Ética, médicos não poderão obter vantagens financeiras pela comercialização de medicamentos, órteses e próteses sem participar de condições para a realização de procedimentos como cirurgias plásticas. Hoje são comuns os casos de profissionais que recebem comissão por indicação de produtos. O texto não veta que médicos recebam benefícios de viagem bancadas pela indústria. Determina, porém, que o profissional revele esse conflito de interesse quando for se apresentar em congressos ou reuniões científicas.

O documento também ressalta a importância dos cuidados paliativos - técnicas que visam tratar pacientes com doenças irreversíveis ou em estado terminal, "isto é, importante em uma época em que

temos grande parte dos leitos de UTI ocupados por esses pacientes", diz Henrique Carlos Gonçalves, presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CRM-RJ).

O código abrange ainda a autonomia do paciente, zelarando o direito à informação sobre a própria saúde e as dúvidas sobre o tratamento, sempre em parceria com o médico. "É importante que a sociedade conheça o novo código. Ele é um instrumento de proteção do cidadão e não da classe médica", afirma Cláudio Francisco Castanheira, diretor do CFM.

A ortodontia supraparalelo do instrumento que mudou vir artificialmente a paciente sem cura e em estado terminal não chegou a ser discutida. Em 2006, o conselho tornou a crítica, mas não do Ministério Público Federal, na sem que o pedido fosse revogado.

Fonte: CFM

Debate sobre reajuste dos honorários médicos na Saúde Suplementar

O Conselho de Saúde Suplementar (Cossu) do Conselho Federal de Medicina (CFM) deve questionar a reajuste e a atualização em torno de reajuste dos honorários pagos aos profissionais que atuam em operadoras e planos de saúde em reunião convocada para o Conselho de Defesa e Impugnação da Classificação Brasileira Honorária de Provedores de Saúde (Cobras) do Conselho. De acordo, prevista para 9 de julho, devem participar sindicatos, médicos, associações, sociedades de especialidades e comitês regionais de médicos.

O estabelecimento de critérios para reajuste anual dos serviços que prestam serviços de operações de plano de saúde foi aprovado sem precedentes para atuação do CFM. Foi o que ocorreu a conselho do grupo, coordenado por Álvaro Moreira (2º vice-presidente do Conselho), após reunião realizada nesta quinta-feira (17) em Brasília, com a participação de representantes da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e da Associação Médica Brasileira (AMB).

Para o representante da AMB na Comissão, Fernando Mendes, as criticas



des devem continuar sua mobilização por meio do tema e, ainda, sobre um posicionamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). "Devemos cobrar a atuação da agência nesse sentido", disse. Na avaliação do grupo, no reajuste não há instrumentos que garantam ao médico que presta serviços de operadoras o reajuste anual de seus honorários, tornando elemento negligente no ponto de vista econômico e criando relações injustas, que afetam diretamente o paciente - ou que prejudicam o atendimento à população.

As entidades participam de um

grupo de trabalho da ANS para avaliar os temas. Lançaramos a União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unas), da Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasu), representantes dos seguradores especializados em saúde, da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramg) e da Unimed. Os participantes de reunião desta quinta-feira acreditam que somente com mobilização haverá ganhos para a categoria.

Fonte: Conselho Federal Medicina

Encontro das Academias 2010

Marcou a inauguração da sede da APM



No dia 28 de agosto, a Academia Paulista de Medicina (APM), presidida pelo acadêmico Ricardo Scopelliti, inaugurou sua sede própria, no Campus 8 da Universidade de Povo (Unpop), com a presença de algumas das maiores autoridades médicas do sul de Brasil, que integram a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (ASRM), entre as quais seu presidente Luis Roldán.

Para marcar a inauguração foi realizado o Encontro das Academias Sul-Rio-Grandense e Paulista de Medicina, apresentando uma programação científica de interesse dos médicos que atuam nas mais diversas especialidades.

A inauguração da Academia Paulista de Medicina aconteceu no dia 28 de agosto, com a presença de José Carlos Scopelliti, presidente da Academia de Povo.



Publicidade Médica

CFM atualiza regras para divulgação de serviços prestados por profissionais e estabelecimentos
A Resolução, publicada no Diário Oficial da União do dia 19/9, trata os critérios que devem ser observados na elaboração de anúncios e no relacionamento com a imprensa e a sociedade

Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) publicada no Diário Oficial da União em 19/9/2011, autoriza em detalhes as condições pelas quais os médicos, acadêmicos e instituições vinculadas às atividades médicas devem oferecer quanto de divulgação de peças publicitárias relacionadas a seus serviços. O documento (nº 1.914/2011) aprovado a semana anterior sobre o tema, publicado em 2011, autoriza sobre o assunto sua divulgação e atualização para sua aplicação. Entre as normas, destacamos as 4 parciais de atividade médica e destaca que haverá de ser, por exemplo, a criação de um espaço de determinação física e simbólica e a existência de regras e instituições, como instituições acadêmicas médicas.

A resolução foi elaborada para que toda uma comunidade médica (ou grupo profissional) que atua no contexto de medicina dispunha de um espaço próprio para exercer as atividades a serem realizadas. De acordo com a resolução, compete ao médico a criação de um espaço físico, simbólico e institucional, visando a oferecer uma segurança para a população, desde o Conselho Nacional de Defesa do Consumidor (CND) até o Conselho Nacional de Defesa do Consumidor (CND).

Cada publicação de divulgação, que esteja em vigor em 180 dias após a publicação, terá, por exemplo, que se referir ao público alvo atendido e documentos médicos, como exames, fotos, exames, exames, resultados e avaliações, emitidos para serem usados e produtos de qualidade. Isso inclui a criação, em documentos, desde o nome do profissional, sua especialidade e o nome do registro no Conselho Nacional de Medicina (CFM) local. Quanto a avaliação e a criação de uma instituição devem ser informadas e ser de acordo com o código de ética e o código de ética do médico no CFM local.

INDICAÇÕES Além de estabelecimentos, a nova resolução se diferencia de anterior por permitir expressamente ao médico a criação de instituições e associações e também em estabelecer o compromisso profissional. Entre as normas, que tratam dos serviços de assistência médica, realizadas pelo médico ou por terceiros. Cada serviço oferecido pelo médico é a relação expressa à que o profissional assume com o paciente de seu trabalho e não apenas com o paciente, mas com a sociedade.

Tudo isso, a objetivo do Conselho é impedir que os pacientes sejam induzidos a erro de acreditar que o médico tem qualificação sobre as suas especialidades ou que está habilitado a atuar em áreas não regulamentadas, sendo em relação à qualificação, a norma dá a possibilidade de que o médico divulgue as suas qualificações e outras ações de qualificação, desde que

relacionadas à sua especialidade e que os respectivos comprovantes, sejam devidamente registrados no Conselho Nacional de Medicina local.

De acordo com o documento, a prática de que o médico participe de atividades de empresas e produtos, além de entidades acadêmicas e associações médicas, além, obviamente de especialidades, por exemplo, não podem permitir a associação de seus nomes à prática – medicamentosa, química, física, etc. – (SUSC/2004/2011). De acordo com o texto, os médicos que foram incluídos na Resolução 1914/2011 contêm em si um importante aviso: por apresentar de forma clara e objetiva a que o médico, a instituição, o estabelecimento de saúde, o produto e o que ele pode fazer no campo de propaganda e de publicidade, e, assim, inclusive com esse estabelecimento, estão disponíveis para consulta no site do CFM (www.garantiamedica.org.br) e para o contato telefônico (19), além de sua publicação no Diário Oficial da União.

O documento prevê que o médico não pode, por exemplo, anunciar que está aprovado que tem determinadas capacidades plásticas de que faz uso de técnicas específicas, desde que seu nome não esteja em conexão com a promoção de caráter profissional ou seja "médico de arte", "profissional plástico" ou similar, desde que não se trate de uma prática médica ou tratamento estético e oferecer seus serviços por meio eletrônico.

Terminou o período de propaganda de caráter científico, não sendo mais possível, portanto, estabelecer, no âmbito das instituições, qualquer tipo de vínculo com o profissional, desde que não seja de natureza científica ou de caráter científico. Isso inclui a criação de instituições e associações.

IMPRESSÃO E CONSUMIDOR – A norma ainda prevê a proibição de imagens de pessoas para divulgação de serviços, desde que não seja de natureza científica ou de caráter científico, sendo que com autorização expressa do paciente. A proibição ainda prevê, quanto à publicidade, a que as imagens, autorizadas previamente pelo paciente, em formato e forma eletrônica.

O estabelecimento médico no âmbito da regulamentação também expressamente ao médico a criação de instituições e associações e também em estabelecer o compromisso profissional. Entre as normas, que tratam dos serviços de assistência médica, realizadas pelo médico ou por terceiros. Cada serviço oferecido pelo médico é a relação expressa à que o profissional assume com o paciente de seu trabalho e não apenas com o paciente, mas com a sociedade.

divulgar de forma clara e objetiva, por meio de métodos científicos e tecnológicos.

Os critérios ainda incluem a participação de profissionais pertencentes ao sistema regulado de saúde e a oferta de serviços de saúde e a oferta de serviços médicos, desde que esteja a que se nome, imagem, ou voz de pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, desde que não seja de natureza científica ou de caráter científico.

Para evitar o mal-entendido, o documento indica especificações técnicas que permitem ao médico e ao estabelecimento de saúde a criação de um espaço físico e simbólico e a existência de regras e instituições, como instituições acadêmicas médicas. Isso inclui a criação, em documentos, desde o nome do profissional, sua especialidade e o nome do registro no Conselho Nacional de Medicina (CFM) local. Quanto a avaliação e a criação de uma instituição devem ser informadas e ser de acordo com o código de ética e o código de ética do médico no CFM local.

Fonte: Conselho Federal de Medicina



Exemplo de publicidade autorizada

Passo Fundo ganha 40 vagas do curso de medicina da UFFS



Ministro da Educação, Aluizio Macedo

Passo Fundo vai ganhar 40 vagas para o curso de Medicina na unidade da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que será instalada no município. A informação consta do site do Ministério da Educação.

O anúncio foi feito pelo Ministério da Educação, Aluizio Macedo. As universidades públicas federais e instituições particulares de educação superior vão oferecer mais 2.415 vagas em cursos de medicina a partir do segundo semestre deste ano. A expansão autorizada pelo Ministério

contempla todas as regiões do país. Nas instituições superiores do Norte e Nordeste serão abertas 1.365 vagas. Em universidades públicas federais, a expansão da oferta do curso de medicina prevê a abertura de 1.615 vagas, sendo 1.040 em 18 cursos novos em 12 estados.

A instituição pública estadual em 05 de junho, sempre de divulgação oficial sobre a oferta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) possui, no Câmpus de Venâncio, aproximadamente 300 pessoas. O prefeito Artur Elly, diz em relação sobre a candidatura de Passo Fundo a uma unidade UFFS voltada para a área de saúde. Parte de qual o município participa desde a criação da instituição há três anos. Elly menciona que a expectativa era de que o Governo Federal anunciasse ainda no mês de junho, a abertura de um a dez faculdades de medicina no Brasil a modalidade de atendimento com Elly. "Com a abertura de novas unidades que a instituição se sai do país, como um centro situado para passar somente inferior a Curitiba e Porto Alegre, Passo Fundo não tem as condições de abrigar não somente os cursos existentes na nossa Universidade de Passo Fundo, mas também abrigar estas novas vagas da faculdade federal no município, fortalecendo o nosso ensino superior", avalia.

Inaugurada nova sede da Unimed



São 40 anos de atuação na área de saúde e a cooperativa continua esta realizada ao ter inaugurado oficialmente no dia 28 de abril, um moderno Centro Administrativo. Para melhor atender clientes, médicos associados, proprietários de serviços, parceiros, fornecedores, e comunidade em geral, a

estruturou todos os departamentos da cooperativa. A nova casa já está proporcionando melhor qualidade na prestação dos serviços, agilidade, conforto, segurança e acessibilidade.

O novo chefe de cooperativa, o Pronto Atendimento 24 horas Unimed, disponível para atendimento ao público, no andar térreo dessa nova estrutura, trazendo serviços adaptados: consultório, box individual para observação até 12 horas; box de observação em sala de emergência; sala de triagem; sala de espera; sala de espera para procedimentos com anestesia local; sala de sutura e curativos; sala de espera pós-consulta; sala de espera geral, além de outros espaços. No segundo andar está alocada a Administração e no terceiro piso encontram-se

as dependências da Direção, Tecnologia da Informação, salas de reuniões e um auditório. Outros 4 pavimentos estão livres para investimentos futuros.

A Unimed Planalto Médio atua em uma área de 43 municípios, possui uma carteira de clientes de aproximadamente 30.000 beneficiários que contam com 700 médicos cogestores em diversas especialidades, 37 laboratórios, 61 clínicas e 27 hospitais credenciados.

Para o Presidente da Unimed Planalto Médio, Henrique Luiz Oiani, a cooperativa está se tornando uma referência em operadoras de planos de saúde no norte do Rio Grande do Sul. "É esta conquista o fruto de cada gestão que passou pela cooperativa e também pela dedicação de nossos cogestores e colaboradores que fazem e fazem da Unimed uma empresa que somou experiências, competências, sonhos, sonhos e se aperfeiçoou. Com isso conquistamos a confiança, pois tudo o que fazemos é movido pelo padrão e pelo compromisso em cuidar da saúde e bem-estar de nossos beneficiários".

Por Carolina Carvalho

Programa Mais Médicos em debate na Faculdade de Medicina da UPF

O Programa Mais Médicos para o Brasil, do governo federal, tem gerado polêmica em todo o país. Criado com a finalidade de acelerar investimentos em infraestrutura física de saúde, abrir milhares de vagas de medicina e para suprir a falta de médicos nas áreas mais carentes, o projeto encontra resistência em setores da sociedade quanto a alguns pontos. Para debater o tema, a Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (FMPF) convidou representantes da classe médica para a primeira reunião do segundo semestre do Ciclo de Políticas. A atividade ocorreu no Auditório do Campus II, e contou com a coordenação do professor César Wagner. O diretor da unidade acadêmica, Adilson Mattmann, e o coordenador do curso de Medicina, José do Siqueira, presidiram o evento, junto a acadêmicos, professores e comunidade.

Representando a Associação Médica de Planalto (Amepari) e o Sindicato Médico do RS, Sabine Cheddi fez uma retrospectiva da criação do Programa Mais Médicos, destacando o que chamou de promessas ao governo: 12 mil vagas de residência médica, cinco novos hospitais universitários e o investimento de R\$ 2,7 bi para a construção de seis mil novas unidades de saúde básicas. "Formas mobilizações em todo o país e fomos debatido esses acontecimentos e as consequências do programa, os recursos para fazer e que o governo está propondo vêm de onde? Por que as mudanças não foram feitas antes?", questionou. De acordo com ela, além de mobilizar a classe médica, a intenção é orientar a população sobre o que as entidades consideram adequado no programa. "Vingamos, por exemplo, o Centro Unimed de médicos estrangeiros. Queremos que eles façam o Exame Nacional de Residência de Diplomados Médicos (Revalidar)", pontuou.

Na mesma linha de raciocínio, o



segundo debater, delegado da Seção do Conselho Regional de Medicina, Henrique Oiani, afirmou que a classe está indignada. "A população não pode ser enganada trazendo-se para trabalhar aqui profissionais sem qualificação. Desajustes que tanto os profissionais estrangeiros que vêm trabalhar no Brasil quanto os brasileiros que vão estudar medicina no exterior fazem a Revalidar. Os Conselhos Regionais não vão aceitar esses profissionais sem registro no Conselho Federal de Medicina e, para fazer o registro, têm que ter foto e Revalidar", afirmou.

Um representante do governo brin-

chava havia sido convidado a participar, mas não se fez presente. Ao final, durante o espaço de debates, o diretor Adilson Mattmann pontuou, sem a importância da Revalidar, a necessidade de fortalecimento da língua portuguesa. Conforme ele, outras reivindicações da categoria são o plano de carreira e melhor infraestrutura para atendimento da população.

Contra reportagem da UPTV sobre assunto:

<http://jyatu.br/KLPV2iQzQw>

Assessoria de Imprensa
Universidade de Passo Fundo

Hospital da Cidade completa 100 anos

Desafio do Hospital da Cidade é crescer ainda mais

Uma das mais importantes instituições de saúde de Passo Fundo, o Hospital da Cidade, completa 100 anos de história no dia 20 de julho. Para marcar o centenário da instituição, o Hospital da Cidade foi homenageado na Assembleia Legislativa. A homenagem foi proposta pelo médico e deputado Diógenes Baségio (PDT). Estiveram presentes na solenidade, síndicos, chefes letrados e médicos da instituição.

Para Baségio, a homenagem é o reflexo do reconhecimento perante o trabalho prestado por todos os profissionais envolvidos no Hospital. Baségio afirmou que a homenagem é para os passo-fundenses e reafirmou o compromisso do Hospital da Cidade em oferecer serviços de qualidade a todos.

O diretor administrativo, Luciney Bolver, explicou que o desafio para este novo século é crescer. Destacou as obras para emergências, com novas torres, acompanhando a demanda que é



crescente. Para que isso aconteça é preciso que as entidades envolvidas na saúde de Passo Fundo se unam.

Uma das novidades anunciadas para este ano é a nova unidade de tratamento oncológico. Ainda para 2014

serão feitas reformas nos antigos pavilhões e a construção de um novo edifício de 11 pavimentos. As melhorias atendem a pacientes da região norte do Rio Grande do Sul e também da região oeste de Santa Catarina.

AMEPLAN completa 20 anos

Entidade Congrega Médicos de Passo Fundo e Região

Fundada no ano de 1994, a Associação Médica do Planalto - AMEPLAN, entidade sem fins lucrativos, congrega médicos de Passo Fundo e região do Planalto Médio. Sua origem, remonta ao ano de 1951, quando um grupo composto pelos médicos Admar Petracco, Elpídio Fialho e Paulo L. Azambuja perceberam a necessidade da criação de uma entidade voltada ao associativismo da classe.

Foi então criada a Seccional da AMRIGS, Associação Médica do Rio Grande do Sul, em Passo Fundo, cuja sede administrativa foi adquirida em maio de 1983, na gestão do Dr. Paulo Marroni. A inauguração foi em junho do mesmo ano, na administração local do médico Zenóbio R. Terto de Magalhães.

No ano de 1994, quando a Diretoria liderada pelo médico Carlos Antonio Madalosso convocou uma Assembleia Extraordinária, foi proposta a criação de uma entidade própria, justificada pelo fato de que há muito já possuía estrutura, tanto administrativa, como financeira. Ainda nesta Assembleia foi constituída uma co-

missão para elaboração do Estatuto que originaria a nova entidade.

O Estatuto foi aprovado em Assembleia Extraordinária realizada em 21 de setembro de 1994. No dia seguinte, na sede da AMEPLAN, foi eleita a primeira diretoria da Associação Médica do Planalto, gestão 94/95, tendo como Presidente, Paulo M. Mesquita.

Sucederam-no na Presidência os médicos Rosemar Stefeno, gestão 95/97, concluída pelo Dr. Carlos Antonio Madalosso, que assumiu em 28-03-96. Diógenes L. Baségio, assumiu em 97, foi reeleito em 99, concluindo seu segundo mandato em 18 de outubro de 2002. Para a gestão 2002-2005, foi eleito o Dr. Erico Ramos Hecktheuer e, para gestão 2005-2008 foi eleito para ser presidente Dr. José Emílio Mendes Lima, reeleito para o período 2008/2011. A atual presidente é a médica Sabine Chedid.

As finalidades da Associação são:

- propugnar pela união e defesa de todos os profissionais da medicina;
- promover o aperfeiçoamento da cultura médico-científica;

- orientar do ponto de vista deontológico, todas as atividades relacionadas com o exercício da profissão médica;

- contribuir e colaborar com o poder público para a solução dos problemas médico-sociais e com entidades comunitárias, bem como as demais entidades médicas;

- orientar o público para a preservação e recuperação da saúde;

- promover o conagração dos Associados através de atividades sociais e esportivas;

- representar os associados perante as autoridades.

Cabe salientar ainda que Ameplan participa dos projetos na área da Saúde como Feiras de Saúde, Campanhas de Prevenção, Palestras, Conselhos Municipais e Regionais, dando seu parecer e apoio e ou votando nas propostas.



Assembleia em Passo Fundo reúne médicos para debater situação do IPERGS

Um panorama da situação atual do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS) e a falta de reajuste aos médicos do valor pago pelas consultas foram os principais assuntos debatidos na assembleia geral ocorrida na noite do dia 19/7, na sede da Associação Médica do Planalto (AMEPLAN), em Passo Fundo. O evento foi promovido pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS), Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (CREMERS) e a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRGS).

Na abertura, o diretor do SIMERS, Jorge Eltz, ressaltou que o instituto não reajustou os valores pagos aos profissionais desde 2011. Na época, houve aumento de 40% no valor das consultas, que passaram a valer R\$ 47, e de 20% nos procedimentos. Desde então, não há qualquer correção, apesar de a inflação oficial (INPC/BGE) acumulada ser de 45,01% (até abril de 2017), o que exigiria que a consulta fosse de R\$ 68,62. Se a referência do reajuste for pela Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), que embasa o cálculo da remuneração médica no país, o valor cobrado deveria ser de R\$ 91,65. Atualmente o IPERGS tem 7.343 médicos credenciados.

Outro ponto tratado pelo diretor do SIMERS foi o aumento de receita do instituto, que em 2011 totalizou R\$ 1,1 bilhão, passando para R\$ 1,7 bilhão em 2016. Ou seja, um crescimento de 57%. Segundo ele, houve o aumento nos valores das contribuições dos beneficiários do IPE-Saúde em 2012 e 2016, mas a correção nos valores da tabela-IPE para consultas e procedimentos foi de 0%.

"A intenção de fazer essas assembleias pelo Estado é debater a



Henrique Ollari, Jorge Eltz, Sabine Chedid e Stela Maria Scopel representaram as entidades.
Foto: Divulgação/SIMERS

situação com os médicos. Não queremos que o IPERGS acabe, mas sim que ele funcione, pois é um plano que tem mais de um milhão de usuários. Entendemos que os médicos devem ser remunerados adequadamente", afirmou Eltz.

Diante do descaso da administração do Instituto, as três entidades se retiraram da forma coletiva do Grupo Paritário do IPE-Saúde, do qual faziam parte desde 2004. Em outubro passado, o SIMERS ingressou com ação coletiva de reajuste de remuneração dos médicos credenciados. A medida foi protocolada na 3ª

Vara da Fazenda Pública da Justiça Estadual em Porto Alegre e cobra que a direção do instituto também promova equilíbrio contratual e financeiro nas suas obrigações com seus contratantes e credenciados.

Após a reunião, os profissionais sugeriram paralisações periódicas dos médicos credenciados do IPERGS para alertar a população sobre o desmonte do instituto. A AMRGS foi representada pela médica Stela Maria Scopel e o CREMERS pelo médico Henrique Ollari. Também participou do evento a presidente da Amepian, Sabine Chedid.

 **INSTITUTO DE GASTROENTEROLOGIA E COLOPROCTOLOGIA**
ASSOCIAÇÃO DE MEDICINOS GASTROENTEROLOGAS E COLOPROCTOLOGAS

Clínica, Endoscopia, Cirurgia, Endoscopia, Manometria e Pilorotomia.

Carlos A. Madalosso CREMERS 2876	Carlos Augusto S. Madalosso CREMERS 11919
Luiz Fernando Madalosso CREMERS 10288	Piácido Scussel CREMERS 5400

Fone/Fax: (54) 3311-8822 - RUA URUGUAI, 1989 - PASSO FUNDO - RS

GESTÃO 2015/2017 MARCADA PELO TRABALHO E REALIZAÇÕES

Temas Livres do 9º Congresso Médico



Os temas Livres do 9º Congresso Médico foram apresentados em uma sessão que contou com a participação de diversos acadêmicos e profissionais da área da saúde. O evento foi realizado no auditório da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, com a presença de milhares de participantes interessados em discutir as mais recentes descobertas e desafios da medicina.

Casa George



A Casa George, instituição dedicada à assistência social e ao cuidado com a população em situação de vulnerabilidade, realizou um importante projeto social. O trabalho envolveu a distribuição de alimentos e a prestação de serviços de apoio psicológico e jurídico para as famílias atendidas.

Social



Um grupo de voluntários se reuniu para discutir estratégias de trabalho social e formas de ampliar o impacto das ações realizadas. O encontro foi marcado por trocas de experiências e ideias inovadoras para enfrentar os desafios da assistência social.

Médicos entregam hoje carta com reivindicações

Um grupo de médicos entregou uma carta com reivindicações para a administração da instituição. As demandas incluem melhorias na infraestrutura, atualização dos equipamentos e aumento da transparência na gestão financeira. O documento foi entregue em uma reunião formal com os responsáveis pela gestão.



Congresso Médico reúne centenas de acadêmicos e profissionais



O Congresso Médico reuniu centenas de acadêmicos e profissionais para discutir temas relevantes da área da saúde. O evento foi uma oportunidade para o compartilhamento de conhecimentos e a construção de redes de colaboração entre os participantes.

A programação do congresso foi extremamente rica, com palestras, workshops e debates que abordaram desde inovações tecnológicas até questões éticas e legais da prática médica. A participação ativa dos acadêmicos e profissionais foi um diferencial do evento.



Organização Nacional (ON) promoveu uma série de atividades voltadas para a capacitação dos profissionais da saúde. O trabalho focou em desenvolver habilidades técnicas e interpessoais essenciais para a prática profissional.

Saúde e prevenção da violência pautam os debates



Os debates durante o congresso abordaram temas cruciais como a saúde mental e a prevenção da violência. Os participantes discutiram estratégias para identificar e lidar com situações de risco, bem como a importância de uma abordagem multidisciplinar e humanizada no cuidado com o paciente.

COTIDIANO

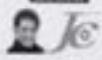
João Mariano Belmonte será palestrante da abertura do evento. O professor abordará temas relacionados à gestão hospitalar e à qualidade do atendimento ao paciente. Sua experiência e conhecimento serão fundamentais para orientar os participantes.



Social



Um grupo de voluntários se reuniu para discutir estratégias de trabalho social e formas de ampliar o impacto das ações realizadas. O trabalho envolveu a distribuição de alimentos e a prestação de serviços de apoio psicológico e jurídico para as famílias atendidas.



A Associação de Estudantes (Je) promoveu uma série de atividades voltadas para a capacitação dos profissionais da saúde. O trabalho focou em desenvolver habilidades técnicas e interpessoais essenciais para a prática profissional.

Congresso Médico: 2º dia de programação intensa



O segundo dia do Congresso Médico foi marcado por uma programação intensa e diversificada. Os participantes tiveram acesso a palestras de ponta, debates e atividades práticas que enriqueceram o conhecimento e as habilidades dos presentes.

Social



Um grupo de voluntários se reuniu para discutir estratégias de trabalho social e formas de ampliar o impacto das ações realizadas. O trabalho envolveu a distribuição de alimentos e a prestação de serviços de apoio psicológico e jurídico para as famílias atendidas.

Social



Um grupo de voluntários se reuniu para discutir estratégias de trabalho social e formas de ampliar o impacto das ações realizadas. O trabalho envolveu a distribuição de alimentos e a prestação de serviços de apoio psicológico e jurídico para as famílias atendidas.

informativo

ameplan



associação
médica do
planalto

ANO 23 - Nº 118 - MAIO/JUNHO - 2018 - PASSO FUNDO, RS

Lançado o 11º Congresso Médico



Autoridades presentes no lançamento



Público prestigiou o evento

Com a presença de autoridades e lideranças da área médica, foi lançado na noite de 28 de março o 11º Congresso Médico Passo Fundo. O ato foi realizado no anfiteatro da AMEPLAN - Associação Médica do Planalto - promotora do Congresso.

O 11º Congresso Médico de Passo Fundo será realizado de 10 a 13 de Abril de 2019, junto ao Centro de Eventos da UPF, Campus do Bairro São José, com expectativa de mais de 1.500 participantes.

Pg. 08



Fernando Luchese palestrou no lançamento do Congresso

"O que já aprendemos sobre estilo de vida e longevidade" foi o tema da palestra abordada por Luchese.

Autor de vários livros que tratam da qualidade de vida, Luchese foi o palestrante da noite de lançamento do 11º Congresso Médico.

Pg. 07

CONGRESSO MÉDICO PASSO FUNDO NÃO OCORRERÁ NESTE ANO



Previsto para ser realizado de 10 a 13 de abril, o 17º Congresso Médico Passo Fundo não acontecerá neste ano de 2015.

A definição ocorreu em reunião da comissão organizadora do evento na AMEPLAN - Associação Médica do Planalto - na noite de 27 de fevereiro.

Em comunicado assinado pela presidente da AMEPLAN, médica Cristina Piazzi, a entidade justifica a não realização do Congresso desde que devido a conjuntura econômica nacional que impõe um cenário de contenção e segue restrições de investimentos em atividades das mais diferentes áreas. Dessa maneira, ante a incerteza desse momento, a realização de um evento de natureza tão grandiosa, não se mostra recomendável.

Assim, a próxima edição do Congresso Médico Passo Fundo previsto para o período de 10 a 13 de abril de 2016, fica cancelada, bem como a realização dos trabalhos para trabalhos científicos.

Antes de este o diretório da AMEPLAN de Passo Fundo realizou o seu compromisso com o projeto do Congresso Médico e com a administração da Medicina e da Saúde, e seguirá trabalhando para realização deste evento em nova data a ser definida.

NOTA OFICIAL

A AMEPLAN - Associação Médica do Planalto - com sede em Passo Fundo, tem, ao longo da história, marcado as suas ações pelo trabalho em prol da medicina e da saúde junto a comunidade regional. Nesse sentido, decorendo expressamente esforços a fim de garantir a realização de mais uma edição do Congresso Médico Passo Fundo.

No entanto, a conjuntura econômica nacional impõe um cenário de contenção e segue restrições de investimentos em atividades das mais diferentes áreas. Dessa maneira, ante a incerteza desse momento, a realização de um evento de natureza tão grandiosa, não se mostra recomendável.

Assim, a próxima edição do Congresso Médico Passo Fundo previsto para o período de 10 a 13 de abril de 2016, fica cancelada, bem como a realização dos trabalhos para trabalhos científicos.

A AMEPLAN de Passo Fundo reafirma o seu compromisso com o projeto do Congresso Médico e com a valorização da Medicina e da Saúde, e seguirá trabalhando para realização deste evento em nova data a ser definida.

Passo Fundo, 21 de fevereiro de 2015

Cristina Piazzi Presidente	Sabrina Fregatto Herrich Coordenadora Científica	Serápio Scorsari Diretor Financeiro
-------------------------------	---	--



Humanização da Medicina foi tema de evento promovido pela AMEPLAN em Passo Fundo

A AMEPLAN trouxe à Passo Fundo o renomado médico Dr. Celso Colombo Porto para palestrar na Auditoria Biomédica da UFPA. O local ficou lotado com a presença de médicos, profissionais da saúde e estudantes.

A Associação Médica do Planalto (AMEPLAN) promoveu na noite do dia 10 de abril uma palestra com o Dr. Celso Colombo Porto, profissional reconhecido nacionalmente pela vasta experiência em clínica médica e pela defesa do atendimento humanizado dos pacientes.

A palestra foi realizada no auditório do curso de Medicina da Universidade de Passo Fundo (UPF), no centro de Passo Fundo e mobilizou a comunidade área da saúde da região.

O Dr. Celso Porto falou que o tema "humanização", apesar de parecer um adjetivo, é de extrema importância e sempre deve estar em destaque dentro da medicina aliada a tecnologia. O médico se deixa inspirado em voltar a Passo Fundo para palestrar para os profissionais da cidade, considerada um polo regio-

nal em saúde.

A presidente da AMEPLAN, Dra. Cristina Piazzi Pinogli Castro, reforçou que ante a importância da realização do Congresso Médico neste ano, por questões de recursos, a palestra com o Dr. Celso Porto foi mantida por conta da importância do tema.

Doutor, também, o extenso currículo de Celso Porto, autor de importantes obras didáticas na medicina, que há 25 anos contribui com temas de semiotologia clínica para a formação de médicos em todo o país,

Hospital São Vicente de Paulo Comemora 100 anos



Centenário chega com mudanças na diretoria

O Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) de Passo Fundo comemorou 100 anos de fundação no dia 24 de junho de 2018. Na assembleia geral ordinária foi eleita, por aclamação, a nova diretoria para o triênio 2018 a 2021.

A diretoria escolhida por unanimidade é composta pelo presidente José Miguel Rodrigues da Silva, vice-presidente Claudio Chiaradia, primeiro secretário Luiz Carlos Teixeira de Farias, segundo secretário Maria Helena Doneda, primeiro tesoureiro Nabor Machado da Silveira, segundo tesoureiro, João Lorandi. O Conselho Fiscal está constituído pelos titulares Dilo Canofre dos Santos, Gilberto Zanin de Souza e Carlos Alberto dos Santos Vargas e suplentes Ivan Luis Mariani, Lucia Collie e Roberto Vanzetto.

Na assembleia, os sócios Vicentinos escolheram e empossaram o novo diretor médico e técnico do HSVP, o neurocirurgião Dr. Adroaldo Basségio Mallmann, para o triênio 2018 a 2021. Mallmann substitui o pediatra Dr. Rudah Jorge, que esteve à frente da Direção Médica da instituição por 49 anos.

Crédito: Assessoria de Comunicação HSVP/Candice Sivestro

Direção clínica do HSVP é eleita

Em 11 de junho de 2018 foi realizada eleição para diretor e vice-diretor clínico do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) de Passo Fundo. A votação ocorreu das 8h30min às 17h30min, na portaria central do HSVP, com chapa única, através de voto secreto e direto.

O pleito contou com 326 votantes, 74 votos nulos e 11 brancos. A chapa 1 recebeu 241 votos, sendo que foram eleitos para o período de dois anos, o neurocirurgião César Augusto Lopes Pires como o diretor clínico e o patologista Rubens Rodriguez como vice-diretor clínico.

O escrutínio aconteceu imediatamente após o término da votação, tendo a presença dos membros da Comissão Eleitoral, presidente da comissão Wagner Franceschi, vice-presidente Gilberto Oliveira, secretário Fabiano Vieira, além de César Pires, Mariano Crusius, Márcio Balbinotti e Henrique Oliari, delegado Regional do CREMERS.



HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO
1918 - 2018

UM SÉCULO CUIDANDO DA VIDA!



César Pires (segundo da esquerda para direita) foi eleito diretor clínico do HSVP. (Foto: Assessoria de Comunicação HSVP/Eneli Melo)



Na foto da esquerda para direita:
Dr. Luiz Carlos Marzato (ex-diretor Faculdade de Medicina UFF), Dr. Rudah Jorge (Diretor do HSVP por 49 anos), Dr. Adroaldo Mallmann (ex-diretor Faculdade Medicina UFF e novo diretor do HSVP) e Dr. Hugo Lisboa (Coordenador de Pesquisa do HSVP)



INSTITUTO DE GASTROENTEROLOGIA
E COLO-PROCTOLOGIA

ESPECIALIDADE EM GASTROENTEROLOGIA E COLO-PROCTOLOGIA

Clinica, Endoscopia, Cirurgia, Ultrassonografia, Mastectomia e próstata.

Carlos A. Madalosso
CREMERS 2678

Carlos Augusto S. Madalosso
CREMERS 17670

Luiz Fernando Madalosso
CREMERS 1026

Piácido Scussel
CREMERS 5402

Rua/Fax: (54) 3311-6022 - RUA LIBERDADE 1100 - PASSO FUNDO, RS

CORONAVÍRUS: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

O que você precisa saber e fazer
Como prevenir o contágio:



Para saber mais acesse o link

<https://coronavirus.saude.gov.br/>

O QUE É CORONAVÍRUS? (COVID-19)

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 23/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1922. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha-coronavírus 229E e NL63 e beta-coronavírus OC43, HKU1.

Neuromodulação sacral contribui no tratamento de incontinência fecal

O primeiro caso, com resultados promissores a longo prazo, foi tratado no Hospital de Clínicas de Passo Fundo

Incontinência fecal é a incapacidade de controlar os movimentos intestinais ou escapes de fezes. É considerado um problema de saúde comum que compromete a qualidade de vida e se manifesta mais nas mulheres do que nos homens – afetando, inclusive, o desempenho de atividades diárias. Os tratamentos incluem o treinamento dos músculos do assoalho pélvico, estimulação elétrica, cirurgia, uso de medicamentos e também neuromodulação sacral, que consiste em uma opção terapêutica eficaz e segura no tratamento da incontinência para pacientes com falha do tratamento conservador ou em pacientes submetidos a intervenção cirúrgica mal-sucedida.

É um sistema implantável que estimula os nervos sacrais, modulando os reflexos neurais que influenciam a bexiga, esfíncter e assoalho pélvico, sendo uma técnica minimamente invasiva bastante consolidada e introduzida na década de 1980. A coloproctologista Omêlia Cassol explica que o nervo sacral controla o intestino e os músculos relacionados ao perineo. Independentemente do volume perdido, o paciente pode sentir-se bastante constrangido e inseguro, o que transforma de maneira substancial sua confiança e comportamento social. Medicamentos também podem causar aumento da velocidade do trânsito intestinal e causar a incontinência

São exemplos, os hipoglicemiantes (usados no tratamento de diabetes) e as medicações antidepressivas. O uso indiscriminado de laxativos é outra causa potencial de incontinência. Em caso de tratamento cirúrgico, o cirurgião coloproctologista avalia e definirá a melhor estratégia ou abordagem. Dentre as várias técnicas disponíveis encontram-se a correção do músculo anal rompido ou o reforço da musculatura do canal anal enfraquecida ou, inclusive, as técnicas de preenchimento anal, de implante de esfíncter anal artificial ou a de estimulação do nervo sacral", comenta a médica.

Na equipe do Hospital de Clínicas de Passo Fundo que tratou o primeiro caso de incontinência fecal a partir da técnica de neuromodulação sacral atuaram junto com a Dra. Omêlia Cassol, a fisioterapeuta Caroline Guarente e o urologista Nicolas Leal.

TRATAMENTOS QUE TAMBÉM SE MOSTRAM EFICAZES PARA INCONTINÊNCIA FECAL

A fisioterapia pélvica auxilia esses pacientes a restaurarem a funcionalidade desses músculos através do treinamento específico dessa musculatura.

Uma avaliação prévia do coloproctologista para descobrir a causa dessa incontinência é de extrema importância, inclusive nos casos cirúrgicos o tratamento pré e pós-operatório exigirá do paciente a



Omêlia Cassol - Médica Coloproctologista CRM 25627

Membro de corpo Clínico do Hospital de Clínicas de Passo Fundo e membro Centro Redentor de Maracá / Membro do Grupo Exército do Vale Central (EVC) / Professora do curso de Medicina da MEC / Fisióloga Coloproctologista Omêlia Cassol / Fisióloga Coloproctologista Formadora (2010) omelia@hccs.com.br

consciência de que ele precisará exercitar esses músculos.

BIOFEEDBACK: ferramenta na qual o paciente visualiza a contração do assoalho pélvico, melhorando sua conscientização corporal. Nesse caso conseguimos melhorar a força e a resistência muscular (endurance).

ELETRIOESTIMULAÇÃO: auxilia a contração muscular recrutando fibras musculares que fazem a contração dessa região perineal. **ELETRIOESTIMULAÇÃO PARASSACRAL:** auxilia nos reflexos nervosos, podendo regenerar fibras e melhorar os reflexos dos neurônios motores.

EXERCÍCIOS CINESIOTERÁPICOS: São de extrema importância quando o paciente já tem consciência de seu assoalho pélvico. Costumo chamar de exercícios funcionais, pois são eles que dão o suporte necessário para as atividades diárias dos pacientes e melhora qualidade de vida.

UPF inaugura Centro de Simulação Realística inédito no interior do RS

Referência no estado, a instituição realizou a inauguração completa por meio de transmissão e ações de alta fidelidade que reproduzem diferentes cenários em situações de urgência e emergência.

A Universidade de Passo Fundo (UPF) se consolidou mais um ano pelo crescimento e pela excelência no ensino na área de saúde, ao inaugurar o Único Centro de Simulação Realística (CSR) no interior do Rio Grande do Sul. A apresentação do Centro ocorreu, em 12 de agosto, de forma on-line, devido à pandemia de Covid-19. A transmissão pode ser conferida no Facebook da UPF.

Durante a inauguração, a reitora da UPF, professora Dra. Bernadete Maria Damasceno, que também é enfermeira sanitária, destacou a importância de inaugurar um espaço "E uma sigla sempre estamos inaugurando: a CDR e Vivo com uma frase muito conhecida do nosso fundador Raul Seixas que diz 'Serão que se somarmos 1 e mais 1 há 50 anos nossas presenças estavam aqui tendo um lado somo que imbuem em nossa cidade e novas parcerias de desenvolvimento social, econômico e científico. Há 50 anos criamos aqui a Faculdade de Medicina (FME) e desde lá, já formamos 3.500 médicos que estão espalhados pelo mundo, mas principalmente por essa grande região", disse a reitora aproveitando para homenagear a FME que completou 50 anos em 2020.



O prefeito de Passo Fundo, Luciano Abadeiro, parabenizou a Universidade pela iniciativa.

O presidente da UPF, professor Me. Luiz Fernando Pereira Leiva, em vídeo registrado, a elegia pela inauguração do Centro.

REVOLUÇÃO NO ENSINO DE SAÚDE

Localizado no quarto andar do Campus, junto aos cursos de Medicina e Enfermagem, no Campus II da UPF, o espaço possui 300 m² de infraestrutura, o que permite que estudantes e profes-

ssores da área possam em nível de graduação pós-graduação e extensão pesquisar desenvolver habilidades clínicas e aprimoradas em procedimentos de saúde, utilizando a simulação realística, com modelos de alta fidelidade e softwares de realidade virtual.

Segundo o diretor da Faculdade de Medicina, Dr. Paulo Roberto Richter, o Centro permitirá uma renovação no ensino de saúde. "Nesses 50 anos da FME estamos muito felizes por esse Centro. É a prova que mesmo em momentos de dificuldade podemos crescer e inovar, temos cursos muito sólidos na saúde e o Centro representa um crescimento enorme na qualidade do ensino desses profissionais", disse o diretor.

O Centro de Simulação Realística (CSR) conta com ambientes semelhantes aos que são utilizados em universidades referência no mundo. Os ambientes são preparados para o aprendizado, contendo um sistema completo de imagem e sons, salas equipadas para observação, salas de atendimento de emergência, sala de parto e enfermagem. Esses espaços facilitam a observação de quem está do lado fora, sem que o espaço em treinamento se sinta observado. Com isso, os estudantes ficam mais à vontade na simulação, ao mesmo tempo em que estão sendo acompanhados pelos professores.

informativo

ameplan



Associação Médica do Paraná

AV. 23 - Nº 108 - ASSOCIAÇÃO MEDICA DO PARANÁ - FONE: 3333-3333

Festa do Médico não ocorre neste ano em Passo Fundo

Realizada anualmente, sempre no mês de outubro, a Festa do Dia do Médico é um dos principais eventos do calendário de eventos do município.

Organizada pela AMEPLAN - Associação Médica do Paraná - com o apoio de várias empresas e entidades do segmento médico, a Festa busca valorizar os profissionais da medicina pela sua relevante contribuição ao desenvolvimento da saúde, também social e econômico do município.

Porém, neste ano, em razão de pandemia do coronavírus e das medidas de isolamento social, a Festa, com o lema "Dia do Médico não será realizada". A informação foi confirmada pelo diretor da AMEPLAN, através da presidente, Cristine Piazzi.

Ela explicou que a entidade responsável não apoiou a adoção de todas as medidas de enfrentamento à Covid-19 e preocupado também em contribuir para o não aglomera-



ções pessoais além das questões financeiras. Segundo ela, mesmo se as condições sanitárias e econômicas fossem favoráveis, não haveria tempo hábil e nem clareza e organização do evento.

Fera que a data não possui em branco os médicos associados, de Passo Fundo e região, estão recebendo uma lembrança em seus con-

sultórios, como forma de homenagem pelo dia do médico que transcorreu, de 19 de outubro.

"Acreditamos que nossa associação e comunidade médica em parceria não realizará o tradicional festa, num momento de grandes dificuldades e aprendendo frente a esta pandemia", finalizou a presidente Cristine Piazzi.

HSVP ESTÁ ENTRE OS MELHORES HOSPITAIS DO BRASIL



Ranking de 2022 de melhores hospitais brasileiros

A revista americana Newsweek levantou dados de hospitais de 27 países. O Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo está entre os 13 melhores do Rio Grande do Sul, segundo a classificação que destacou 100 instituições brasileiras, divulgada na última semana. O resultado le-

vou em consideração três dados: recomendação de especialistas, médicos, executivos e profissionais de saúde; informações da pesquisa de satisfação dos pacientes; indicadores-chave de desempenho médico.

O HSVP conta com duas unidades, sendo considerado referên-

cia para atendimento de alta complexidade. Mais de dois milhões de pessoas, provenientes da macrorregião norte e oeste de Santa Catarina, são beneficiados pelos serviços oferecidos. Além do diagnóstico e tratamento de doenças, a instituição conta com diferentes recursos tecnológicos e está em constante desenvolvimento para seguir garantindo um atendimento de qualidade para seus pacientes.

O presidente do HSVP, José Miguel Rodrigues da Silva, comemorou a classificação: "Deixo aqui meu agradecimento a todos os colaboradores e corpo clínico, fundamentais para esse reconhecimento. São profissionais que se dedicam diariamente pela saúde e bem-estar da nossa população. Nos deixa muito contentes e certos de que estamos fazendo um bom trabalho. Fomos indicados com instituições dos grandes centros do país".

Pelo segundo ano consecutivo o HCPF está entre os 100 melhores hospitais do Brasil



O Hospital de Clínicas de Passo Fundo pelo segundo ano consecutivo está no ranking dos 100 melhores hospitais do Brasil segundo classificação da revista norte-americana Newsweek em parceria com a empresa global de pesquisa de dados Statista Inc.

O HCPF está em primeiro lugar entre as cidades gaúchas com até 200 mil habitantes e na 73ª posição na classificação geral juntamente com os melhores hospitais do centro do país.

Celebrar esta conquista novamente muito nos orgulha e reafirma nosso compromisso diário com a sua saúde! Há 107 anos o Hospital de Clínicas investe na qualidade da assistência, em melhorias estruturais e na inovação para entregar à comunidade a melhor resolutividade em diagnósticos, tratamentos e reabilitação.

A lista completa está disponível no link

<https://www.newsweek.com/worlds-best-hospitals-2022/brazil>

Unimed Planalto Médio COMEMORA 50 ANOS

Unimed 50
ANOS

Nesta data, então, a Unimed Planalto Médio, com sede em Passo Fundo, completa 50 anos de fundação. Criada em 1972, a Unimed hoje é um dos pilares de saúde mais lembrados pelos gaúchos e refletido também em Passo Fundo, onde está localizada a unidade Planalto Médio.

No ocasião da fundação, 21 médicos se reuniram em Passo Fundo, com a presença do Dr. Luiz Fogagnolo. Em comemoração aos 50 anos desta importante instituição, um grande evento foi realizado sábado (08/10), em Passo Fundo, na Sede Campestre de Unimed.

Diante o evento, os 21 fundadores da Unimed Planalto Médio e o presidente da cooperativa estiveram homenageados.

O presidente da Unimed Planalto Médio, Dr. Francisco José dos Santos

Neto, destacou que não é sóo de que uma instituição comemora 50 anos, ainda mais, uma cooperativa médica que segue fazendo história, como a Unimed Planalto Médio. Conforme o presidente, a caminhada destes 50 anos é de crescimento e uma construção fundamentada no ótimo atendimento aos clientes, com a atuação profissional acima de tudo. De acordo com Dr. Francisco Neto, a Unimed contou com seus 21 fundadores e hoje tem 790 médicos cooperados, mostrando que a cooperativa está consolidada em Passo Fundo, que é polo de saúde na região.

Também presente no evento representando a AMETJAM e a Secretaria Municipal de Saúde, a médica Cristiane Piaz, ocasião em que ressaltou que Passo Fundo consolidou-se como polo em saúde com os serviços públicos,



mas também os privados. Por isso, a secretaria afirmou que ser a Unimed completar 50 anos de atuação é um momento de extrema importância para a comunidade.

MÉDICOS E MÁQUINAS: por uma medicina mais humana e inclusiva

Conhecido por muitos como o "pai do Siri", o escritor francês Jules Verne previu tecnologias inovativas e a inclusão social muito tempo antes de sua morte. No conto Os Terceiros, de 1865, o autor não apenas descreveu a viagem à lua realizada mais de um século depois, como também fez os cálculos necessários para fazer os túneis necessários e detalhou que duraria três dias e chamaria o "Projeto", nome dado ao ônibus espacial.

Nas suas obras, mencionou 108 conceitos e invenções sobre ficção científica, dos quais 70 existem hoje em ônibus espacial, televisão e ar condicionado, por exemplo. No artigo de 1869 de 1889 descreveu um aparelho no qual seria possível conversar por voz e vídeo à distância. Somente em 1925, o alemão Hugo Gernsback voltou ao conceito com o Televisão, resumo do que agora é conhecido como telemedicina.

Quase um século após a publicação de Gernsback, a telemedicina ainda engana. Por quê? Temos resistentes de atividades, wearables e sensores de saúde. Temos a medição de dados, bem como a recuperação de prontuários e informações médicas avançadas. Estimase um gasto de cerca de US\$ 220 bilhões em telemedicina no mundo até 2030.

O pessimismo e a rejeição pelas "máquinas substituindo humanos" dificultam a adoção de novas tecnologias. Ainda que a pandemia tenha provocado um choque de realidade e acelerado inovações em muitas áreas, a digitalização da saúde continua avançada. Telemedicina, inteligência artificial (IA) e realidade virtual e aumentada estão disponíveis para médicos, pacientes e hospitais, mas ainda há paradigmas e tempo que precisam ser desafiados.

É inevitável que inovações como dispositivos vestíveis, telemedicina e genômica sejam — e já estão sendo — implementadas. A IA é usada, por exemplo, para prever com melhor precisão e anteceder a possibilidade de pacientes internados. Há também algoritmos que contribuem com a prescrição de remédios, evitando interações medicamentosas que podem atingir níveis alarmantes de mais de 90%, dependendo do número de drogas em uso. Triagem e estudos comprovam o uso de realidade virtual ou realidade aumentada para treinamento do transplante de órgãos de atenção e reabilitação, bem como estresse pós-traumático. Algumas cirurgias em hospitais do Brasil já utilizam essas ferramentas para que



Prof. Francisco Valentin de Oliveira

os procedimentos tenham maior precisão.

Um estudo publicado neste mês pela revista BMJ revela que 93% dos 13 mil médicos entrevistados acreditam se sentirem em vantagem ao usar novas tecnologias em relação aos que não as empregam. As vantagens são evidentes.

Para além do desejo de fazer com que os avanços cheguem aos pacientes, especialmente os mais vulneráveis e que mais precisam de atendimento em saúde, cabe a nós, profissionais, universidades, hospitais e rede de atendimento, pensar nesta nova cultura. A digitalização da saúde precisa evoluir. Ela não é medida mais eficaz seja eminar, desde cedo, nos cursos de Medicina, como essas tecnologias disponíveis nos oferecem possibilidades para um atendimento mais humano e tratamentos mais precisos e assertivos. Evitar, desde os primeiros passos, o cuidado de pacientes, que não existe o termo "médicos e máquinas", e sim a dupla "médicos e máquinas", que com o melhor, mais seguro e mais eficaz modo de saúde.



O povo tem um artigo que
vale muito a pena!

Prof. Dr. Francisco José dos Santos

- Rua Uruguai, 306
Estr. República das Nações - Centro
Fone: (51) 3661-4000
- Rua Lusa, Po. 301 - Passadinho - 40
Fone: (51) 3622-9630

www.010.com.br/coluna/010-000-000

Parceria
Estadística de Opiniões
Análise de Opiniões de
Clientes e Fornecedores
Pesquisas de
Marketing
Pesquisas de
Opinião
Pesquisas de
Satisfação
Pesquisas de
Percepção

Happy Hour do Bem

A AMEPLAN promoveu no dia 01 de março, na sede campestre da UNIMED Planalto Médio o Happy Hour. A Ação social mobilizou os médicos de Passo Fundo e região. A renda obtida foi revertida para a ONG Amor.

O evento teve shows e atrações, além de sorteio de brindes e comida de boteco. Thiago Martins, cerimonialista - Maninha decoração - Tripartite Recreação Infantil - Eliezer Aires Machado - Pagode - Leão - Sorteio Rifa de brindes - DJ Renato.



APOIADORES

Nosso agradecimento a todos que colaboraram

@All Beauty @Alabama IBias @Absoluta @ACSA @Academia Carol Gauer @ARTI odonto @Bortolli Imóveis @Boscato Select @Casa do Bosque Delivery @Casa Gala @Clínica Morgana Volpato @Clínica Sheila Mattello @Dermik.dermato @Eggs @Flor e Cia @Gran Palazzo @Grupo Foto Sul @Grupo Henrique Felini @Gustavo Marcon Personal @Inspira Viagens @IR Materiais de Construção @Juliano Pavin Imóveis @LABHC - Hospital de Clínicas @Lali Clínica Estética @La Parilla @Lider Fama @Loja da 7 @Mariana Brugnera @Nabupharma @Nema @M. Fiald @Pães Adri @ Passo Fundo Futsal @Mar Leth Restaurante @Pasta Shopping biranga @Pro Saúde @Una Mall @Regison Cabeleleiros @Rustic Móveis Decor @Sabor Menta @Savacauto Mercedes Benz @Secreti @SIBERS @Sport Club Gaúcho @Sthiane Fotografia @O Lembrador @Technovisual @Tia Arthur Corte Kids @Tortaria Michell Montopo @Track andField @Tripartite Recreação Infantil @Unimed @Wn Natacao

AMEPLAN e UNIMED fazem campanha de arrecadação de medicamentos

AMEPLAN e UNIMED Planalto Médio realizam uma grande mobilização para receber doação de medicamentos e distribuir para cidades mais atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Nos momentos de crise, como desastres naturais, é fundamental unir esforços para oferecer suporte e cuidados às comunidades afetadas.

Uma das formas de ajuda é por meio da doação de medicamentos para o restabelecimento dos tratamentos dos pacientes afetados.

Diante do quadro de enchentes que atingiu o Rio Grande do Sul, a AMEPLAN e a UNIMED Planalto Médio, estão realizando campanha junto aos médicos de Passo Fundo e região, para arrecadar medicamentos, a fim de que sejam destinados aos municípios mais atingidos pelas enchentes.

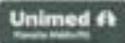
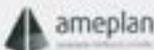
Esta iniciativa visa organizar e facilitar o fluxo de doações de medicamentos para os municípios impactados, garantindo que as necessidades básicas de saúde sejam atendidas, evitando que doações sem a devida organização se tornem reais um verdadeiro caos em momentos de aflição.

A triagem e organização das medicações recebidas estão sendo feitas na sede da AMEPLAN, com apoio de estudantes das Ligas de Medicina da cidade.

As doações podem ser feitas por organizações não governamentais (ONGs), laboratórios farmacêuticos, distribuidoras de medicamentos e municípios.

Objetivo

É estabelecer fluxo de medicamen-



tos para farmácias públicas de municípios impactados, evitando o acúmulo indevido de medicamentos que não sendo utilizados ou que não estejam em condições de serem dispensados.

Recrutamento e triagem

Na sede da AMEPLAN o trabalho de recrutamento, triagem e distribuição dos medicamentos teve a coordenação das

médicas Jéssica Zandoni (AMEPLAN), Giovana Veccaro (UNIMED), Lucias Marilene Veigas DalMasso.

Jéssica Zandoni relata que as doações são na sua maioria de médicos e médicos da região. Mas também recebemos quantias em depósito bancário, principalmente para compra de insumos hospitalares e medicações especiais, que vem sendo as principais



demandas dos municípios afetados. Toda a triagem e catalogação dos medicamentos está sendo feita na AMEPLAN, com a ajuda de estudantes de medicina voluntários e do depósito na Medicina (working area) Cristóvão.

A ação conta também com a parceria de muitos íperos e transportes particulares que vão às cidades para entregar diretamente aos hospitais de saúde de cada município, conforme demanda previamente solicitada por eles. Tem ainda a parceria com o centro de distribuição de donati-

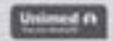
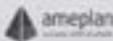
vos da UFF, que faz principalmente os envios aéreos.

Ligas de Medicina

O trabalho dos estudantes, integrantes das Ligas de Medicina de Passo Fundo, tem sido muito importante para o recrutamento e principalmente a triagem dos medicamentos. A dedicação de todos por vários dias, em mais de um turno, tem possibilitado agilidade no trabalho de seleção da medica-

Agradecimento

AMEPLAN e UNIMED Planalto Médio agradecem a todos que participaram desta ação humanitária e que está auxiliando a população de diversas cidades gaúchas, trazendo um pouco de alento à pessoas que perderam seus bens materiais nas enchentes registradas no Rio Grande do Sul e permitindo o retorno de acesso à medicina para cuidar de sua saúde.



Virgilio Sacchini palestrou na AMEPLAN

O evento marcou a criação do Departamento de Mastologia.

No dia 25 de abril de 2024, quinta-feira, ocorreu no auditório da AMEPLAN – Associação Médica do Planalto – conferência com o Professor Virgilio Sacchini M.D. – Professor of Surgery, Weill Medical College, Cornell University de New York, EUA. De estará pela primeira vez em Passo Fundo.

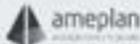
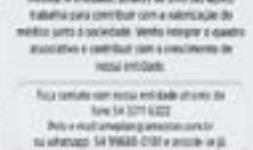
O evento marcou a criação do Departamento de Mastologia da AMEPLAN, com a coordenação dos médicos mastologistas Diógenes Basegio e Rafael Martini.

Na abertura falaram a presidente da AMEPLAN, Ornella Cassoli e o diretor administrativo, Francisco Madalosso de Bittencourt. Após o médico Diógenes Basegio fez apresentação do palestrante.

Dr Virgilio Sacchini é cirurgião especializado no tratamento do câncer de mama, com experiência acadêmica na Universidade Cornell, em Nova York, e na Universidade de Milão, na Europa. Ao longo de toda a sua vida esteve envolvido em ensaios clínicos que aumentaram a curabilidade e a qualidade de vida em pacientes com câncer da mama. Trabalhando e ensinando em duas das mais importantes instituições de câncer nos EUA e na Europa Memorial Sloan Kettering Cancer Center em Nova York e Instituto Europeu de Oncologia em Milão, lhe permitiu combinar e tirar o melhor de diferentes culturas médicas e de pesquisa.

O Dr. Sacchini esteve por mais de 10 anos no Comitê de Revisão de Pesquisa do Memorial Sloan Kettering e por 10 anos foi Presidente do Comitê de Ética do Estado de San Marino. Publicou mais de 190 artigos em revistas médicas e livros médicos.

Após o evento foi feito o desceramento da placa, junto ao hall de entrada da AMEPLAN, que marcou a criação do Departamento de Mastologia.



CONHEÇA AS VANTAGENS DE SER ASSOCIADO

Este associado à AMEPLAN representa contribui no fortalecimento e valorização da profissão médica. A entidade, através de diversas ações, trabalha para contribuir com a valorização do médico junto à sociedade. Venha integrar o quadro associativo e contribuir com o crescimento de nossa entidade.

Faça contato com nossa entidade através de:
Fone: 54 3271 6222

Site: www.ameplan.org.br
ou whatsapp: 54 99683 0181 e envie-nos o



Posfácio

É possível dizer que o processo de formação de Passo Fundo possui nuances especiais quando refletimos sobre a posição de destaque que o município ocupa hoje como capital do Planalto gaúcho e como terceiro polo de saúde da região Sul do País.

Séculos antes os tropeiros de mula, importantes em nossa formação, acampavam em vários outros pontos da região e seguiram descansando mais adiante, assim como o trem passou antes por várias outras localidades e seguiu adiante com o mesmo impacto positivo no sentido de mudar a paisagem.

Citamos esses dois fatores – tropeiros e trem – porque tiveram extrema relevância no passado para transformar o Norte do Rio Grande do Sul num território de grande expressão econômica e social e, em especial, fomentar as nuances, matizes, tonalidades, entretons, minúcias que projetaram nosso município entre os demais.

A partir disso, entidades, empresas, instituições, movimentos em diferentes áreas da vida comunitária foram assumindo, cada um ao seu tempo, crescente protagonismo para levar adiante iniciativas e empreendimentos que mantêm Passo Fundo em destaque.

Responder aos desafios e demandas de cada circunstância histórica está entre as virtudes da comunidade que consolidou um espaço especial de protagonismo no Estado. Aqui, fomos seguindo aquela máxima que permeia a história das comunidades que afirma quem organiza a saúde também faz a economia crescer.

Na área da saúde, por exemplo, nos últimos trinta anos, a Associação Médica do Planalto – AMEPLAN – tem atuado com relevante destaque, fazendo sua parte para que nossa proeminência nesse setor vital se mantenha sólido e evoluindo e, sempre, seguindo os padrões tecnológicos internacionais.

A AMEPLAN nasceu como decorrência natural de um processo local especial no contexto gaúcho da saúde pública com objetivo de contribuir no fortalecimento e na valorização da profissão médica. E, como decorrência, na valorização do médico junto à sociedade. Mais ainda, promovendo iniciativas para que seus associados estejam sempre atualizados com os avanços constantes da medicina mundial e, desse modo, oferecer aos pacientes o melhor e mais seguro atendimento.

Sempre avançando

Precisamos ter presente que entre os setores que Passo Fundo sempre buscou estar atualizado está o da saúde, onde tem tido destaque no exercício da medicina, no atendimento médico, no desempenho de um ensino visando a formação de profissionais preparados para os desafios de cada época.

E isso teve vários desdobramentos, entre eles o surgimento da nossa eficaz rede hospitalar, uma das maiores e mais bem equipadas do Sul do Brasil e a criação de diferentes órgãos que foram impulsionando com vigor esse setor.

Aqui, o desenvolvimento e os aperfeiçoamentos na área médica vão ocorrendo de modo gradativo, persistente e com impressionante naturalidade. Registros dizem que em 1835, antes da emancipação, Casemiro Antônio Bastide, conhecido como “cirurgião aprovado”, atendia os moradores e que médico homeopata Gezerino Lucas Annes foi o primeiro chegar pouco antes de 1900.

Logo adiante, em 1910 Nicolau Araújo Vergueiro, torna-se o primeiro médico passo-fundense a se formar na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

A partir de 1920, o remédio, como conhecemos hoje, era vendido em armazéns e rápido ganha atenção; seu uso se expandiu tanto aqui e no Estado que em 1938, o governo decreta que só podiam ser comercializados em farmácias.

Como dado interessante da história local quando se trata de saú-

de pública cite-se o projeto de 1945 do médico e deputado estadual passo-fundense Cesar Santos (ele chegou aqui em 1940 e também foi prefeito) que torna “obrigatória a vacinação pelo BCG”, o principal meio de prevenir a tuberculose.

Na área hospitalar os investimentos iniciam em 1914 quando um grupo de maçons da Loja Concordia do Sul se mobiliza e funda o Hospital de Caridade que depois se seria conhecido como Hospital da Cidade e hoje é o Hospital de Clinicas. A cronologia nesse setor registra que em 1918, por iniciativa do Padre Rafael Iop e da Sociedade São Vicente de Paulo é fundado Hospital São Vicente de Paulo.

Os dois empreendimentos vieram a exercer papel de grande destaque também em termos sociais e econômicos no processo de desenvolvimento do Município como havia ocorrido com a passagem dos tropeiros e a chegada do trem. As dezenas de pequenas comunidades desta parte do Rio Grande do Sul passaram a contar e a depender de Passo Fundo quando a doença e/ou a necessidade de hospitalização chegava e, como acontece ainda hoje, o fluxo de pessoas chegando e saindo da sede municipal foram estimulando as áreas de comércio e prestação de serviço além de incentivar outros setores, como, por exemplo, a construção civil e setores culturais.

Já chamando a atenção do vizinho estado de Santa Catarina pelo que oferecia em assistência médica Passo Fundo ganha seu terceiro hospital: por ato do então Prefeito Daniel Dipp, em 30 de dezembro de 1959 surge um hospital beneficente, depois chamado de hospital de Caridade e agora é conhecido como Hospital Municipal Beneficente Dr. Cesar Santos.

Nessa trajetória, em 1º de julho de 1977, os médicos Alexandre Rossato, Giovanni Valério Panazzolo, Julmar Biancini e Miriam B. Biancini, fundam a Prontoclínica, hoje Hospital Prontoclínica que inaugura, em 1993, o Pronto Socorro 24 horas. Adiante, em 19 de maio de 1995, surge o Hospital de Olhos Dyógenes Auildo Martins Pinto mantido pela Associação Hospitalar Oftalmológica Universitária Lions, criada pela Fundação Lions do Distrito L-22 (atual LD-7, que aporta os recursos). Nessa caminhada, o sexto estabelecimento a entrar operação foi o Hospital da Visão, fundado em 1977 pelo oftalmologista Gilberto Vargas.

Idealizado pela senhora Helena Engelsing Lângaro e um grupo de mulheres abnegadas, o Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes foi inaugurado em 24 de março de 1990 como instituição privada de caráter filantrópico e integra o complexo do Hospital de Clinicas desde 1993; a

seguir, por iniciativa dos médicos Carlos Leal e Gaston Endres, em 29 de março de 1970, entra em operação o Pronto Socorro de Fraturas que, quase 40 anos depois, se transforma no Hospital Ortopédico (HO) e, em 26 de maio 1976, surge o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) que, em 9 de abril de 2016 fica sob o comando da direção do Hospital São Vicente de Paulo.

Nesse processo evolutivo que nunca para, Passo Fundo passou a contar, a partir de 15 de agosto deste 2024, com o Hospital de Olhos do Rio Grande do Sul (HORGS), um empreendimento da iniciativa privada. O empreendimento é de Pedro Brair, do grupo Farmácias São João, Marco Machry, os médicos oftalmologistas Jackson Jacques De Castro, Wagner Schneider e Lucas Manfron e chega com o que há de mais moderno em tecnologia oftalmológica.

No início dos anos de 1900, os hospitais pioneiros, que começam a funcionar precariamente em pequenas e acanhadas salas, e se valendo de instrumentais que hoje somente encontramos em museus, foram acompanhando passo a passo com ousadia e determinação, os avanços da medicina mundial – os médicos locais sempre tiveram ligação com os mais incríveis avanços da medicina – e atualmente usam a robótica e a Inteligência Artificial de forma rotineira em seus centros cirúrgicos.

Essa infraestrutura invejável que se converteu em marca registrada da estrutura hospitalar de Passo Fundo ganhou confiança até fora do Estado e se tornou referência para uma população de cerca de 2 milhões de habitantes no Sul do País. E isso, em termos de números, tem variações expressivas também em função da especialidade oferecida. No caso de tratamento do câncer infantil, por exemplo, somos referência para cerca de 230 municípios do Norte e Oeste gaúchos.

Nossos hospitais oferecem mais de 1.100 leitos para internação, congrega mais de 3 mil profissionais (sendo 1.506 médicos ativos conforme dados de 2023 do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul-CREMERS). Para ilustrar esse processo evolutivo impressionante, registramos que em 1965 apenas 32 médicos tinham consultório em Passo Fundo.

Conforme o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde, atualmente, a cidade de Passo Fundo conta ainda com 1.035 estabelecimentos de saúde (entre hospitais, ambulatórios, postos de assistência médica (40), consultórios (674), policlínicas (174), serviço médico-hospitalar e oferece outros cursos no campo da saúde como enfermagem, nutrição, educação física, fisioterapia e psicologia, odontologia.

Instituições de relevo

Nessa trajetória impressionante que nos posiciona com a melhor infraestrutura de todo o interior gaúcho e que consolidou Passo Fundo como terceiro polo médico dos três estados do Sul – depois de Porto Alegre e Curitiba – brotaram e exercem relevantes missões dezenas de instituições de alto nível onde médicos de incontáveis especializações desempenham atividades de extrema importância em termos de qualidade e abrangência.

UNIMED PLANALTO MÉDIO – Na longa lista de organismos de relevo na atividade médica local, podemos citar a Unimed Planalto Médio, fundada em 15 de junho de 1972 por 21 profissionais sob liderança do médico Luiz Fragomeni “com o propósito de garantir atendimento médico de qualidade, aprimorar o serviço de proteção médico-hospitalar, promover a educação cooperativista e de modernização de suas técnicas.”

Atualmente, essa entidade tem área de ação que abrange 43 municípios gaúchos, atende 35 mil beneficiários, conta 193 colaboradores ativos, agrega 790 médicos cooperados, está presente na rotina de 16 hospitais credenciados, possui 51 clínicas credenciadas e 31 laboratórios credenciados.

A Unimed Planalto Médio conta também com Centro Especializado em Infusão de Medicamentos (CEIMED), Laboratórios de Análises Clínicas, Pronto Atendimento 24 horas, Serviço de Remoção e Área Protegida, SOS/Urgências e Emergências.

CLINICA KOZMA – Outra instituição que podemos destacar é a Clínica Kozma (homenagem ao dr. Miguel Kozma, um dos pioneiros na radiologia gaúcha) fundada em 1977 pelos médicos Erasmo Trein e Paulo Osório. Conta com 15 unidades hospitalares e clínicas, atua com uma equipe que reúne 280 profissionais no atendimento aos clientes e com 60 médicos especializados nas áreas de radiologia, cardiologia, cirurgias vasculares, neurologistas e médicos nucleares sempre buscando atualização nos avanços da medicina. Além de Passo Fundo e Erechim, aqui no Rio Grande do Sul a Clínica Kozma está presente em Chapecó, Balneário Camboriú, Florianópolis e Joaçaba, em Santa Catarina e em Pato Branco, no Paraná.

CURSOS DE MEDICINA – Como decorrência natural da evolução na área médica local, nascem no início da década 1960 os primeiros movimentos visando a criação de um curso de medicina, algo que se tornara quase exigência desta região. Envolvendo as principais lideranças do setor o

movimento ganha impulso, torna-se vitorioso e em 30 de abril de 1969 é oficializado o funcionamento da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (UPF) cuja aula inaugural, em 9 de março de 1970, foi proferida pelo Dr. Sabino Arias. Foi após a criação da Faculdade de Medicina que Passo Fundo “começou a consolidar as bases mais sólidas para se tornar um gigante da área médico-hospitalar.” Na atualidade, das 20 escolas de medicina funcionando no Rio Grande do Sul, três estão sediadas em Passo Fundo: essa pioneira da UPF, a da ATITUS Educação e a da Universidade Federal da Fronteira Sul. As três escolas já formaram perto de 3000 médicos que atuam em todo o território brasileiro.

Este é um aspecto relevante eis que a contínua formação de profissionais, segundo sustentam competentes gestores de sucesso é outro fator crucial para não apenas manter, mas também expandir permanentemente os serviços de saúde que o município mantém. Algo que vem impactando as estruturas médicas de incontáveis municípios gaúchos e catarinenses.

AMEPLAN: congressos médicos e feiras de saúde em evidência

No decorrer dos últimos 30 anos, a Associação Médica do Planalto (AMEPLAN) conduziu suas incontáveis iniciativas em prol da medicina e da saúde junto à comunidade regional numa postura que alcança a atualização permanente dos profissionais, estimula a aplicação rotineira da ciência nas diferentes instituições do setor e leva informações e atendimento à população com presença forte nos bairros da cidade.

Nessa filosofia ampla de trabalho, inserem-se de modo especial os Congressos Médicos e as Feiras de Saúde.

Os Congressos da AMEPLAN, sempre realizados com amplo sucesso em Passo Fundo têm também por meta consolidar e manter a cidade como um pólo regional de saúde e medicina.

Mais, os conclaves científicos objetivam a atualização dos médicos mantendo-os atualizados com os avanços na ciência e tecnologia que colocam corriqueiramente novos instrumentais a serviço dos profissionais e possibilitar que estejam perfeitamente em sintonia com a evolução da medicina em diferentes quadrantes do mundo.

Há um entendimento generalizado de que participação e apoio da comunidade médica, profissionais da saúde e estudantes são fundamentais para que os congressos mantenham um elo de ligação entre a

rotina no atendimento das pessoas e os avanços que diuturnamente vão correndo em diferentes áreas.

Os congressos, que ocorrem a cada dois anos, abrangem diferentes especialidades e sempre garantem aos profissionais da saúde novos conhecimentos e novas formas de agir quando se trata de cuidar da saúde da população. Um momento especial dos congressos ocorre quando da entrega do Prêmio Sabino Arias ao melhor tema livre apresentando no evento.

As Feiras de Saúde também merecem destaque muito especial entre iniciativas da AMEPLAN por proporcionar diretamente às populações dos bairros acesso a exames básicos, orientações sobre cuidados mínimos com a saúde e informações sobre a relevância de dar atenção à saúde preventiva.

A Feira integra o Programa de Educação em Saúde na Comunidade (PESC) que objetiva desenvolver um trabalho de prevenção, levando aos bairros e vilas informações relevantes sobre a saúde básica da população.

Com apoio de incontáveis profissionais voluntários que atuam em entidades ligadas a diferentes setores que alcança a saúde (hospitais, serviços, escolas técnicas, por exemplo), as Feiras criam impacto positivo nas comunidades pela infinidade de ações executadas, que vão desde verificação de pressão, teste de diabetes, prevenção do alcoolismo, exames de prevenção do câncer de mama e outros, dados sobre cuidados alimentares, aplicação de vários tipos de vacina, teste de visão, informações sobre doenças sexualmente transmitidas, orientações sobre higiene e saúde bucal...

As feiras alcançaram enorme repercussão por oportunizarem, aos moradores de diferentes bairros (inclusive alguns locais de grande carência) acesso a exames tidos como básicos e singelos que auxiliam homens, mulheres, crianças, idosos a terem, gratuitamente, valiosas informações de como estão suas condições de saúde e o que, eventualmente precisam providenciar com urgência.

Para não poucos a Feira de Saúde da AMPELAN é um belo exemplo de como se pode executar ações que levem a tão almejada saúde pública alcançar a população de uma determinada localidade!